

DIÁLOGO

Volume 20 No. 1 2010

A luta contra o
tráfico ilegal:
ARMAS
DROGAS
PESSOAS

Unidos pelo Haiti (página 14)



Índice

CONTENTS



14



28



40



54

Reportagens

FEATURES

- 14 Unidos pelo Haiti**
United for Haiti
- 20 Tráfico ilícito sem fronteiras**
Illicit trafficking beyond borders
- 28 Escravidão sexual na Tríplice Fronteira**
Tri-Border sex slaves
- 34 Pó por pólvora**
Bullets for cocaine
- 40 Uma empresa mundial de narcóticos**
Global narco-enterprise
- 48 Rombo no bolso dos criminosos**
Breaking the criminals' bank
- 54 Estabelecendo paralelos no narcoterrorismo**
Parallels in narcoterrorism
- 60 Parcerias nucleares pacíficas**
Peaceful nuclear partnerships

Em cada edição

IN EVERY ISSUE

- | | |
|--|---|
| 4 De Relance Regional
At A Glance Regional | 74 Mídia Mista
Mixed Media |
| 8 De Entrada
Entrevista com o Capitão David Hardy,
oficial da marinha do Chile
For Starters
Interview with Capt. David Hardy,
Chilean Navy officer | 76 De Relance Global
At A Glance Global |
| 68 Cooperação Regional
Regional Cooperation | 80 Esportes
Sports |
| | 82 Lembremos
Remembering |



NA CAPA: A polícia panamenha destruiu 986 armas apreendidas de narcotraficantes e gangues do crime organizado em 2008. As agências de segurança pública nacional e internacional tiveram grande sucesso em desmantelar o tráfico ilegal de armas na América Latina.

ON THE COVER: Panamanian police destroyed 986 weapons in 2008 seized from drug traffickers and organized crime gangs. National and international law enforcement have made major achievements in disrupting illegal arms trafficking in Latin America.

DIÁLOGO

Fórum das Américas
Forum of the Americas

Diálogo: O Fórum das Américas é uma revista militar profissional publicada trimestralmente pelo Comando do Sul dos Estados Unidos na forma de um fórum internacional para o contingente militar na América Latina. As opiniões expressas nesta revista não refletem necessariamente as políticas ou pontos de vista deste comando nem de qualquer outra agência governamental dos Estados Unidos. Os artigos são escritos pela equipe de funcionários de Diálogo, salvo indicação em contrário. O Secretário de Defesa determinou que a publicação desta revista é necessária para a condução de negócios públicos, conforme requerimento judicial do Departamento de Defesa.

Diálogo: The Forum of the Americas is a professional military magazine published quarterly by the United States Southern Command as an international forum for military personnel in Latin America. The opinions expressed in this magazine do not necessarily represent the policies or points of view of this command nor of any other agency of the United States Government. All articles are written by Diálogo's staff, unless otherwise noted. The Secretary of Defense has determined that publication of this magazine is necessary for conducting public business as required of the Department of Defense by law.

Contate-nos
Contact Us

dialogo@dialogo-americas.com

DIÁLOGO

3511 NW 91st Avenue
Miami, FL 33172-1216
USA

www.dialogo-americas.com

ESCLARECIMENTO: No calendário de 2010 da Diálogo, a duração da permanência das forças de manutenção da paz não ficou claro na legenda do mês de maio. Os integrantes uruguaios das forças de manutenção da paz das Nações Unidas chegaram à República Democrática do Congo pela primeira vez em 1999 como observadores militares. Um contingente foi enviado em 2001 e permanece lá ainda hoje.

CLARIFICATION: In the Diálogo 2010 calendar, the peacekeepers' length of stay was unclear in the caption information for May. United Nations peacekeepers from Uruguay first went to the Democratic Republic of Congo in 1999 as military observers. Another contingent was deployed in 2001 and remains there today.

Base Naval no combate aos traficantes

Barcos da marinha são exibidos em 1 de dezembro na Ilha Chapera, Panamá, na inauguração da primeira base naval para combater o tráfico de drogas da região. A base é a primeira das 11 previstas para acabar com as rotas de tráfico marítimo da América do Sul para a América do Norte. A base será operada por agentes da Polícia Nacional, do Serviço Nacional da Força Aérea Naval e do Serviço Nacional de Fronteiras.

A Ilha Chapera era propriedade do traficante José Nelson Urrego, atualmente cumprindo pena. Segundo informou o jornal panamenho *La Prensa*, ele era chefe de telecomunicações do cartel do narcotráfico Valle del Norte. Urrego foi preso em 2007 e a Ilha Chapera passou para o Centro de Bens e Fundos Sequestrados do Ministério Público.

Naval Base Targets Traffickers

Navy boats were on display Dec. 1, in Isla Chapera, Panama, at the inauguration of Panama's first naval base aimed at fighting regional drug traffic. The base is the first of 11 planned to cut maritime trafficking routes from South America to North America. The base will be operated by officers from the National Police, the National Naval Air Service and the National Border Service.

Isla Chapera was owned by convicted criminal Jose Nelson Urrego. He was the chief of telecommunications for the Norte del Valle drug trafficking cartel, the Panamanian newspaper *La Prensa* reported. Urrego was arrested in 2007, and Isla Chapera passed to the Center for Seized Property and Funds of the Public Ministry.



AGENCE FRANCEPRESSE

Recompensa é oferecida pela captura de militantes

O Peru está trabalhando em uma nova abordagem para combater a violência dos remanescentes do grupo guerrilheiro Sendero Luminoso. O ministro da defesa do Peru, Rafael Rey, disse à agência de notícias EFE que a abordagem inclui uma nova inteligência militar e forças de elite. Também inclui um programa de recompensa que pode pagar US\$100.000 ou mais por informações que levem à captura dos comandantes do Sendero Luminoso. Segundo a The Associated Press, o Peru designou para 2010 US\$191 milhões em medidas a serem tomadas contra os rebeldes em suas principais áreas de operações, como Ayacucho, Cuzco, Junín e Huancavelica.

A nova estratégia inclui investimentos em equipamento militar e projetos sociais para as comunidades do Vale do Rio Apurímac e Ene, principal área de operações do Sendero Luminoso, segundo relatou o jornal nacional *El Comercio*, em outubro.

Reward Offered for Militants

Peru is working on a new approach to counter the violence from the remnants of the Shining Path guerrilla group. Rafael Rey, Peru's minister of defense, told the news agency EFE that the approach includes new military intelligence and elite forces. It also includes a reward program that could pay \$100,000 or more for information leading to the capture of Shining Path commanders. For 2010, Peru has assigned \$191 million for action against the rebels in their main areas of operations, such as Ayacucho, Cuzco, Junín and Huancavelica, according to The Associated Press.

The new strategy incorporates investment in military equipment and social projects for the communities in the Apurímac and Ene River Valley, Shining Path's main area of operations, the national newspaper *El Comercio* reported in October.



Transformação nas comunicações

Um novo cabo de fibra ótica deverá aumentar a capacidade de banda larga da Guiana, reportou o site da Internet Caribbean Net News. O cabo deverá aumentar a capacidade da Internet em 3.000 vezes e proporcionará oportunidades de desenvolvimento nacional nas áreas de governo, saúde e segurança eletrônicos, entre outras, afirmaram os representantes da Companhia de Telefone e Telégrafo da Guiana (GT&T).

“Esperamos que em pouco tempo possamos revelar um pacote de medidas e serviços a serem implementados progressivamente nestes setores, transformando a maneira como fazemos negócios na Guiana”, disse o Presidente da Guiana Bharrat Jagdeo ao noticiário do website. Espera-se que o projeto da GT&T de instalação do cabo subterrâneo ao largo da costa esteja finalizado até meados deste ano. O cabo origina-se em Trinidad e passará através do Suriname.

Transformation in Communications

A new fiber-optic cable is set to increase Guyana's bandwidth capacity, reported the Web site Caribbean Net News. The cable is set to increase Internet capacity by 3,000 times and will bring national development opportunities including e-governance, e-health, e-learning and e-security, among others, said officials from the Guyana Telephone and Telegraph Co., or GT&T.

“We hope that within a short period we will be able to unveil a package of policies and services that would be progressively implemented in these sectors that would see a transformation in the way we do business in Guyana,” said Guyana's President Bharrat Jagdeo to the news Web site. The GT&T's Shore End Cable Landing Project is expected to be completed by the middle of this year. The cable originates in Trinidad and will pass through Suriname.

Belize se beneficia com a Iniciativa Mérida

Equipamento de visão noturna, coletes à prova de balas e escaneadores de metal fazem parte do equipamento recebido por Belize, em janeiro, como parte da Iniciativa Mérida do governo americano, reportou o jornal de Belize *The Guardian*. A Iniciativa Mérida é um programa regional com vários anos de duração que visa fortalecer as capacidades dos governos da América Central, México, República Dominicana e Haiti na luta contra as organizações de narcotráfico na região. O equipamento também inclui câmeras, binóculos, detectores de metal, projetores de vídeo, computadores, lanternas e aparelhos de Sistema de Posicionamento Global (GPS). Segundo o jornal, esse equipamento será distribuído a mais de 20 filiais do Departamento de Polícia de Belize e do Presídio Central de Belize.



Belize Benefits from Mérida Initiative

Night vision equipment, bulletproof vests and metal scanners were part of the equipment received by Belize as part of the U.S. government's Mérida Initiative in January, reported Belizean newspaper *The Guardian*. The Mérida Initiative is a multiyear regional effort to strengthen the capacities of the governments in Central America, Mexico, the Dominican Republic and Haiti to fight organized narcotics trafficking organizations in the region. The equipment also included cameras, binoculars, metal detectors, video projectors, computers, flashlights and Global Positioning System receivers. This equipment will be distributed to more than 20 branches of the Belize Police Department and the Belize Central Prison, the newspaper reported.

EDUCAÇÃO MILITAR

As forças militares na América Latina e Caribe oferecem uma variedade de instituições militares para educar os seus membros a lidarem com novos desafios. Dando continuação ao seguimento da edição anterior, *DIÁLOGO* apresenta novamente uma seleção de instituições de ensino militar, dessa vez na região andina.

BOLÍVIA

Escola de Guerra Aérea
General René Barrientos Ortuño
www.ega.mil.bo

Escola de Armas Mariscal José Ballivián
www.eaaballivian.com

Escola Militar de Engenharia
www.emi.edu.bo

COLÔMBIA

Escola Superior de Guerra
www.esdegue.mil.co

Universidade Militar Nueva Granada
www.umng.edu.co

Escola Militar de Cadetes José María Córdoba
www.esmic.edu.co

Escola de Aviação Marco Fidel Suárez
www.emavi.edu.co

EQUADOR

Instituto de Altos Estudos Nacionais
www.iaen.edu.ec

Unidade Escola de Missões de Paz
www.uempe.mil.ec

Escola Superior Militar “Eloy Alfaro”
www.esmil.mil.ec

Escola Superior Naval
www.essuna.org

MILITARY EDUCATION

Military forces in Latin America and the Caribbean have a variety of military institutions to educate their personnel about dealing with new challenges. As a follow-up to the previous edition, *DIÁLOGO* again presents a selection of military academic institutions, this time in the Andean region.

Africanos procuram asilo na América Latina

À medida que os países europeus intensificam a segurança nas suas fronteiras, aumenta o número de imigrantes africanos na América Latina. Eles chegam fugindo da violência e da guerra civil em navios de carga ou aviões comerciais. “Uma noite, fui até o porto”, disse à agência de notícias Reuters, Ibrahim Abdoul Rahman, imigrante de Serra Leoa (na foto vendendo jóias em Buenos Aires). “Eu pensei que estava indo para a Europa, mais tarde descobri que estava na Argentina.” Ele é um ex-soldado criança que fugiu da guerra civil escondido em um navio de carga em uma viagem de 35 dias.

Ibrahim está entre os mais de 3.000 imigrantes africanos vivendo na Argentina, em comparação com algumas dezenas que aí viviam oito anos atrás. O número de requerentes de asilo tem aumentado de forma abrupta a cada ano, cerca de 1.000 por ano e, segundo a Reuters, um terço são africanos. Na Argentina, os requerentes de asilo político podem obter um visto de trabalho temporário logo após a sua chegada, e renová-lo a cada três meses. Serviços gratuitos de saúde e aulas de espanhol também estão disponíveis.

No Brasil, os africanos representam atualmente o maior grupo de refugiados, cerca de 65 por cento de todos os requerentes de asilo, de acordo com a Comissão Nacional para os Refugiados do Brasil. Cada vez mais imigrantes africanos estão chegando também ao México e América Central.



Africans Seek Asylum in Latin America

Increasing numbers of African immigrants are arriving in Latin America as European countries tighten border controls. They are escaping violence and civil war, and arriving on cargo ships or commercial planes. “One night I went to the seaport,” Sierra Leone immigrant Ibrahim Abdoul Rahman (pictured here selling jewelry in Buenos Aires) told Reuters news agency. “I was thinking I was going to Europe. Later I found out I was in Argentina.” He is a former child soldier who escaped from his country’s civil war by sneaking onto a cargo ship for a 35-day voyage.

He is among more than 3,000 African immigrants living in Argentina, up from just a few dozen eight years ago. The number of asylum seekers each year has risen abruptly, to about 1,000 per year, and a third are African, according to Reuters. In Argentina, political asylum seekers can obtain temporary work visas shortly after arriving and renew them every three months. Free health services and Spanish lessons are also available.

In Brazil, Africans are now the largest refugee group, representing 65 percent of all asylum seekers, according to the Brazilian National Committee for Refugees. More and more African immigrants are also making their way to Mexico and Central America.

SEGURANÇA E TECNOLOGIA

Radar a ser reativado

Os Estados Unidos planejam reabrir uma base de radares na costa do Pacífico da Costa Rica como parte de uma iniciativa de cooperação para combater o narcotráfico.

A base localizada em Nandayure na província de Guanacaste está fechada desde 1995, disse Paul Trivelli, sub-comandante civil do Comandante do Comando Sul dos EUA, em uma entrevista ao jornal costarriquenho *La Nación*, em outubro.

A segurança do local será feita por funcionários costarriquenhos que serão treinados para utilizar o equipamento. A reativação do radar permitirá a detecção de navios e aeronaves suspeitas do tráfico de drogas. Novos barcos e equipamentos serão doados pelos EUA.

Os dois países têm trabalhado conjuntamente durante operações de apreensão de drogas. Segundo dados oficiais, em 2008, 21,7 toneladas de cocaína foram apreendidas na costa do Pacífico da Costa Rica. Nos primeiros 10 meses de 2009, 14 toneladas foram confiscadas na região.

SECURITY AND TECHNOLOGY

Radar to Reactivate

The United States plans to reopen a radar base on the Pacific coast of Costa Rica in a cooperative venture to fight narcotrafficking. The base in Nandayure in Guanacaste province has been closed since 1995, said Paul Trivelli, Civilian Deputy to the Commander at U.S. Southern Command, in an interview with Costa Rican daily *La Nación* in October.

The site will be guarded by Costa Rican personnel, who will be trained to use the equipment. Reactivating the radar will allow for detection of vessels and aircraft suspected of drug trafficking. New boats and equipment will be donated by the U.S. for this venture.

The two countries have been working together during drug seizures. In 2008, 21.7 tons of cocaine were seized off the Pacific coast of Costa Rica, according to official data. In the first 10 months of 2009, 14 tons were confiscated in the area.

A **BOLÍVIA** está sentada em uma “Mina de Ouro”

Um trabalhador opera uma broca na planta-piloto estatal de lítio no Rio Grande, Bolívia, onde se encontram as maiores salinas do mundo. Embaixo dessas salinas estão as maiores reservas mundiais de lítio — um dos principais minerais utilizados na medicina e especialmente em baterias recarregáveis usadas em produtos como celulares, laptops e carros elétricos. A Bolívia possui a metade das reservas de lítio conhecidas no mundo, e as autoridades estimam que nessas reservas existem 100 milhões de toneladas de lítio, informou a agência de notícias AFP.

Com a previsão de que haverá um grande aumento na demanda por lítio nos próximos anos, a Bolívia — um dos países mais pobres da América do Sul — pode estar sentada em algo potencialmente mais valioso que uma mina de ouro.



AGENCE FRANCE-PRESSE

BOLIVIA Is Sitting On a ‘Gold Mine’

A worker operates a drill at the state-run Lithium pilot plant in Rio Grande, Bolivia, where the largest salt flats in the world are found. Underneath the salt flats are the world’s largest reserves of lithium — a key mineral used in medicine and especially in rechargeable batteries used in items such as cell phones, laptops and electric cars. Bolivia

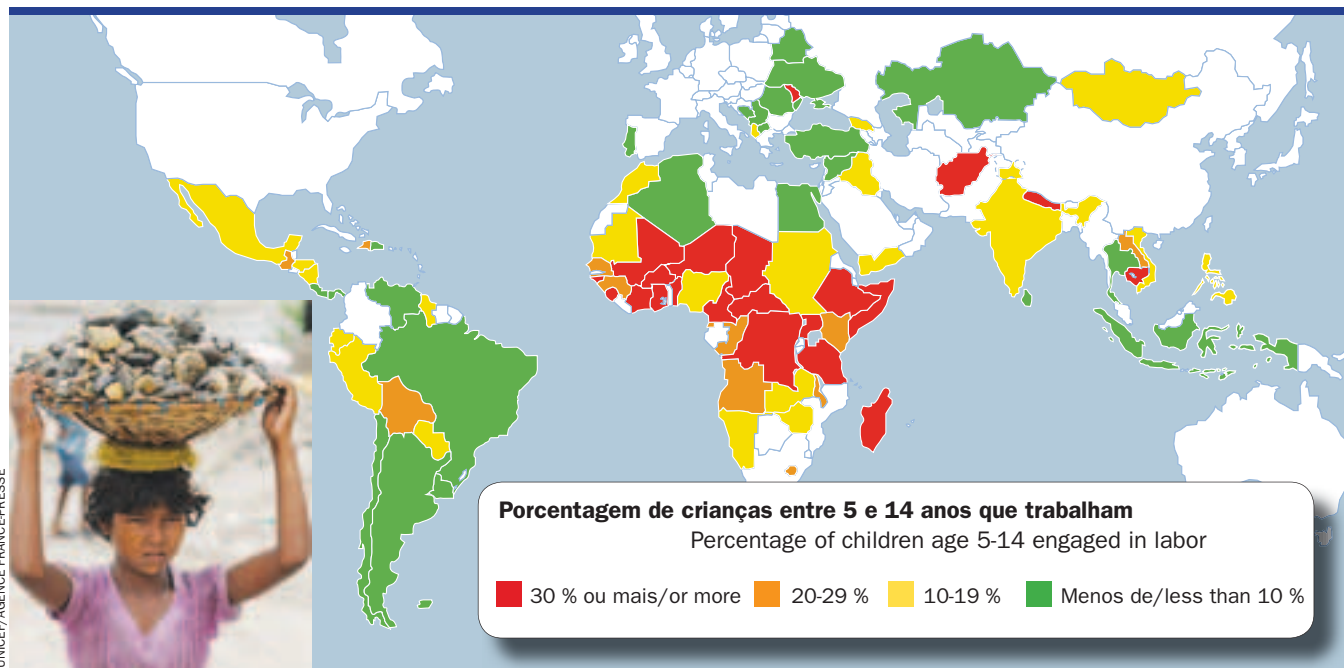
has half the world’s known reserves of lithium, and officials estimate the reserves hold 100 million tons of lithium, reported news agency AFP.

With demand for lithium expected to boom in coming years, Bolivia — one of the poorest countries in South America — may be sitting on something potentially more valuable than a gold mine.

Trabalho infantil

Cerca de 150 milhões de crianças menores de 14 anos são obrigadas a trabalhar

CHILD LABOR About 150 million children under age 14 are forced to work



COOPERAÇÃO MULTINACIONAL: O eixo central da segurança regional

DIÁLOGO

O **Capitão David Hardy** é oficial de marinha do Chile com ampla experiência em exercícios e treinamentos multinacionais. Foi oficial de ligação do Chile no Comando Sul dos EUA entre 2007 e fevereiro de 2010. Nesta entrevista à *Diálogo*, o Capitão Hardy enfatiza a importância dos exercícios multinacionais para a cooperação regional, e destaca a participação do Chile em destacamentos internacionais.



FUERZAS ARMADAS DE CHILE

Capt. David Hardy is a Chilean Navy officer with ample experience in multinational exercises and training and was Chile's liaison officer to the U.S. Southern Command from 2007 until February 2010. In an interview with *Diálogo*, Capt. Hardy stressed the importance of multinational exercises for regional cooperation and discussed Chile's participation in international deployments.

DIÁLOGO: *O Chile está comemorando o seu bicentenário de independência este ano. Qual será a contribuição das Forças Armadas chilenas a essas comemorações e qual tem sido a sua contribuição para a história do Chile?*

Capitão Hardy: O bicentenário é uma comemoração de grande importância para o povo chileno e para as nações irmãs do continente, que também estão comemorando os seus 200 anos de vida independente. Por isso, essa celebração envolve esforços de todas as agências governamentais, e as Forças Armadas do Chile, como uma instituição do Estado, desempenham sem dúvida um papel importante e de destaque. Devemos levar em consideração principalmente que as Forças Armadas têm sido uma organização fundamental da república desde a luta do nosso país para obter a sua independência, nos seus primeiros anos de vida como país soberano e a seguir durante toda a sua história, garantindo sempre a integridade territorial e contribuindo para o desenvolvimento e o bem-estar da sociedade.

Simultaneamente o exército chileno também está comemorando os seus 200 anos juntamente com a nossa pátria. Para isso, o exército desenvolveu um programa completo e variado de atividades comemorativas no âmbito cultural, visando contribuir para o desenvolvimento e a cooperação internacional. Entre esses projetos se destaca a inauguração do Edifício Bicentenário, onde se alojará o novo Quartel General do Exército. No âmbito internacional, o Chile será o anfitrião do Seminário Internacional da Gestão Militar, da mesma forma como ocorreu na recém encerrada XXIV Conferência Internacional de Cartografia. Vale a pena mencionar que nesta data uma atividade muito significativa estará acontecendo que é a recriação da manobra Travessia dos Andes. Esse novo evento contará com a participação de militares chilenos e argentinos que imitarão a proeza realizada pelo Exército Libertador dos Andes entre janeiro e fevereiro de 1817.

Neste ano, também acontecerão no nosso país eventos internacionais militares de grande prestígio, como a Feira Internacional do Ar e Espaço, a FIDAE 2010, que coincidirá no mês de março com o 80º aniversário da nossa Força Aérea; e a tradicional Conferência e Exibição Marítima e Naval, organizada pela marinha do Chile durante o mês de dezembro. Finalmente, a marinha chilena, juntamente com a marinha argentina, organizou a regata internacional do bicentenário "Velas Sudamérica 2010", na qual grandes veleiros de 12 países percorrerão as costas da América do Sul e do Caribe durante cinco meses em uma travessia de comemoração e fraternidade.



MUSEU HISTÓRICO E MILITAR DO CHILE

No começo deste ano, integrantes das forças militares chilena e argentina recriaram a heróica Travessia dos Andes. A pintura do artista espanhol Julio Vila y Prades, retrata a travessia original em 1817.

Chilean and Argentine military personnel recreated the heroic Crossing of the Andes early this year. The painting, by Spanish artist Julio Vila y Prades, depicts the original crossing in 1817.



Embarcações do Brasil, Argentina, Chile e Colômbia partem do Rio de Janeiro em 7 de fevereiro para participar da regata do bicentenário "Velas Sudamérica 2010". Organizada pelas marinhas chilena e argentina, a regata encerrará em Veracruz, México, no final de junho.

Ships from Brazil, Argentina, Chile and Colombia leave Rio de Janeiro on Feb. 7 for the Sails South America 2010 bicentennial regatta. It is hosted by the Chilean and Argentine navies, and it concludes in Veracruz, Mexico, in late June.

DIÁLOGO: *O senhor poderia nos falar mais sobre os exercícios Estrela Austral (Southern Star) que aconteceram em dezembro de 2009 no Chile?*

Capitão Hardy: O Estrela Austral é um dos mais de 15 exercícios anuais que as Forças Armadas do Chile participam em caráter multinacional e/ou bilateral com os países amigos do hemisfério. Esse exercício, que acontece pela terceira vez consecutiva no nosso país, tem por objetivo incrementar a capacidade de interoperacionalidade entre os países participantes, especificamente no campo das operações especiais. Co-patrocinado pelo exército chileno e pelo Comando Sul de Operações Especiais [dos EUA], esse exercício estabelece uma força multinacional combinada que neste ano contou com mais de 800 participantes das forças de operações especiais do Brasil, Chile, Estados Unidos, Paraguai e Uruguai.

Trata-se de um exercício conjunto e multinacional no qual são praticadas diversas ações especiais que eventualmente poderão ser requeridas durante uma operação de paz, segundo normas das Nações Unidas. São várias as atividades praticadas, desde seminários de planificação até exercícios específicos de procedimentos de comando e controle, infiltrações aéreas, patrulhamento, controle de manifestações populares, evacuações médicas e destacamento rápido com emprego de veículos blindados leves e helicópteros, entre outras. Um dos méritos desse exercício é o aumento significativo do número de participantes e o interesse alcançado em tão curto tempo, o que prova o forte espírito de cooperação que existe entre as forças de operações especiais da região.

DIÁLOGO: *O Chile foi um dos primeiros países a participar dos exercícios PANAMAX, que acontecem anualmente, assim como o UNITAS e alguns outros. Quais são os ensinamentos mais relevantes desses exercícios e qual a sua importância para o Chile e para a região?*

Capitão Hardy: Na realidade, o PANAMAX foi uma iniciativa que surgiu em 2003 de uma conversa entre os Comandantes do Comando Sul e da marinha do Chile, na qual discutiam as coincidências de seus interesses em ampliar as áreas de cooperação. Assim, com o objetivo básico de defender o Canal do Panamá, surgiu esse importante exercício cuja finalidade básica é desenvolver uma capacidade sólida de interoperação entre as diversas forças participantes. O PANAMAX, com o passar dos anos, tem evoluído e crescido positivamente tornando-se um exercício multinacional a um nível que não era encontrado na região.

Uma das qualidades desse importante exercício é a de satisfazer a necessidade de treinar as forças multinacionais em um nível de liderança estratégica e operacional ante as múltiplas ameaças de diferentes naturezas. Ele integra as diversas agências não-governamentais de

MULTINATIONAL COOPERATION:

The Axis of Regional Security

DIÁLOGO: *Chile is commemorating this year the bicentennial of its independence. What will the Chilean Armed Forces contribute to these celebrations and what has been their historical contribution to the country?*

Capt. Hardy: The bicentennial is a very important celebration for the Chilean people and for its sister nations across the continent also commemorating 200 years of independence. This celebration therefore combines the efforts of all our government agencies. The Chilean Armed Forces, as institutions of the state, will undoubtedly play an important and prominent role. Particularly when taking into account that the Armed Forces have been fundamental organizations of the republic since our country's fight for independence, during its first years as a sovereign nation and later throughout its history, guaranteeing its territorial integrity and contributing to the development and well-being of society.

Simultaneously, the Chilean Army celebrates 200 years of defending the country. Therefore our Army has developed a complete and diverse program of commemorative activities linked to culture, contributions of development and international cooperation. The inauguration of the Bicentennial Building, in which the new Army headquarters will be located, stands out among the [upcoming] projects. On the international level, Chile recently hosted the 24th International Cartographic Conference and will also host the International Seminar on Military Management. It's also worth mentioning that a very symbolic activity, the re-enactment of the Crossing of the Andes, is under way. Chilean and Argentinean military personnel are participating in this event, recreating the heroic feat of the Andean Liberation Army between January and February 1817.

Prestigious military events will take place in our country this year, such as the 2010 International Air & Space Fair, or FIDAE, in March, which coincides with the 80th

Soldados das Forças Especiais do Chile se prepara para um ataque durante o exercício Estrela Austral, em La Posada, Chile.

Chilean Special Forces Soldiers prepare for an assault during the Southern Star exercise in La Posada, Chile.

alguns [países] participantes, outorgando-lhe [ao exercício] um perfil interagencial especial.

As Forças Armadas do Chile participam anualmente de um amplo programa de exercícios bilaterais e multilaterais, tanto regionais como extra-regionais. Para isso, tem sido de suma importância equilibrar a necessidade de incrementar as capacidades específicas, nas diversas áreas de segurança e defesa, com os interesses de cooperação e de integração da nossa política de defesa e, finalmente com os limitados recursos disponíveis.

Sem dúvida, em todos esses exercícios são grandes as experiências e lições alcançadas nas áreas de táticas, técnicas e procedimentos militares. Contudo, além do aprendizado prático obtido, esses exercícios servem como veículo de conhecimento mútuo, e vão formando uma comunidade de interesses compartilhados que certamente proporciona um cenário para o diálogo e para reforçar as amizades que tradicionalmente têm caracterizado as relações entre os militares do nosso continente. Acredito que a presença de tantas forças armadas amigas nesses exercícios não só representa um avanço dos aspectos práticos de interoperabilidade e no estabelecimento de doutrinas em comum, como também nos permite compartilhar experiências e aperfeiçoar o entendimento mútuo, constituindo-se em um instrumento sólido de transparência e de confiança recíproca.



SGT. 1ST CLASS FELIX A. FIGUEROA/U.S. SPECIAL OPERATIONS COMMAND SOUTH

DIÁLOGO: *O Chile também participa de muitas missões internacionais e destacamentos especiais. O senhor poderia falar mais dessa participação, particularmente sobre as missões e treinamentos para detectar e eliminar armas de destruição em massa?*

Capitão Hardy: O Chile é um país que alcançou um modelo de desenvolvimento que está diretamente vinculado a uma participação proativa e aberta a âmbito internacional, e cuja política de defesa busca o equilíbrio adequado entre a dissuasão e a cooperação, convencidos de que as soluções para as ameaças à segurança internacional só podem ser atingidas com uma atuação coordenada com outros países amigos.

A participação das forças militares chilenas em destacamentos internacionais reflete a política de defesa do nosso país e respalda a sua política exterior. As missões internacionais com as quais as Forças Armadas chilenas estão comprometidas hoje representam a nossa contribuição, de forma proporcional à nossa capacidade como país, à cooperação regional, à paz e à segurança internacional, assumindo assim obrigações e responsabilidades que nos permitem desfrutar dos benefícios de um mundo globalizado.

Por isso, o Chile definiu uma política específica para regulamentar a participação do Estado em operações de paz e tem atualmente cerca de 500 homens e mulheres de suas Forças Armadas e de preservação da ordem destacados em diversas regiões do mundo.

Porém, além de contribuir com essas operações de paz, o Chile também participa ativamente em outras áreas da agenda internacional de segurança. Ele possui diversos instrumentos de cooperação e entendimento, participa em fóruns e organização bilaterais e multilaterais de defesa, e tem sido signatário das iniciativas de organizações internacionais relativas aos regimes



FUERZAS ARMADAS DE CHILE

A marinha do Chile em uma operação de destacamento para proporcionar assistência humanitária durante a erupção do vulcão Chaitén em maio de 2008.

The Chilean Navy deployed a ship to provide humanitarian assistance after the eruption of the Chaitén volcano in May 2008.

anniversary of our Air Force. And the traditional [International] Maritime and Naval Exhibition and Conference, organized by the Chilean Navy, is being held in December. Finally, the Chilean Navy, along with the Argentine Navy, has organized the bicentennial international regatta Sails South America 2010, in which large sailboats from 12 countries will traverse the South American and Caribbean coasts over a five-month voyage of remembrance and brotherhood.

DIÁLOGO: *Can you tell us about the Southern Star exercise that was held in Chile in December 2009?*

Capt. Hardy: Southern Star is one of more than 15 annual exercises in which the Chilean Armed Forces participate on a multinational and/or bilateral level with friendly nations from our hemisphere. This exercise, held for the third consecutive time in our country, aims to increase the interoperability capabilities between the participating countries, specifically within the realm of special operations. It's an exercise co-hosted by the Chilean Army and [U.S.] Special Operations Command South, in which a combined multinational force is established. This year there were more than 800 special operations participants from Brazil, Chile, the United States, Paraguay and Uruguay.

It is a joint and multinational exercise which provides training for various special actions that could eventually be required as part of a peacekeeping operation under United Nations regulations. The specific training activities are many, from planning seminars to specific exercises for command and control procedures, aerial infiltration, patrols, crowd control, medical evacuations and rapid deployment with light armored vehicles and helicopters, among others. One of this exercise's merits is the substantial increase in the number of participants and the interest it has generated in such a short time, which demonstrates the robust spirit of cooperation between the region's special operations forces.

DIÁLOGO: *Chile was one of the first countries to participate in the annual PANAMAX exercise, as well as UNITAS and others. What are some of the most relevant lessons learned from these exercises, and how are they important to Chile and the region?*

Capt. Hardy: It is true that PANAMAX was an initiative stemming from a conversation in 2003 between the commanders of Southern Command and the Chilean Navy, where coinciding interests to increase cooperative efforts were explored. And so this important exercise came about within the general framework for the defense of the Panama Canal, with the ultimate goal of developing a solid capability to interoperate between the participating forces involved. PANAMAX has evolved over the years and grown in a positive way, becoming a multinational exercise more advanced than other exercises in the region.

This important exercise satisfies the need to train multinational forces at the strategic and operational command level in the face of multiple threats of different natures. It integrates several nongovernmental agencies from some participating [countries], giving [the exercise] a unique interagency profile.

The Chilean Armed Forces participate annually in a comprehensive program of bilateral and multilateral exercises, both regionally and beyond. To do so, it has been imperative to balance the need to successfully foster specific capabilities in different areas of security and defense, with interests in cooperation and integration of our defense policies and also with the limited amount of available resources.

Without a doubt, these exercises provide great experience and lessons in tactics, techniques and military procedures. In addition to the practical

O programa de desminagem é uma das operações executadas pelas Forças Armadas do Chile.

The demining program is one of the operations carried out by the Chilean Armed Forces.

de controle, de não-proliferação de armas de destruição em massa e de desminagem humanitária. Com relação a essa última, as Forças Armadas do Chile estão realizando um esforço considerável em prol da desminagem do seu território e para eliminar minas antipessoais, cumprindo assim com as obrigações contraídas através da Convenção de Ottawa.

Por sua vez, o Chile é um país que tem expressado o seu respaldo à Iniciativa [de Segurança] contra a Proliferação de Armas de Destruição em Massa e, desde 2007, tem participado ativamente em exercícios marítimos e navais na região, buscando preparar as suas Forças Armadas e obter experiência para coordenar esforços multinacionais e governamentais no resguardo da segurança contra esse tipo de ameaças.

DIÁLOGO: *O senhor gostaria de acrescentar algo mais?*

Capitão Hardy: As operações militares no mundo de hoje constituem um trabalho de equipe, seja para prevenir uma crise ou para sair delas com êxito. O grau de interoperação que as organizações de defesa podem alcançar determinará o grau de eficiência a ser obtido em prol da proteção dos interesses próprios. Dentro desse contexto, as atividades nas quais as Forças Armadas do Chile participam no âmbito internacional, seja em operações de destacamento ou em exercícios multinacionais, são uma clara demonstração de que quando existem interesses comuns a serem protegidos, as forças militares dos nossos países e do hemisfério querem e podem trabalhar conjuntamente. Essas atividades representam um compromisso construtivo e cooperativo que buscam estabelecer relações e associações fundadas em interesses comuns. Esse é um terreno no qual ainda podemos seguir progredindo para o benefício de nossos povos. **D**



FUERZAS ARMADAS DE CHILE



FUERZA AÉREA DE CHILE

Esquerda: **Membros da Força Aérea do Chile transportam a Santo Domingo, dentro de um avião da Força Aérea Uruguaia, vítimas do tremor de terra ocorrido no Haiti em janeiro.**

Left: Chilean Air Force personnel transport earthquake victims in Haiti to Santo Domingo on a Uruguayan Air Force plane in January.

Direita: **Membros das equipes de resgate chilenos verificam os escombros do Hotel Montana em Porto Príncipe, Haiti, em 17 de janeiro.**

Right: Chilean rescuers search the collapsed Hotel Montana in Port-au-Prince, Haiti, Jan. 17.



AGENCE-FRANCE PRESSE

lessons learned, these exercises serve as a vehicle for mutual understanding, creating a community of shared interests and providing a forum for dialogue and to strengthen friendships that have traditionally characterized the relationships between militaries in this hemisphere. I believe the presence of so many friendly armed forces in these exercises not only openly advances the practical aspects of interoperability and achieves common doctrines, it also allows us to share experiences and improve our mutual understanding, providing an effective instrument of transparency and mutual trust.

DIÁLOGO: *Chile also participates in many international missions and special deployments. Could you elaborate on this participation, and in particular, on missions and training to detect and eliminate weapons of mass destruction?*


Capt. Hardy: Chile is a country that has achieved a development model directly linked to a proactive and open participation on an international scale, and whose defense policy strives for an adequate balance between deterrence and cooperation. We are convinced the solution to international security threats can only be achieved by coordinating with other friendly countries.

The participation of the Chilean military in international deployments is a reflection of the country's defense policy and supports its foreign policy. The international missions in which the Chilean Armed Forces participate are the contribution we make, proportional to our capabilities as a country, to regional cooperation, to peace and international security, thereby assuming the responsibilities and obligations that allow us to enjoy the benefits of a globalized world.

Chile has defined a specific policy for regulating the country's participation in peace operations and currently has around 500 men and women of the Armed Forces and law enforcement in various regions around the world. In addition to participating in these peace operations, Chile also actively participates in other areas of the international security agenda. It has various methods of cooperation and understanding; it is present in bilateral and multilateral defense forums and organizations and has been a signatory of international organizations' initiatives related to control, nonproliferation of weapons of mass destruction and humanitarian demining regimes. Regarding the latter, the Chilean Armed Forces are making a considerable effort to demine their territory and to eliminate anti-personnel mines, in compliance with the obligations set forth in the Ottawa Convention.

Chile is a country that has expressed its support for the Proliferation Security Initiative, and since 2007, it has actively participated in regional maritime and naval exercises, hoping to prepare its forces and gain experience to coordinate multinational and governmental efforts of security against this type of threat.

DIÁLOGO: *Would you like to add anything else?*

Capt. Hardy: Military operations in today's world are based on teamwork, either to prevent or successfully overcome crises. The level of interoperation that defense organizations can achieve will measure the level of efficiency in protecting their own interests. Within this context, the activities in which the Chilean Armed Forces participate at the international level, either operational deployments or multinational exercises, are a clear demonstration that when there are common interests that require protection, the military forces in our countries and in our hemisphere have the will and ability to work together. These activities are a constructive and cooperative compromise aiming to build relationships and associations based on common interests. This is an area in which we can continue to progress for the benefit of our people. 



PETTY OFFICER 2ND CLASS CANDICE VILLARREAL/U.S. NAVY

Unidos pelo Haiti

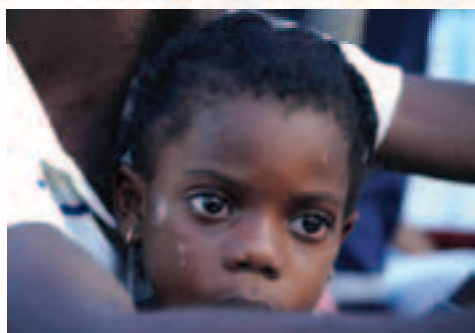
DIÁLOGO

Em 12 de janeiro de 2010, um terremoto de magnitude 7.0 devastou o Haiti, deixando em sua esteira um rastro de morte e destruição. O governo haitiano calcula que o saldo de mortos no terremoto tenha sido superior a 200 mil, enquanto a Cruz Vermelha Internacional afirma que mais de três milhões de pessoas foram afetadas.

Atendendo à solicitação do governo do Haiti, a comunidade internacional respondeu a esta crise com uma efusão de esforços de socorro e solidariedade, provendo ajuda humanitária crítica para o povo haitiano. O terremoto devastador também ceifou as vidas de residentes estrangeiros de todo o mundo no Haiti, de oficiais militares e de polícia, muitos deles da América Latina, destacados na Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti, a MINUSTAH. A ONU declarou uma perda de 84 membros após o terremoto, enquanto o maior impacto das vítimas militares recaiu sobre o Exército Brasileiro, que perdeu 18 soldados da missão de paz no cumprimento do dever.

Os países do hemisfério ocidental mobilizaram seus militares com equipes médicas, engenheiros, tropas de paz e recursos para dar assistência à população do Haiti, em um esforço conjunto para ajudar os feridos, desabrigados e desamparados do país mais pobre do hemisfério.

Diálogo presta uma homenagem as suas perdas e honra o compromisso de salvar vidas, restaurando a esperança e trabalhando juntos em direção ao objetivo comum de prestar assistência humanitária ao Haiti em seu momento mais difícil.



PETTY OFFICER 2ND CLASS JUSTIN STUMBERG/U.S. NAVY

Menina sentada com seu pai aguarda na sala de emergência do Hospital Universitário de Porto Príncipe, Haiti, em 20 de janeiro.

A girl sits with her father while waiting at the emergency room on Jan. 20 at University Hospital in Port-au-Prince, Haiti.

Sobreviventes se encontram em um supermercado destruído em Porto Príncipe, Haiti, em 16 de janeiro.

Survivors gather on Jan. 16 in a dilapidated marketplace in Port-au-Prince, Haiti.

United for Haiti

On January 12, 2010, a 7.0-magnitude earthquake rocked Haiti, leaving a trail of death and destruction in its wake. The Haitian government estimates the death toll from the quake to be more than 200,000, while the International Red Cross says up to three million people have been affected.

The international community responded with an outpouring of relief efforts and solidarity to the crisis, providing critical humanitarian aid to the Haitian people at the request of the government of Haiti. The devastating earthquake also claimed the lives of foreign residents in Haiti from around the world and of military personnel and police officers, many from Latin America, stationed at the United Nations Stabilization Mission for Haiti or MINUSTAH. The United Nations reported a loss of 84 personnel after the quake, while the brunt of the military casualties fell to the Brazilian army, which said 18 of its peacekeepers died in the line of duty.

The countries of the Western Hemisphere have mobilized their military personnel with medical staff, engineers, aid workers and resources to assist the people of Haiti, in a joint effort to aid the injured, homeless and destitute in the poorest country in the hemisphere.

Diálogo offers a tribute to their losses and honors their commitment to saving lives, restoring hope and working together toward the common goal of providing humanitarian assistance to Haiti in its darkest hour.

Objetivos Comuns – Compromissos Compartilhados

A enorme extensão dos danos causados pelo terremoto no Haiti, um dos piores desastres naturais da história das Américas, reuniu várias nações para dar assistência aos esforços de socorro em larga escala. Este objetivo comum fortaleceu o compromisso compartilhado de prover assistência aos países necessitados durante os períodos de crise em uma operação humanitária de longo alcance que transcendeu fronteiras.

Common Goals - Shared Commitments

The massive extent of damage wrought by the Haitian earthquake, one of the worst natural disasters in the history of the Americas, brought together many nations to assist in wide scale relief efforts. This common goal strengthened the shared commitment of providing assistance to countries in need during times of crisis in a far-reaching humanitarian operation that transcended borders.

1. Tropas de paz brasileiras da ONU distribuem refeições para mulheres e crianças em Porto Príncipe, Haiti.

Brazilian U.N. peacekeepers distribute humanitarian aid meals to women and children in Port-au-Prince, Haiti.



1

BRAZILIAN ARMY



2

MARCO DORMINO/U.N.

2. Um soldado de paz boliviano da ONU carrega um bebê durante a distribuição de água e alimentos aos residentes da Cité Soleil, Haiti.

A Bolivian United Nations peacekeeper carries a baby during the distribution of water and meals to the residents of Cité Soleil, Haiti.

3. Tropas de paz uruguaias da ONU mantêm a ordem e fornecem segurança durante a distribuição de comida no centro da cidade de Porto Príncipe, Haiti. Ao fundo, está o palácio presidencial do Haiti praticamente destruído.

Uruguayan U.N. peacekeepers provide security during a food distribution in downtown Port-au-Prince, Haiti. Behind them is Haiti's Presidential Palace, in a state of near-collapse.



3

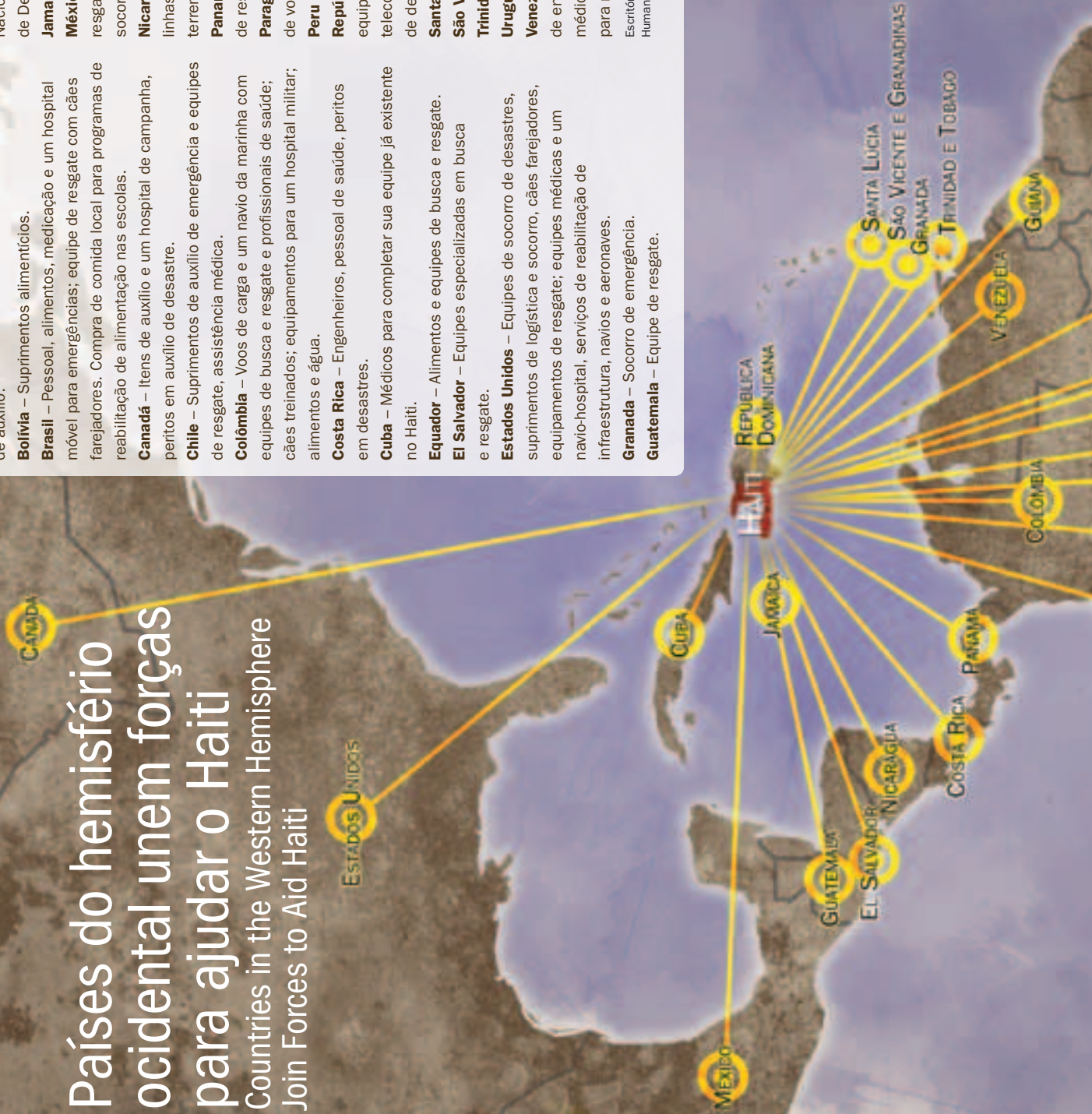
MARCO DORMINO/U.N.

Países do hemisfério ocidental unem forças para ajudar o Haiti

Countries in the Western Hemisphere Join Forces to Aid Haiti

- Argentina** – Equipamentos médicos e suprimentos de auxílio.
- Bolívia** – Suprimentos alimentícios.
- Brasil** – Pessoal, alimentos, medicação e um hospital móvel para emergências; equipe de resgate com cães farejadores. Compra de comida local para programas de reabilitação de alimentação nas escolas.
- Canadá** – Itens de auxílio e um hospital de campanha, peritos em auxílio de desastre.
- Chile** – Suprimentos de auxílio de emergência e equipes de resgate, assistência médica.
- Colômbia** – Voos de carga e um navio da marinha com equipes de busca e resgate e profissionais de saúde; cães treinados; equipamentos para um hospital militar; alimentos e água.
- Costa Rica** – Engenheiros, pessoal de saúde, peritos em desastres.
- Cuba** – Médicos para completar sua equipe já existente no Haiti.
- Equador** – Alimentos e equipes de busca e resgate.
- El Salvador** – Equipes especializadas em busca e resgate.
- Estados Unidos** – Equipes de socorro de desastres, suprimentos de logística e socorro, cães farejadores, equipamentos de resgate; equipes médicas e um navio-hospital, serviços de reabilitação de infraestrutura, navios e aeronaves.
- Granada** – Socorro de emergência.
- Guatemala** – Equipe de resgate.
- Guiana** – Contribuições de socorro para o Comitê Nacional da Guiana para Socorro do Haiti e Comissão de Defesa Civil.
- Jamaica** – Equipes de resgate e suprimentos.
- México** – Voos com equipes de especialistas em resgate; equipamentos de resgate e suprimentos de socorro de emergência.
- Nicarágua** – Brigadas especiais para reparos em linhas de transmissão de eletricidade danificadas pelo terremoto; médicos militares e suprimentos.
- Panamá** – Alimentos e outros itens de socorro, equipes de resgate, cães farejadores, equipes médicas.
- Paraguai** – Alimentos, suprimentos e equipes de voluntários.
- Peru** – Alimentos, remédios e hospitais de campanha.
- República Dominicana** – Alimentos, ajuda médica e equipes de resgate, técnicos para restabelecer as telecomunicações, especialistas em gerenciamento de desastres, clínicas móveis e ambulâncias.
- Santa Lúcia** – Ajuda para socorro de emergência.
- São Vicente e Granadinas** – Socorro de emergências.
- Trinidad e Tobago** – Socorro de emergências.
- Uruguai** – Equipes de resgate e cães farejadores.
- Venezuela** – Combustível para hospitais e geradores de energia; socorro de emergência, suprimentos médicos, equipes de busca e resgate; maquinário para reconstrução.

Escritório das Nações Unidas de Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA) 27 de janeiro de 2010





FRED W. BAKER III/DOD PHOTO

Um menino faz um sinal positivo enquanto equipes militares dos Estados Unidos e equipes médicas civis entram em um campo de sobreviventes em Porto Príncipe, Haiti, no dia 21 de Janeiro.

A boy gives the camera a 'thumbs up' as U.S. military and civilian medical teams make their way through a relief assistance camp in Port-au-Prince, Haiti, Jan. 21.



EJÉRCITO DE URUGUAI

Um integrante uruguaio da Tropa de Paz da ONU se dirige a uma multidão que espera em fila para receber água potável.

A Uruguayan U.N. peacekeeper addresses a crowd who are standing in line waiting to receive potable water.



Um membro argentino da MINUSTAH observa uma distribuição de arroz aos sobreviventes haitianos do terremoto.

A United Nations MINUSTAH member from Argentina oversees rice distribution to Haitian earthquake survivors.



Countries in the Western Hemisphere Join Forces to Aid Haiti

Argentina – Medical equipment and relief supplies. **Bolivia** – Food supplies. **Brazil** – Personnel, food, medication and an emergency portable hospital; rescue team with specialized canines; local purchase of food for school feeding rehabilitation programs. **Canada** – Relief items and a field hospital, disaster relief experts. **Chile** – Emergency relief supplies and rescue teams; medical assistance. **Colombia** – Cargo flights and one Navy ship with search and rescue teams and health professionals; consignments for a military hospital; food and water. **Costa Rica** – Engineers, health workers, disaster experts. **Cuba** – Doctors to add to its medical staff already in Haiti. **Dominican Republic** – Food, medical aid, and rescue crews, technicians to re-establish telecommunications, disaster management specialists, mobile clinics, ambulances. **Ecuador** – Search and rescue teams, food supplies. **El Salvador** – Specialized search and rescue team. **Guatemala** – Emergency Relief. **Guatemala** – Rescue team. **Guyana** – Relief contributions to the Guyana National Committee for Haiti Relief and Civil Defence Commission. **Jamaica** – Rescue teams and relief supplies. **Mexico** – Flights with rescue team specialists; rescue equipment and emergency relief supplies. **Nicaragua** – Special brigades to repair electric power lines damaged by the earthquake; military doctors and relief supplies. **Panama** – Food, rescue teams, specialized canines and medical teams. **Paraguay** – Food, relief supplies and volunteer teams. **Peru** – Food, medicine and field hospitals. **St. Lucia** – Emergency relief aid. **St. Vincent and the Grenadines** – Emergency relief aid. **Trinidad and Tobago** – Emergency relief aid. **United States** – Disaster relief teams, logistics and relief supplies, specialized canines, rescue equipment; medical teams and a hospital ship, infrastructure rehabilitation services, military personnel ships and aircraft. **Uruguay** – Rescue teams and specialized canines. **Venezuela** – Fuel for hospitals and power generators; medical supplies, search and rescue teams; machinery for reconstruction.



Soldados canadenses ajudam a uma senhora idosa a sair de um helicóptero no aeroporto internacional de Porto Príncipe, Haiti, em 12 de janeiro.

Canadian Soldiers help an elderly woman out of a helicopter at the international airport in Port-au-Prince, Haiti, Jan. 12.

LOGAN ABASSI/ONU

International Relief for Haiti

The aftermath of Haiti's devastating earthquake in January brought forth an unprecedented show of solidarity worldwide among governments, private sectors, nongovernmental organizations and the public.



AGENCE FRANCE-PRESSE/GETTY IMAGES

Um policial nigeriano monta guarda em uma rua de Porto Príncipe, Haiti, em 16 de janeiro.

A Nigerian policeman stands guard in a street in Port-au-Prince, Haiti, Jan. 16.

AJUDA INTERNACIONAL PARA O Haiti

As repercussões do terremoto devastador do Haiti em janeiro geraram um montante de solidariedade sem precedentes em todo o mundo proveniente de governos, setores privados, organizações não-governamentais e do público em geral.

Apesar de suas próprias dificuldades financeiras, a África colaborou com equipes de busca e resgate, segurança e ajuda financeira. Na sua totalidade, os países africanos prometeram mais de US\$10 milhões em ajuda. Benin prometeu melhorar a assistência à segurança para a Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti, enquanto o Senegal ofereceu terras para os haitianos que quiserem se mudar para lá.

A China, que perdeu oito integrantes das forças de manutenção da paz, contribuiu com o seu conhecimento profissional em lidar com desastres naturais enviando uma equipe de resgate de 60 membros, que incluiu cães farejadores e especialistas em sismologia. O Japão enviou uma equipe médica civil de 24 membros e uma equipe militar de 110 membros, entre médicos e outros.

Logo depois do terremoto, Israel contribuiu com um hospital de campanha de alta tecnologia com sala de emergência, duas salas

de cirurgia, uma maternidade e uma ala pediátrica. A Jordânia também montou um hospital de campanha.

Os 27 estados-membros da União Européia aprovaram US\$575 milhões e uma força de gendarmaria de 300 membros. A França despachou o Francis Garnier, um navio especializado em missões humanitárias, e três aviões de transporte militares.

A Noruega destinou US\$17,5 milhões para o Programa Mundial de Alimentos, Médicos sem Fronteiras, Cruz Vermelha e outras organizações.

A tragédia no Haiti resultou em US\$39 milhões em contribuições privadas do Canadá. O país também destacou dois navios de guerra, 2.000 militares e organizou a Conferência Ministerial Preparatória do Grupo de Amigos do Haiti em 25 de janeiro. Participaram da conferência, visando coordenar a ajuda humanitária e os esforços de reconstrução, as delegações de 13 países, bem como entidades internacionais tais como as Nações Unidas, a União Européia, a Organização dos Estados Americanos, o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional.

Departamento de Estado dos EUA, AP, Reuters

Despite its own financial turmoil, Africa responded with search and rescue teams, security and relief funding. All together, African countries pledged more than \$10 million in aid. Benin vowed to enhance security assistance to the U.N. Stabilization Mission in Haiti, and Senegal offered free land to Haitians wishing to move there.

China, which lost eight peacekeepers in the quake, contributed professional expertise in dealing with natural disasters through a 60-member rescue team, which included detection dogs and seismological experts. Japan sent a 24-member civilian medical team and a 110-member military team of medical and other personnel.

Shortly after the quake, Israel provided a high-tech field hospital with an emergency room, two operating rooms, and a maternity and children's ward. Jordan also established a field hospital.

The 27 European Union member states approved \$575 million in aid and a police force of 300. France dispatched the Francis Garnier, a ship that specializes in humanitarian missions, and three military transport planes.

Norway earmarked \$17.5 million for the World Food Program, Doctors without Borders, the Red Cross and other organizations.

Haiti's tragedy led to \$39 million in private contributions from Canada. The country also deployed two warships, 2,000 military personnel and hosted the Ministerial Preparatory Conference of the Group of Friends of Haiti on January 25. Delegations from 13 countries, as well as international entities such as the United Nations, the European Union, the Organization of American States, the World Bank and the International Monetary Fund convened at the conference to coordinate humanitarian aid and reconstruction efforts.

U.S. Department of State, AP Reuters



GETTY IMAGES

1. Uma mulher é transferida de uma sala de recuperação no dia seguinte a sua cirurgia em 19 de janeiro no hospital militar israelense em Porto Príncipe, Haiti.

A woman is transferred out of the recovery room a day after undergoing surgery Jan. 19 at the Israeli army hospital in Port-au-Prince, Haiti.



AGENCE FRANCE-PRESSE/GETTY IMAGES

2. Membros de equipes de resgate irlandeses e espanhóis em um prédio destruído em Porto Príncipe, Haiti, em 16 de janeiro.

Irish and Spanish rescuers search for bodies in a collapsed building in Port-au-Prince, Haiti, Jan. 16.



AGENCE FRANCE-PRESSE/GETTY IMAGES

3. Estudantes da província chinesa de Anhui se reúnem em vigília em 18 de janeiro para rezar pelas vítimas do terremoto no Haiti.

Students in China's Anhui province hold a candlelight vigil Jan. 18 for the quake victims in Haiti.

TRÁFICO ILÍCITO SEM FRONTEIRAS

Grupos do crime organizado estão cada vez mais envolvidos com o tráfico ilegal de animais silvestres, pedras e minerais preciosos, órgãos humanos, e outras formas de contrabando. Esse mercado negro proporciona uma fonte adicional de lucro ao narcotráfico e ao comércio de armas.

DIÁLOGO

TRÁFICO DE ÓRGÃOS

Preocupação global-regional:

O tráfico de órgãos triplicou em todo o mundo na última década devido à demanda não satisfeita por fontes legítimas, de acordo com a Organização Mundial de Saúde, ou OMS. Estima-se que um quinto dos 70.000 rins transplantados no mundo anualmente são comprados no mercado negro. De acordo com *Newsweek*, há uma preferência por órgãos de doadores vivos porque os receptores vivem duas vezes mais que com transplantes de cadáveres, o que também eleva o preço de mercado.

Os traficantes compram órgãos de doadores que necessitam dinheiro desesperadamente. A *Newsweek* descobriu que os atravessadores chegam a oferecer apenas US\$100 ao doador e a cobrar até US\$160.000 de pacientes ricos dependentes de diálise ao redor do mundo. Outros órgãos em demanda incluem fígado, olhos, pele, válvulas cardíacas e sangue.

Rota do tráfico:

Em países como o Brasil, África do Sul e Moldávia, as doações de órgãos não estão regulamentadas. Jornais anunciam a oferta e procura por partes do corpo humano, juntamente com pacotes de viagens que incluem cirurgia e hospitalização. A venda de órgãos é ilegal em todo o mundo, exceto no Irã, onde a prática da venda de rins com fins lucrativos é legal.

Serviços de turismo ilícito de transplante são oferecidos na Colômbia e no Brasil. Segundo o *Pittsburgh Tribune-Review*, em 2007, um centro médico de transplante de órgãos localizado na Colômbia e com uma central de atendimento nos EUA prometia um rim ou fígado saudável no prazo de 90 dias pelo preço de US\$100.000. Os relatórios oficiais de transplante de órgãos da



ASSOCIATED PRESS

Um egípcio que vendeu um rim por US\$2.300 mostra sua cicatriz.

An Egyptian man who sold a kidney for \$2,300 displays his scar.

Colômbia estimam que o período de espera para estrangeiros deve ser de aproximadamente 14 meses.

Prática criminosa:

Os órgãos provenientes do mercado negro não são originários apenas de doadores voluntários. Às vezes indivíduos comuns são obrigados a doar seus órgãos contra vontade. Segundo a *OnlineNursingPrograms.net*, no Egito, as vítimas vão fazer uma consulta médica de rotina e acabam saindo sem um rim. Na Índia, algumas mulheres são forçadas por seus maridos a vender seus órgãos para contribuir para a renda familiar ou para o dote da filha, reportou *Newsweek*. No Brasil, os doadores estão vendendo seus rins por US\$3.000 em média a uma rede internacional de tráfico humano que atua como intermediário de receptores ricos na África do Sul, relatou a *Inter Press Service*.

Medidas de combate:

Várias organizações internacionais e governos – como o Brasil, África do Sul, Índia e Moldávia – estão tomando medidas decisivas contra o comércio ilícito ou estão proibindo os transplantes de doadores vivos, segundo a OMS. Essa organização condena a prática da venda de partes do corpo humano, proíbe a propaganda de órgãos em troca de dinheiro e estabeleceu o princípio da igualdade em termos de doações de órgãos humanos.

A Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional, que cobre a prevenção, fiscalização e sanção do tráfico de seres humanos, inclui a remoção de órgãos na sua definição de exploração humana. Organizações não-governamentais, como a *Organ Watch* e a coalizão para soluções de falência de órgãos (*Coalition for Organ Failure Solutions*) declaram que é fundamental que a sociedade civil esteja ativamente engajada na prevenção do tráfico de órgãos e que reconheça essa prática universalmente como uma violação médica dos direitos humanos e como uma tributação corporal sobre os pobres.

Illicit Trafficking Beyond Borders

Organized criminal groups have become deeply involved in illicit trafficking of wildlife, precious stones and minerals, human organs and other contraband. This black market trade provides a source of profit in addition to the narcotrafficking and weapons trades.

TRAFFICKING IN ORGANS

Global-Regional Concern:

Organ trafficking around the world has tripled in the last decade due to demand not met by legitimate sources, according to the World Health Organization, or WHO. It estimates that one-fifth of the 70,000 kidneys transplanted worldwide annually are purchased on the black market. Organs from living donors are preferred because recipients live twice as long as recipients with transplants from cadavers; this also drives up the market price, *Newsweek* reported.

Traffickers will buy organs from donors in desperate need of money. *Newsweek* found that brokers may offer a donor as little as \$100 and charge up to \$160,000 to wealthy dialysis patients around the world. Other organs in demand include livers, eyes, skin, heart valves and blood.

Trafficking Corridor:

In countries such as Brazil, South Africa and Moldova, organ donations are unregulated. Newspapers advertise the sale and solicitation of human body parts along with all-inclusive travel packages, surgery and hospitalization. Organ sales are illegal worldwide, except in Iran, where the practice of selling kidneys for profit is legal.

Illicit transplant tourism services are offered in Colombia and Brazil. A Colombian-based organ transplant medical center, with a call center in the U.S., promised a healthy kidney or liver within 90 days for \$100,000, the *Pittsburgh Tribune-Review* reported in 2007. Colombia's official organ transplant reports estimate the waiting period for foreigners should be roughly 14 months.

Criminal Method:

Black market organs do not come only from voluntary donors. Sometimes people are forced to donate organs against their will. In Egypt, victims have gone in for routine medical examinations and left without a kidney, according to *OnlineNursingPrograms.net*. In India, some women have been forced by their husbands to sell their organs to contribute to the family's income or daughter's dowry, *Newsweek* reported. In Brazil, donors have sold their kidneys for \$3,000 on average to an international human trafficking ring acting as a liaison for wealthy recipients in South Africa, *Inter Press Service* reported.

Taking Action:

Several international organizations and governments — such as Brazil, South Africa, India and Moldova — have taken decisive action against the illicit trade or have banned transplants from living donors, according to the WHO. It has condemned the practice of selling human body parts, prohibited the advertisement of organs in exchange for money and established the principle of equality in terms of human organ donations.

The U.N. Convention against Transnational Organized Crime, which covers prevention, enforcement and sanctions in trafficking of humans, includes the extraction of organs in its definition of human exploitation. Nongovernmental organizations such as *Organ Watch* and the *Coalition for Organ Failure Solutions* say it is essential for civil society to be actively engaged in organ trafficking prevention and to universally recognize the practice as a medical human rights violation and a body tax on the poor.



ASSOCIATED PRESS

Artefatos datados de 4000 A.C. foram confiscados em Miami em 2006. O FBI devolveu 168 artefatos pré-colombianos ao Equador como parte de uma iniciativa para repatriar tesouros culturais roubados.

Preocupação global-regional:

Os artefatos arqueológicos estão em alta demanda pelos negociantes particulares, colecionadores e casas de leilões do mundo todo. Segundo a Interpol, estima-se que o contrabando de antiguidades gera até US\$4 bilhões ao ano no mercado negro global.

Ladrões de cemitério nas áreas pobres da América Latina saqueiam sepulturas antigas por dinheiro, atuando como o elo inicial no comércio multimilionário do mercado negro de antiguidades, relatou The Associated Press. Tais saques privam os países de seus tesouros e patrimônio, e destroem oportunidades valiosas de pesquisas.

Rota do tráfico:

Por décadas, os saques devastaram sítios pré-colombianos na Guatemala, Brasil, Costa Rica, México, Equador e Bolívia. O saque a artefatos do Peru pré-colombiano começou durante a conquista espanhola nos anos 1500. Durante séculos, os moradores locais exploram túmulos que datam de 3.000 A.C., saqueando artefatos de ouro, prata, pedras preciosas, cobre e até múmias.

Em 2008, quatro toneladas de fósseis foram roubadas da Argentina e mais tarde apreendidas nos Estados Unidos, incluindo ovos de dinossauros de 200 milhões de anos e caranguejos pré-históricos fossilizados. Os saques a sítios arqueológicos também acontecem por toda a África e Oriente Médio.

Prática criminosa:

Saqueadores locais vendem os artefatos para compradores locais ou regionais, que por sua vez, revendem aos traficantes internacionais. Eles contrabandeiaram os artefatos nas fronteiras, subornando autoridades e utilizando documentos falsificados que declaram as mercadorias como artesanato indígena moderno para a exportação legal, segundo o The Associated Press.

Oficinas artesanais no Peru e na Bolívia fazem uso do conhecimento cultural para reproduzir artefatos usando moldes originais, argila e minerais na preparação de tinta para as peças. O Archeology.org informou que as peças são então comercializadas e vendidas como genuinamente pré-colombianas. Sites de leilões na Internet oferecem um fórum, de difícil regulamentação, para esse comércio ilícito.

Uma vez vendidos no mercado ocidental, os objetos continuam a circular por anos, às vezes séculos, gerando múltiplas transações.

Medidas de combate:

Para combater o tráfico ilícito de antiguidades do Peru, o Conselho Internacional de Museus emite anualmente a Lista Vermelha de Antiguidades Peruanas em Risco. A lista é um apelo aos museus, casas de leilões, marchands e colecionadores de arte para que forneçam todas as garantias necessárias sobre a origem de cada aquisição de antiguidades culturais provenientes do Peru. A lista também ajuda a polícia e agentes aduaneiros a identificar objetos de arte de origem duvidosa.

Museus e galerias nos EUA também buscam frear o fluxo de artefatos culturais que entram no país, e decidiram nos últimos anos repatriar artefatos para os seus países de origem.



Artifacts dating back to 4000 B.C. were confiscated in Miami in 2006. The FBI returned 168 pre-Columbian artifacts to Ecuador in 2008 as part of an initiative to repatriate stolen cultural treasures.

TRAFFICKING IN ANTIQUITIES

Global-Regional Concern:

Archaeological artifacts are in high demand by private dealers, collectors and auction houses around the world. Antiquities smuggling is estimated to generate as much as \$4 billion a year in the global black market, according to Interpol.

Grave robbers in poor areas of Latin America loot ancient graves for cash, serving as the first link in the multimillion-dollar black market antiquities trade, The Associated Press reported. Such looting robs countries of their treasures and heritage, and destroys valuable research possibilities.

Trafficking Corridor:

For decades, looting has devastated pre-Columbian sites in Guatemala, Brazil, Costa Rica, Mexico, Ecuador and Bolivia. The looting of Peru's pre-Columbian artifacts began during the Spanish conquest in the 1500s. For centuries, locals have exploited tombs dating back as far as 3,000 B.C., plundering

artifacts of gold, silver, precious stones, copper and even mummies.

Four tons of fossils were stolen in 2008 from Argentina and later seized in the United States, including 200-million-year-old dinosaur eggs and fossilized prehistoric crabs. Looting of archaeological sites is also widespread throughout Africa and the Middle East.

Criminal Method:

Local looters sell the artifacts to local or regional buyers, who in turn sell to international traffickers. They smuggle the artifacts across borders by bribing authorities and using falsified documents declaring the goods modern Indian-style crafts for legal export, The Associated Press reported.

Artisanal workshops in Peru and Bolivia draw upon cultural knowledge to manufacture reproductions of artifacts using original molds, clay and minerals to make the paint for the items. Archeology.org reported that pieces are then marketed and sold as genu-

inely pre-Columbian. Internet auction sites have provided a hard-to-regulate forum for the illicit trade.

Once sold on the Western market, objects continue to circulate for years, perhaps centuries, generating multiple transactions.

Taking Action:

To counter Peru's illicit trafficking of antiquities, the International Council of Museums produces the annual Red List of Peruvian Antiquities at Risk. The list is an appeal to museums, auction houses, art dealers and collectors to provide all the necessary guarantees of origin for every purchase of a cultural antiquity coming from Peru. It also helps police and customs officers identify art market objects whose origin is questionable.

U.S. museums and galleries are trying to slow the tide of cultural artifacts entering the country, and have agreed in recent years to repatriate artifacts to their countries of origin.

DE ANIMAIS SILVESTRES



Preocupação global-regional:

O tráfico de animais silvestres é considerado a terceira maior atividade comercial ilegal do mundo, atrás do tráfico de drogas e de armas. O tráfico mundial de animais está avaliado entre US\$25 bilhões a US\$30 bilhões ao ano. Alguns grupos criminosos migraram do tráfico de drogas para o tráfico de animais selvagens, pois as sanções são mais baixas, o risco de ser pego é menor e a margem de lucro também é alta, segundo informou a ONU.

Uma vez estabelecida uma rota de sucesso para o contrabando de animais silvestres, as redes criminosas a utilizam para contrabandear drogas, armas ilegais, pessoas e outras formas de contrabando, conforme relato do newcriminologist.com.

Rota do tráfico:

Segundo informou a Voice of America News, as selvas da América Central e do Sul fornecem a maior parte dos animais selvagens enviados para a Europa, EUA, e Ásia. A China e os EUA lideram a demanda pelo contrabando da fauna ameaçada de extinção. De acordo com a Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres, cerca de 15 por cento do tráfico ilegal mundial ocorre no Brasil. Em março de 2009, a polícia federal desmantelou no Rio de Janeiro uma rede de contrabando de animais silvestres responsável pelo tráfico de 500.000 animais avaliados em cerca de US\$9 milhões.

Prática criminosa:

Os métodos clandestinos usados para o transporte visam evitar os agentes aduaneiros, mas muitas vezes acabam resultando na morte dos animais. Mais de 80 por cento morrem em trânsito devido às condições desumanas de contrabando, segundo reportou a Merazonia, um centro de resgate e reabilitação de animais selvagens no Equador. As bocas e os bicos dos animais são atados com fita adesiva, e eles são muitas vezes mantidos em gaiolas superlotadas e infestadas. Frequentemente, os olhos das aves são perfurados para impedi-los de cantar em reação à luz. Papagaios e macacos são muitas vezes drogados e escondidos em malas para viagens aéreas.

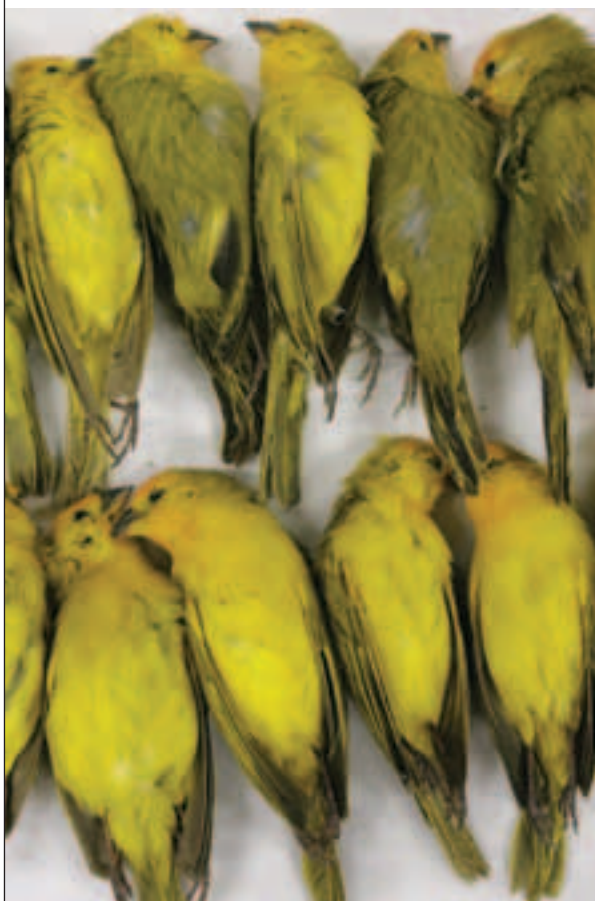
Mortos ou vivos, os animais contrabandeados podem transmitir doenças como a gripe aviária ou a síndrome respiratória aguda.

Medidas de combate:

A fim de fortalecer a capacidade do Brasil de combater o tráfico ilegal de animais silvestres, os ministros do governo prometeram uma reforma na legislação comercial e um aumento no número de fiscais.

Em 2007, a Comissão das Nações Unidas de Prevenção ao Crime e Justiça Criminal aprovou uma resolução de cooperação internacional para a prevenção e o combate ao tráfico de animais selvagens.

O Departamento de Estado dos EUA informou em fevereiro de 2009 que nos últimos anos os Estados Unidos têm ajudado a sustentar três programas de conservação internacional. Os programas que ajudam os países a combater o tráfico ilegal de animais silvestres são: a Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies da Fauna e da Flora Selvagens Ameaçadas de Extinção, a Coalização Contra o Tráfico de Animais Silvestres e o WEN (Wildlife Enforcement Network), lançado pela Associação das Nações do Sudeste Asiático.



AGENCE FRANCE-PRESSE

Cada vez mais grupos criminosos estão traficando animais selvagens, estabelecendo assim uma rota que pode ser usada para drogas, armas e outras formas de contrabando. Esses canários morreram sufocados ao serem contrabandeados do Peru.

Criminal groups increasingly are trafficking in wildlife, which can establish a pipeline that can be applied to drugs, weapons or other contraband. These canaries suffocated while being smuggled from Peru.

Alguns grupos criminosos passaram do tráfico de drogas para o tráfico de animais selvagens — como esta iguana apreendida em Medellín, Colômbia — pois os lucros são altos e os riscos e consequências menores.

Some criminal groups have moved from trafficking drugs to wildlife — such as this iguana seized in Medellín, Colombia — because of high profits and lower risks and penalties.



TRAFFICKING IN WILDLIFE

Global-Regional Concern:

Trafficking in wildlife ranks as the world's third largest illicit trading activity after drugs and arms dealing. Global animal trafficking is worth an estimated \$25 billion to \$30 billion each year. Some criminal groups have moved from trafficking drugs to wildlife because the penalties are lower, the risk of getting caught is lower and the profit margins are just as high, the United Nations reported.

Once a successful pipeline has been established for smuggling wildlife, the crime networks will use it to smuggle drugs, illegal weapons, people and other contraband, according to newcriminologist.com.

Trafficking Corridor:

The jungles of Central and South America provide the majority of wildlife shipped overseas to Europe, the U.S. and Asia, Voice of America News reported. China and the U.S. lead the demand for endangered wildlife contraband. About 15 percent of the

world's illegal trafficking occurs in Brazil, according to the National Network to Fight Wild Animal Trafficking. In March 2009, federal police in Rio de Janeiro broke up an illegal wildlife smuggling ring responsible for trafficking 500,000 animals worth an estimated \$9 million.

Criminal Method:

The clandestine methods used to transport animals while evading customs agents often result in the death of the animals. More than 80 percent die in transit due to inhumane smuggling conditions, according to Merazonia, a wildlife rescue and rehabilitation center in Ecuador. Animals' mouths and beaks are taped shut, and the animals often are contained in overcrowded and infested cages. The eyes of birds may be perforated to keep them from singing in reaction to light. Parrots and monkeys are often drugged and stuffed into suitcases for air travel.

Dead or alive, smuggled animals may

transmit diseases such as avian influenza or severe acute respiratory syndrome.

Taking Action:

To build Brazil's capacity to combat illegal wildlife trafficking, government ministers have said that trade legislation will be improved and the number of inspectors will grow.

In 2007, the U.N. Commission on Crime Prevention and Criminal Justice adopted a resolution for international cooperation in preventing and combating wildlife trafficking.

In recent years, the United States has helped support three international conservation programs, the U.S. State Department reported in February 2009. The programs, which help countries combat illegal wildlife trafficking, are the Convention on International Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora, the Coalition Against Wildlife Trafficking and the Association of Southeast Asian Nations Wildlife Enforcement Network.

DE OURO E PEDRAS PRECIOSAS

Preocupação global-regional:

O tráfico de ouro e pedras preciosas, como as esmeraldas e diamantes brutos, é umas das principais fontes de receita para os grupos de crime organizado, os senhores de guerra e os grupos insurgentes, de acordo com uma avaliação de ameaças de criminalidade internacional emitida pelo governo dos EUA em 2000.

Segundo a *National Geographic*, o preço do ouro no mercado mundial aumentou 235 por cento entre 2001 e 2008, atingindo uma alta de mais de US\$1.000 a onça. O aumento gerou uma versão moderna da corrida ao ouro, atraindo pobres migrantes mineiros às minas clandestinas em pequenas cidades fronteiriças. O relatório indicou que os depósitos mais ricos do mundo estão se esgotando rapidamente e novas descobertas estão se tornando cada vez mais raras.

As esmeraldas preciosas, ao contrário dos diamantes, não são geralmente classificadas como gemas de “conflito” – jóias que ajudam a financiar a compra ilegal de armas. No entanto, o comércio de esmeraldas tem sido associado ao tráfico ilegal de drogas e aos grupos paramilitares na Colômbia.

Segundo a *news scientist.com*, o contrabando de diamantes de conflito é galopante. Ele instiga a violência e a instabilidade nas regiões produtoras, como a América do Sul e África, fomentando guerras civis, o trabalho infantil e o deslocamento das populações locais. Também reduz o capital que deveria ser revertido para as comunidades produtoras de diamantes, privando o governo de receitas fiscais necessárias para os serviços básicos.

Rota do tráfico:

O Peru é o quinto maior produtor mundial de ouro; o metal precioso é o seu principal produto de exportação. O garimpo clandestino do ouro representa prosperidade para os mineiros locais que trabalham sob condições perigosas e são pagos com uma pequena parcela do ouro que encontram, reportou a *National Geographic*. Os proprietários das minas enriquecem com esse tipo de trabalho escravo.

Na Colômbia, os barões da droga expandem suas atividades de lavagem de dinheiro através de associações com proprietários e comerciantes de minas de esmeraldas, na esperança de ganharem acesso aos rios localizados nessas terras e usá-los para o tráfico de drogas e armas.

As ricas minas de diamantes do Brasil estão localizadas na reserva de uma das tribos indígenas do país. A mineração dessas terras é ilegal, mas um mercado negro existe desde o fim da década de 90, provocando um aumento da violência entre os mineiros e as tribos. Segundo um relatório do Frontline/World em 2006, mais de um bilhão de dólares em diamantes foi extraído nos últimos anos.

Segundo um relato do *Diamonds.net* em 2008, a Venezuela extrai cerca de 150.000 quilates de diamantes ao ano; no entanto, desde janeiro de 2005, o país não divulga um relatório oficial

de suas exportações. Com isso, os contrabandistas continuaram a desviar os diamantes brutos do país através do Brasil, Guiana, Hong Kong, EUA e Bélgica. O país, sob ataque das organizações não-governamentais por permitir que o tráfico de diamantes não regulamentado sonegue impostos de exportação doméstica, suspendeu-se do mercado legítimo de diamantes por dois anos.


Prática criminosa:

Os contrabandistas compram ouro com o dinheiro das drogas e fazem com que joalheiros convertam o metal precioso em objetos cotidianos, como fivelas de cintos, ferramentas e outros artigos. O ouro camuflado é enviado para a Colômbia e vendido no mercado negro por dinheiro. Este ciclo de lavagem de dinheiro permite que os traficantes de drogas comprem e vendam mais drogas.

Diamantes de conflito são extraídos através de trabalho forçado e vendidos diretamente no mercado negro, de acordo com o *geology.com*. Os contrabandistas também conseguem diamantes através da apreensão de carregamentos comerciais ou de ataques contra operações de mineração de produtores legítimos.

Medidas de combate:

Em 2000, um sistema de rastreamento de esmeraldas foi introduzido mundialmente para identificar e certificar a origem da pedra. O procedimento gerou iniciativas de controle da pedra na Colômbia, o que tem ajudado o país na regulamentação exitosa da sua lucrativa indústria de esmeralda.

O Esquema do Processo de Certificação Kimberley, criado pelas Nações Unidas em 2003, destina-se a certificar a origem dos diamantes brutos para evitar que entrem no mercado aberto. O processo foi implantado para evitar que grupos rebeldes sejam financiados pela venda de diamantes e para assegurar aos consumidores que as suas aquisições não estão sustentando guerras nem violando os direitos humanos. 



AGENCE FRANCE-PRESSE

Um homem em Sierra Leone inspeciona diamantes brutos.

A man in Sierra Leone inspects raw diamonds.

Um mineiro colombiano mostra uma esmeralda bruta em Muzu.

A Colombian miner displays a raw emerald in Muzu.

TRAFFICKING IN GOLD AND PRECIOUS STONES

Global-Regional Concern:

Trafficking in gold and precious stones such as emeralds and uncut diamonds is one of the main sources of revenue for organized crime groups, warlords and insurgent groups, according to an International Crime Threat Assessment issued by the U.S. government in 2000.

The price of gold on the world market rose 235 percent between 2001 and 2008, reaching a high of more than \$1,000 an ounce, *National Geographic* reported. The increase generated a 21st century gold rush that has lured poor migrant miners to clandestine mines in small frontier towns. The report said the world's richest deposits are quickly being depleted and new discoveries are becoming rare.

Precious emeralds, unlike diamonds, are normally not considered "conflict" gemstones — jewels that help fund the illegal purchase of weapons. The emerald trade has, however, been linked to illegal drug trafficking and paramilitary groups in Colombia.

Smuggling of conflict diamonds is rampant, according to *newscientist.com*. Diamond smuggling intensifies violence and instability in diamond-producing regions such as South America and Africa, fueling civil wars, child labor and displaced local populations. It also reduces the amount of money flowing back into diamond-producing communities, depriving the government of tax revenues needed for basic services.

Trafficking Corridor:

Peru is the world's fifth largest gold producer; the precious metal is its top export. Clandestine gold mines represent prosperity for local miners who work under perilous conditions and get paid with a small portion of the gold they find, *National Geographic* reported. Mine landlords get rich on this type of indentured servitude.

In Colombia, drug lords expand their money laundering through associations with emerald mine owners and traders, hoping to gain access to rivers on the mine properties to use for drug and arms trafficking.

Brazil's rich diamond mines are located on the reservation of one of the country's indigenous tribes. Mining these lands is illegal, but a black market has existed since the late 1990s, leading to rising violence between the miners and the indigenous tribes. More than a billion dollars worth of diamonds was extracted in recent years, according to a *Frontline/World* report in 2006.

Diamonds.net reported in 2008 that Venezuela mined an estimated 150,000 carats of diamonds annually, but the country had not officially reported exports since January 2005. Instead, smugglers continued to route the country's rough diamonds through Brazil, Guyana, Hong Kong, the United States and Belgium. The country, under attack from nongovernmental organizations for allowing trafficking in unregulated diamonds to evade domestic export taxes, suspended itself from

the legitimate diamond market for two years.


Criminal Method:

Smugglers buy gold with drug money and have jewelers rework the precious metal into everyday objects such as belt buckles, tools and other hardware. The disguised gold is sent to Colombia and sold on the black market for cash. This money laundering cycle allows drug dealers to buy and sell more drugs.

Conflict diamonds are mined through forced labor and sold directly on the black market, according to *geology.com*. Smugglers also obtain diamonds by seizing commercial shipments or attacking the mining operations of legitimate producers.

Taking Action:

In 2000, an emerald tracing system was introduced worldwide for identifying and certifying a stone's mining origin. The procedure prompted gem-control initiatives in Colombia that have helped the country successfully regulate its lucrative emerald industry.

The Kimberley Process Certification Scheme, established by the United Nations in 2003, is designed to certify the origin of rough diamonds to prevent them from entering the mainstream market. The process was established to prevent rebel groups from being financed by diamond sales and to assure consumers their purchases were not supporting war and human rights abuse. 



Escravidão sexual

María Celia Wilson presentiu algo suspeito nas semanas anteriores ao desaparecimento de sua filha Paula. Ela começou a receber chamadas telefônicas de parentes que não conhecia bem, perguntando qual escola Paula frequentava e a que horas ela saía das aulas. Wilson acredita que Paula foi sequestrada por pessoas que queriam explorá-la como escrava doméstica ou sexual. Os responsáveis, segundo ela, eram membros distantes da família envolvidos em uma rede de tráfico de pessoas.

Só agora a sociedade argentina está começando a lidar com o tráfico de pessoas, com relativo sucesso. Em 2008, a Argentina aprovou sua primeira lei federal contra o tráfico. Porém, tanto especialistas quanto familiares das vítimas reclamam que muitos traficantes agem com impunidade, cabendo à sociedade civil tomar as medidas necessárias.

Para impedir sua detecção, os traficantes transferem suas vítimas de lugar constantemente, algumas vezes usando as mesmas rotas do tráfico de drogas, já que vários criminosos também estão envolvidos nesse tipo de crime. Muitas dessas rotas começam no nordeste da Argentina, nas famosas Cataratas do Iguazu localizadas na Tríplice Fronteira entre a Argentina, Brasil e Paraguai. As conhecidas cataratas, maiores que as do Niágara, são reverenciadas por turistas que admiram a queda diária de 40 bilhões de galões de água. Mas uma corrente silenciosa flui através da fronteira: as autoridades argentinas recebem quase diariamente uma nova denúncia de uma pessoa traficada, e esses são apenas os casos identificados.

THINKSTOCK

na Tríplice Fronteira

A fronteira compartilhada pela Argentina, Brasil e Paraguai torna-se uma área central para a prostituição forçada

ANIL MUNDRA/GLOBAL POST

Os traficantes de pessoas se aproveitam das vulnerabilidades das vítimas, mentindo frequentemente e fazendo falsas promessas, explicou Monique Altschul, uma ex-consultora sobre assuntos relacionados ao tráfico da Organização Internacional para as Migrações. Segundo Wilson, Paula, de 18 anos, tinha uma idade psicológica de 14 quando desapareceu.

Alguns traficantes prometem às suas vítimas emprego como babás ou em navios; mas, ao invés, elas são levadas a bordéis sem receber remuneração alguma, disse Altschul. “Eles justificam dizendo que tiveram de pagar pela viagem, que estão endividados e que jamais conseguirão pagar tudo o que devem.”

A nova lei argentina, seguindo as convenções estipuladas pela ONU, reconhece que nesses casos o ato de manipular e iludir são tão comuns e criminosos quanto o uso de força bruta.

Viviana Camino, coordenadora da Rede Nacional de Combate ao Tráfico e à Escravidão, afirmou que muitos agentes de segurança pública, especialmente a nível local, são cúmplices do comércio de escravidão. “Ainda não houve uma investigação completa sobre a rede de cumplicidade, o que reduz a informação sobre o tráfico de pessoas,” explicou Camino.

As fotos das vítimas aparecem em jornais, também a Rede Nacional de Camino oferece um número de chamada grátis para que as pessoas possam fazer suas denúncias. Segundo Wilson, ela teve que conduzir sua própria investigação no caso da sua filha, contando apenas com a ajuda de pessoas como Susana Trimarco, cuja filha foi sequestrada em 2002.

Trimarco — cuja história sobre a tentativa de uma família de resgatar sua filha raptada para a prostituição forçada serviu de base para a popular novela *Vidas Roubadas* (Stolen Lives) — recebeu o prêmio Internacional Mulheres de Coragem do Departamento de Estado Americano em 2007 pela sua luta contra o tráfico.

A busca de Wilson a levou primeiramente à província de Tucumán, no nordeste, e depois ao sul, ao balneário Mar del Plata. Esses dois lugares remotos são destinos clássicos para os argentinos traficados, trazidos frequentemente da área da tríplice fronteira perto das cataratas.

Há cerca de dez milhas (16 km) das cataratas, Marcelina Antunes dirige um programa do Ministério do Trabalho de combate ao tráfico chamado “Luz da Infância”. Ao folhear seu álbum com fotos das jovens desaparecidas e resgatadas, Antunes mostra duas adolescentes resgatadas de um bordel do outro lado da fronteira com o Brasil. Ela relata que as duas vieram de uma cidade argentina há cerca de 100 milhas (161 km), enganadas por uma mulher que lhes ofereceu emprego em um hotel. Ao virar a página do álbum, vê-se a foto de uma garota bem mais jovem que ainda não foi encontrada. Antunes explica que a menina foi vendida pela própria mãe, juntamente com sua irmã mais nova e o irmão. Segundo Antunes, há demanda para trabalho sexual tanto para meninas quanto meninos.

Um relatório da Organização Internacional das Migrações de 2006 reportou que os bordéis pagam algumas centenas de dólares por captura, dependendo da “qualidade” da criança. Uma mulher com mais de 23 anos geralmente é considerada menos desejável, no entanto, não há limite de idade para os mais novos. Até 2007, quase todo o tráfico que cruzava a

Continua na página 33

Tri-Border Sex Slaves

Shared border of Argentina, Brazil and Paraguay becomes hotbed for forced prostitution

ANIL MUNDRA/GLOBAL POST

María Celia Wilson sensed something suspicious in the weeks before her daughter Paula disappeared. Phone calls were coming in from relatives she didn't know well, asking where Paula went to school and when she would get out of classes. Wilson believes Paula was abducted by people who wanted to exploit her for domestic or sexual slavery. The perpetrators, she said, were distant family members involved in a human trafficking ring.

Argentine society is just beginning to address human trafficking, with mixed success. In 2008, Argentina passed its first federal anti-trafficking legislation. But experts and victims' family members complain that many traffickers operate with impunity, and so it has largely fallen to civil society to take action.

To evade detection, traffickers move their victims around frequently — sometimes along drug routes, since many perpetrators are also involved in the drug trade. Many of the trafficking routes start in the northeastern corner of Argentina, at the celebrated Iguacu Falls at the Tri-Border of Argentina, Brazil and Paraguay. The famous falls, bigger than Niagara, are adored by tourists for the 40 billion gallons of water that pour across them every day. But a quieter stream flows across the border: Argentine authorities receive a new report of a trafficked person every other day — and those are just the ones who are identified.

Human traffickers take advantage of a person's vulnerabilities, often lying and making false promises, said Monique Altschul, a former trafficking advisor to the International Organization of Migration. Wilson said 18-year-old Paula had the psychological age of a 14-year-old when she disappeared.

Some traffickers tell victims they will work as nannies or on ships, but they are taken to brothels instead and are not paid, Altschul said. "They say that because they had to pay for the trip, they are in debt, and they will never be able to repay the whole debt."

Argentina's new law, following U.N. conventions, recognizes that in these cases, manipulation and deceit are as common and as criminal as brute force.

Viviana Camino, coordinator of the National Network to Stop Trafficking and Slavery, said many law enforcement officials, especially at the local level, are accomplices in the slave trade. "There still has not been a real investigation into the network of complicity, which downplays the information about human trafficking," Camino said.

Victims' photos appear in newspapers, and Camino's National Network has a toll-free phone number for citizens to report sightings. Wilson said she had to conduct her own search for her daughter with help from people such as Susana Trimarco, whose daughter was abducted in 2002. Trimarco — whose story about one family's attempt to rescue their kidnapped daughter from forced prostitution was the basis for the popular soap opera *Stolen Lives* — was given the International Women of Courage Award by the U.S. State Department in 2007 for her anti-trafficking work.

Wilson's search led her first to the northwestern province of Tucumán and then to the southern beach resort town of Mar del Plata. Those far-flung spots are two classic destinations for trafficked Argentines, often brought there from the Tri-Border area near the falls.

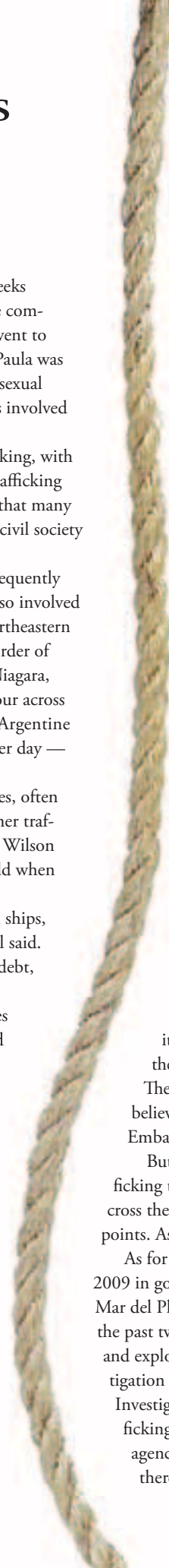
Ten miles (16 km) down the road from the falls, Marcelina Antunes runs a Ministry of Labor anti-trafficking program called Light of Childhood. Leafing through her scrapbook of missing and rescued kids, Antunes pointed to a picture of two teenage girls rescued from a brothel just over the Brazilian border. Antunes said the two came from an Argentine town 100 miles (161 km) away, fooled by a woman who offered them work in a hotel. Antunes then turned the page to a much younger girl who still hasn't been found. She said the girl was sold, along with her youngest sister and brother, by her own mother. Antunes said both girls and boys are in demand for sex work.

A 2006 International Organization of Migration report found that brothels pay a few hundred dollars for a capture, depending on the child's "quality." A woman older than 23 is generally considered less desirable, but there's no lower age limit. Until about 2007, almost all of the cross-border trafficking in the region came to Argentina from abroad. Now some of it is going the other way into Brazil, where, according to the U.S. State Department, between a quarter and half a million children are kept in prostitution.

But immigration officer Emilio Osses, who oversees one of the Argentine checkpoints in the area, said that contrary to popular belief, it is not the worst trafficking hot spot on Argentina's border. He said the Tri-Border area is heavily controlled — saturated with officers from at least eight local, federal and international agencies, including CIA agents. And it's largely because of the intelligence community that there is a lot of attention on the Tri-Border area, he said.

There is a large and important Arab population, and it's believed that the terrorist cells that bombed the Israeli Embassy in Buenos Aires had support in this area.

But Osses admitted there's a lot of room for illegal trafficking there. During peak season, 30,000 people per day cross the Tri-Border — and that's just at the official checkpoints. As at any border, much of the travel is uncontrolled.

As for María Wilson's daughter, Paula was found in April 2009 in good health living with a man and a newborn baby in Mar del Plata. But she still hasn't given a conclusive account of the past two years, and Wilson insists her daughter was tricked and exploited by a prostitution ring. The case is under investigation by the prosecutor general's specialized Unit to Assist Investigations into Kidnapping, Extortion Crimes, and Trafficking in Persons — although some local law enforcement agencies, Wilson said, dismissed the case early on by saying there was no evidence of a crime. 

ADOLESCENTES A VENDA

'Graciela': "Não podíamos recusar, senão nos batiam. ...Tínhamos que fazer tudo que o cliente queria", disse "Graciela", de 16 anos que tinha recebido a promessa de um emprego decente num bar em Misiones, Argentina. Ela foi sequestrada e forçada a cruzar clandestinamente o Rio Paraná, no Paraguai e acabou num prostíbulo, sendo maltratada e obrigada a manter relações sexuais com até 10 clientes por noite, cobrando 50 pesos para os seus captores, mas sem remuneração própria. Ela conseguiu fugir, mas não apresentou queixa por medo de represália.

'L': "Eu disse que jamais faria isso [prostituir-me], e então esse homem começou a me bater até eu ficar inconsciente", contou a jovem "L" de 15 anos de origem camponesa, levada de Caaguazú, no Paraguai, por falsas promessas de trabalhar como empregada doméstica na Argentina. Ela foi levada para um bordel em La Plata e dois dias depois foi vendida por 500 pesos. Devido a sua idade, era a mais solicitada. Dentro de um mês, ela conseguiu escapar, e alertou as autoridades. Hoje, está de volta a sua comunidade, mas as cicatrizes pelo corpo permanecem.


Última Hora

ADOLESCENTS FOR SALE

'Graciela': "We couldn't refuse, and if we did, they hit us. ...We had to do what the client wanted," said "Graciela," a 16-year-old who was promised a decent job at a bar in Misiones, Argentina. They made her secretly cross the Paraná River in Paraguay, and she wound up sequestered in a brothel, mistreated and forced to have sex with up to 10 clients per night, earning 50 pesos for her captors without being compensated for it. She managed to escape, but did not press charges for fear of retaliation.

'L': "I said that I would never do that [prostitute myself], and then this man began to hit me until I was unconscious," said "L," a 15-year-old from the countryside, taken from Caaguazú in Paraguay supposedly to work as a maid in Argentina. She was taken to a brothel in La Plata and two days later, sold for 500 pesos. Because of her age, she was the most requested one there. After a month, she managed to escape and informed authorities. Today, she is back in her community and still has scars on her body.

Última Hora



Uma jovem trabalha como prostituta em Abaetetuba, Brasil. Muitas das vítimas do tráfico de pessoas são forçadas a se prostituírem.

A young woman works as a prostitute in Abaetetuba, Brazil. Many victims of human trafficking are forced into prostitution.

Máfias traficam indígenas como escravos sexuais

Aborígenes de Puerto Iguazú, Argentina, são recrutados por organizações criminosas dedicadas ao tráfico de pessoas para a exploração sexual, uma atividade ilícita que começou a se propagar em 2007.

Conforme os costumes ancestrais, as comunidades indígenas não reconhecem os limites fronteiriços entre as nações. Elas constituem uma nação única e seus integrantes costumam passar meses vivendo no Brasil, na Argentina e no Paraguai para, em seguida, levantar acampamento e se mudarem para outra aldeia em qualquer desses países. As máfias se aproveitam dessa rotatividade constante para aliciar os nativos e transferi-los, geralmente a bordo de carros de luxo, para pontos distintos do Paraguai.

Essa modalidade de crime é bem planejada, sem deixar de lado nenhum detalhe. Dependendo da área na qual a vítima escolhida se encontra — neste caso o Brasil ou o Paraguai — ela é levada para a Argentina a um dos seus diversos pontos de recrutamento como Córdoba, Rosário, Bahía Blanca e outras áreas mais ao sul do país.

Em 2008, a Justiça desmantelou uma perigosa gangue na cidade cordobenha de Río Cuatro, onde resgatou 11 jovens missionárias que haviam sido coagidas à prostituição em condições sub-humanas. Em algumas ocasiões, inclusive, para evitar problemas com as autoridades imigratórias, os indígenas são conduzidos em embarcações precárias pela costa para a Argentina ou da Argentina para países vizinhos.

O tráfico de pessoas na Tríplice Fronteira — mais precisamente na jurisdição de Puerto Iguazú, sempre que a transferência é feita via marítima — ocorre em caminhos clandestinos não pavimentados em lugares pouco conhecidos como Puerto Península, Picada Galeano ou Guazú Cué.

Na província de Misiones, por exemplo, foram constatados casos de meninas e meninos que foram privados de sua liberdade na Zona Centro e depois resgatados em Iguazú ou São Vicente. Neste contexto, não resta dúvida de que os comerciantes de escravos sexuais desalojam suas vítimas constantemente, de um lado para o outro. “As missões

forneem um fluxo constante de meninos, meninas e adolescentes para os países vizinhos”, ressaltou César Raúl Jiménez, juiz do Sistema Correccional de Menores de Posadas, Argentina. “Os principais fornecedores são municípios como os de San Vicente (e) San Pedro, que fazem fronteira com Brasil, Jardim América, Eldorado e Posadas.”

Os recrutadores concentram sua atenção e operações nas zonas rurais, mais precisamente nas famílias de poucos recursos que, por não possuírem as necessidades básicas de sobrevivência, ficam vulneráveis às ações inescrupulosas dessas quadrilhas. Essa rede de exploração interna, em combinação com o turismo sexual infantil, faz deste um negócio lucrativo para as máfias na área da Tríplice Fronteira.

Nessa região, a exploração sexual e o tráfico de indígenas são conhecidos como “turismo sexual exótico”. Os principais interessados são geralmente turistas europeus ricos que chegam ao Brasil, Paraguai e Argentina em busca de aventuras sexuais.

www.territorioidigital.com

Mafias Traffic Indigenous People As Sex Slaves

Natives of Puerto Iguazú, Argentina, are recruited by criminal organizations involved in human trafficking for the purpose of sexual exploitation, a criminal trend that first came to light in 2007.

As per their ancestral customs, the indigenous communities do not recognize border limits between countries. They constitute a single nation, and their members tend to live for months in Brazil, Argentina or Paraguay, then break camp and travel to another village in any of those countries. That continuous and rotating movement is exploited by mafias in order to recruit natives from these areas and transfer them, typically in luxury cars, to various points in Paraguay.

The crime is planned without a single detail being left to chance. Depending on the area in which the selected victim is located — in this case Brazil or Paraguay — the victim is taken to Argentina, and is sent to various recruiting destinations like Córdoba, Rosario, Bahía Blanca and

areas farther south in the country.

In 2008, the justice system disrupted a dangerous group in Río Cuatro, a city in the province of Córdoba, in which 11 young missionary girls were rescued from forced prostitution in subhuman conditions. At times, to avoid any problems with immigration control, the natives are taken in precarious watercraft along the border rivers to Argentina or from Argentina to neighboring countries.

Human trafficking in the Tri-Border region — more specifically in the Puerto Iguazú jurisdiction, when transport is by water — is carried out on clandestine, under-developed routes in places like Puerto Península, Picada Galeano or Guazú Cué.

In the Misiones province, for example, cases were uncovered of boys and girls who were deprived of their freedom in Zona Centro and rescued in Iguazú or San Vicente. In this context, there is no doubt that the sex slave traders move victims permanently, from one side to another.

“Misiones supplies a constant flow of boys, girls and adolescents to neighboring countries,” said César Raúl Jiménez, criminal and juvenile court judge from Posadas city, Argentina. “The main providers are municipalities such as San Vicente [and] San Pedro, that border Brazil, Jardín América, Eldorado and Posadas.”

The recruiters focus their attention and area of operations on the province’s rural areas, more specifically on families with scarce resources, whose unfulfilled basic needs leave them vulnerable to the deceitful actions of these groups. That internal exploitation network is combined with child sex tourism, becoming a thriving business for the mafias in the Tri-Border zone.

In that region, sexual exploitation and indigenous trafficking is known as “exotic sex tourism.” Interested parties are usually wealthy European tourists who travel to Brazil, Paraguay and Argentina seeking sexual adventures.

www.territorioidigital.com



WWW.OIMCONOSUR.ORG

ESFORÇOS NA TRÍPLICE FRONTEIRA

A Prevenção ao Tráfico de Pessoas na Tríplice Fronteira é um projeto de prevenção ao tráfico humano nessa região que fornece assistência médica, psicológica, legal e profissional às vítimas, ao mesmo tempo em que fortalece a rede existente de combate ao tráfico radicado nas três cidades fronteiriças: Cidade do Leste, Paraguai; Foz do Iguaçu, Brasil e Puerto Iguazu, na Argentina. Coordenado pela Organização Internacional para as Migrações (OIM) e financiado em parte pelo Departamento de Estado Americano, o projeto também conta com a participação de várias organizações governamentais e sociais, e oferece campanhas de propaganda em português, espanhol e guarani.

EFFORTS IN THE TRI-BORDER AREA

Prevenición de la Trata de Personas en la Triple Frontera, a project to prevent human trafficking in the Tri-Border area, provides medical, psychological, legal and job placement assistance to the victims while strengthening the existing countertrafficking network based in the three border cities: Ciudad del Este, Paraguay; Foz do Iguaçu, Brazil; and Puerto Iguazú, Argentina. It is coordinated by the International Organization for Migration or IOM, and funded in part by the U.S. Department of State, and various governmental and social organizations are involved. The project has a media campaign in Portuguese, Spanish and Guarani.

fronteira na região vinha de fora para a Argentina. Agora, parte desse tráfico já ocorre no outro sentido, em direção ao Brasil onde, de acordo com o Departamento de Estado Americano, entre um quarto e meio milhão de crianças são mantidas na prostituição.

Por outro lado, o agente de imigração Emilio Osses, que supervisiona um dos checkpoints argentinos da área, disse que, ao contrário da crença popular, esse não é o pior ponto de tráfico da fronteira argentina. Segundo ele, a área da tríplice fronteira é altamente controlada, saturada com policiais de pelo menos oito agências locais, federais e internacionais, incluindo agentes da CIA. E é graças ao serviço de inteligência que a área da tríplice fronteira recebe atenção especial, explicou ele. Ali a população árabe é grande e importante, e acredita-se que as células terroristas que bombardearam a Embaixada de Israel em Buenos Aires receberam apoio dessa área.

Osses admitiu, contudo, que ainda existe muito espaço para o tráfico ilegal na área. Durante a estação alta, 30.000 pessoas cruzam a tríplice fronteira diariamente, e isso apenas nos checkpoints oficiais. Como em qualquer fronteira, grande parte do cruzamento

não é controlado.

Voltando ao caso da filha de María Wilson, Paula foi encontrada em abril de 2009 gozando de boa saúde e vivendo em Mar del Plata com um homem e um bebê recém-nascido. Ela ainda não ofereceu uma declaração conclusiva dos últimos dois anos, mas Wilson insiste que sua filha foi enganada e explorada por uma rede de prostituição. O caso está sendo investigado pela Unidade da Procuradoria Geral especializada em ajudar nas Investigações de Sequestro, Crimes de Extorsão, e Tráfico de Pessoas. De acordo com Wilson, algumas agências de segurança pública abandonaram o caso logo no início alegando que simplesmente não havia evidências suficientes de crime. ①

PÓ

POR PÓLVORA

AS TRANSAÇÕES DE TROCA
DE ARMAS POR DROGAS SE
PROPAGAM NA REGIÃO

EL PAÍS

Um soldado vigia uma pilha de 18.000 armas que foram entregues em 2007 por combatentes desmobilizados das Autodefesas Unidas da Colômbia, no departamento colombiano de Boyacá.

A Soldier guards a pile of 18,000 weapons surrendered in 2007 by demobilized fighters of the United Self-Defense Forces of Colombia in the country's department of Boyacá.

As detenções do sírio Monser al-Kassar na Espanha em 2007 e do russo Viktor Bout na Tailândia em 2008 revelaram o quão simples é contrabandear armas para a América Latina.

Para deter o “Mercador da Morte” Bout e o “Príncipe de Marbella” Monser al-Kassar, a Agência Antidrogas dos EUA alegou que ambos tentaram vender lança-mísseis portáteis terra-ar de origem russa para as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia. As rotas previstas para ambas operações eram semelhantes: as armas partiam da Romênia ou Bulgária e entravam pela Nicarágua, de onde seriam lançadas de pára-quadras em território colombiano.

Segundo um relatório do Centro para Informação de Defesa de Washington de 2008, há mais de 80 milhões de armas ilegais na América Latina. Qualquer criminoso, até o mais inútil, tem acesso a uma pistola ou fuzil.

A taxa de homicídios na América Latina —140.000 ao ano, de acordo com o Banco Mundial— é mais que o dobro da média mundial. São vários os países que apresentam um índice de homicídios alarmante para cada 100.000 habitantes: Brasil, 28; Colômbia, 65; El Salvador, 45; Guatemala, 50; Venezuela, 35. A violência também afeta a economia. Estima-se o custo desse flagelo em 14,2 por cento do produto interno bruto regional, segundo um informe sobre o crime e violência de 2006 do Banco Mundial.

Além disso, o tráfico ilícito de armas está cada vez mais ligado ao narcotráfico. No Peru, o exército comprovou que os insurgentes remanescentes da guerrilha Sendero Luminoso, hoje dedicada à produção e venda de cocaína, tinham

BULLETS FOR



REGIONAL BARTERING OF DRUGS FOR WEAPONS ON THE RISE

EL PAÍS

The arrests of Syrian Monser al-Kassar in Spain in 2007 and Russian Viktor Bout in Thailand in 2008 shed light on how easy it is to smuggle weapons into Latin America.

In order to detain Bout, the “Merchant of Death,” and al-Kassar, the “Prince of Marbella,” the U.S. Drug Enforcement Administration accused both men of attempting to sell portable Russian surface-to-air missile launchers to the Revolutionary Armed Forces of Colombia, or FARC. The planned route for both operations was similar: The weapons would leave Romania or Bulgaria to enter Nicaragua and from there, were to be parachuted over Colombian territory.

There are more than 80 million illegal weapons in Latin America, according to a 2008 report from the Center for Defense Information in



ISTOCK



AGENCE FRANCE-PRESSE

Soldados colombianos em Medellín vigiam 200 bombas de morteiro que, acredita-se, eram destinadas às Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia.

Colombian Soldiers in Medellín guard 200 mortar rounds believed to have been destined for the Revolutionary Armed Forces of Colombia.

em seu poder lança-mísseis, metralhadoras e fuzis, todos de origem russa. O rearmamento do Sendero custou as vidas de meia centena de soldados peruanos em um ano.

IQUITO e a fronteira entre os países andinos e o Brasil; o golfo de Urabá, que une a Colômbia e o Panamá; e a Tríplice Fronteira entre o Paraguai, Brasil e Argentina, são alguns dos principais pontos de contrabando na região.

Oferta e demanda

Enquanto as armas estão cada vez mais abundantes na região, as munições andam escassas. Os fuzis russos AK-103 adquiridos pela Venezuela são os mais desejados na região, especialmente pelas FARC que continuam em posse de pelo menos 5.000 dessas armas.

Além disso, houve uma proliferação nas trocas de drogas por armas, transações que os cartéis da droga colombiana iniciaram em meados dos anos 90 com a máfia russa. Assim, da mesma forma que a cocaína sai da Colômbia, Peru e Bolívia até a Europa através da Venezuela, Equador e Brasil, as armas percorrem o mesmo caminho na direção oposta.

Dois fiscais da Ciudad del Este, no Paraguai, Adelaida Vázquez e Carolina Gabea, são testemunhas quase diárias desse tráfico na Tríplice Fronteira. Ambas têm uma queixa em comum: poucos recursos e o inimigo em casa. “Temos um grupo de agentes especiais, mas são poucos diante de tanto crime”, explicou Vázquez. “É perigoso ser um agente policial e trabalhar aqui, mas... se você se mantém limpo, os narcotraficantes não se metem com você.”

Washington. Even the most inept criminals have access to a firearm.

The homicide rate in Latin America — 140,000 per year, according to the World Bank — is more than double the worldwide average. Several countries have alarming homicide rates for every 100,000 inhabitants: Brazil, 28; Colombia, 65; El Salvador, 45; Guatemala, 50; Venezuela, 35. Violence also deals a blow to the economy. The cost of this scourge is estimated at 14.2 percent of the region's gross domestic product, according to a 2006 World Bank report on crime and violence.

Illegal arms trafficking is also increasingly associated with drug trafficking. The Peruvian Army confirmed that the remnants of Shining Path guerrillas, who are now dedicated to the production and sale of cocaine, had missile launchers, machine guns and rifles of Russian origin in their possession. During the span of a year, Shining Path's rearmament cost 50 Peruvian Soldiers their lives.

Some of the main smuggling points in the region are the border between the Andean countries and Brazil; Iquitos, Peru; the Gulf of Urabá, between Colombia and Panama; and the Tri-Border area of Paraguay, Brazil and Argentina.

Supply and demand

While weapons are not scarce in the region, ammunition is. Russian AK-103 rifles acquired by Venezuela are usually the most sought after in the region, especially by the FARC, which still has at least 5,000 of these weapons.

The exchange of drugs for weapons that started in the mid-1990s between the Colombian drug cartels and the Russian mafia is also flourishing. Just like cocaine leaves Colombia, Peru and Bolivia through Venezuela, Ecuador and Brazil toward Europe, the arms travel the same route in the opposite direction.

Two prosecutors in Ciudad del Este, Paraguay, Adelaida Vázquez and Carolina Gabea, witness this type of trafficking almost daily along the Tri-Border area. Both share the same complaint: lack of resources and the enemy at home. "We have a group of special agents, but they are too few to face so much crime," explained Vázquez. "It is dangerous to be a law-abiding person and work here, but ... if you stay clean, the drug traffickers usually leave you alone."

As agências mundiais de segurança pública reprimem as FARC

As Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia têm desempenhado um papel fundamental no tráfico de armas na América Latina na última década. As armas são adquiridas pelos narcotraficantes como forma de pagamento por drogas. Segundo o jornal nacional *El Tiempo*, até julho de 2009, o governo colombiano, através da Interpol, enviou a 27 países 209 pedidos oficiais para a verificação da origem de armas apreendidas das FARC durante os últimos 10 anos.

Os maiores êxitos das agências de segurança pública nacionais e internacionais na detenção da compra de armas pelas FARC incluem:

Global law enforcement smothers the FARC

The Revolutionary Armed Forces of Colombia, or FARC, has played a key role in arms trafficking in Latin America during the past decade. It acquires arms as payment for drugs from narcotrafficking. As of July 2009, Colombia's government — through Interpol — sent 209 official requests to 27 countries to verify the origin of arms seized from the FARC during the past 10 years, according to national newspaper *El Tiempo*.

Major achievements by national and international law enforcement to disrupt the FARC's arms purchases include:

● 23 de junho de 2001

O ex-chefe da polícia secreta peruana Vladimiro Montesinos é preso em Caracas, Venezuela. Ele foi considerado responsável pelo contrabando de fuzis de assalto AKMS Kalashnikov provenientes da Jordânia para as FARC em uma operação disfarçada como uma compra oficial militar de 50.000 armas para o Peru. Em 1999, ele entregou às FARC caixas com 10.000 fuzis AKMS que foram jogadas de pára-quadras perto de Barrancomina, no departamento de Guainía.

● June 23, 2001

Peru's former secret police Chief Vladimiro Montesinos was arrested in Caracas, Venezuela. He was responsible for smuggling AKMS Kalashnikov assault rifles from Jordan to the FARC under the guise of an official Peruvian military purchase of 50,000 arms. In 1999, he delivered 10,000 AKMS rifles in crates parachuted to the FARC near Barrancomina, department of Guainía.



Vladimiro Montesinos

● 21 de abril de 2001

Um dos maiores traficantes de drogas do Brasil, Luiz Fernando da Costa, conhecido como Fernandinho Beira-Mar, é capturado na selva colombiana perto da fronteira com o Brasil. Beira-Mar entregou à Frente 16 das FARC, próximo de Barrancomina, armas e munições transportadas do Paraguai, em troca de drogas.

● April 21, 2001

One of Brazil's major drug traffickers, Luiz Fernando da Costa, aka Fernandinho Beira-Mar, was captured in the Colombian jungle near the Brazilian border. Da Costa traded arms and ammunition transported from Paraguay to the FARC's 16th Front around Barrancomina in exchange for drugs.



Luiz Fernando da Costa

Continua na página 39

MEDIDAS CONTRA O TRÁFICO ILEGAL DE ARMAS

Paraguai e Brasil reduzem o contrabando de armas

O Paraguai e o Brasil possuem um acordo para combater o tráfico de armas em suas fronteiras. O convênio, assinado em novembro de 2006 e aprovado em outubro de 2009 pelo Senado Federal do Brasil,

fortalece a cooperação na área policial para o combate à fabricação e ao tráfico de armas de fogo, munições e explosivos. Ele solicita também a troca de informações sobre o registro e propriedade de armas.

Pacto para combater o tráfico ilícito de armas de pequeno porte

A Convenção Interamericana contra a Fabricação e o Tráfico ilícitos de Armas de Fogo, Munições, Explosivos, e outros Materiais Relacionados (CIFTA), é o primeiro tratado multilateral elaborado para prevenir, combater e erradicar o tráfico transnacional ilegal nas Américas.

A CIFTA foi criada pela Organização dos Estados Americanos em 1997, tendo sido ratificada por 30 estados-membros da OEA. A CIFTA requer que seus membros apresentem documentação mais efetiva para a exportação e importação, além da criação de identificação para armas de fogo através de marcas apropriadas. A Convenção também requer uma maior troca de informação e cooperação entre os órgãos de segurança, e que haja um intercâmbio de assistência e treinamento técnico entre os seus membros.



AGENCE FRANCE PRESSE

A polícia panamenha destruiu 986 armas apreendidas de narcotraficantes e gangues do crime organizado em 2008.

Panamanian police destroyed 986 weapons in 2008 seized from drug traffickers and organized crime gangs.

A Colômbia e suas fronteiras

A Colômbia criou um batalhão fluvial para controlar o tráfico de armas e drogas nas suas fronteiras com o Peru e o Equador. O batalhão, localizado em Puerto Leguízamo, ao sul do país, contará com três batalhões de infantaria de marinha e um de assalto fluvial. Serão nove patrulhas fluviais velozes, 29 elementos de combate fluvial, unidades blindadas para o transporte de tropas, patrulhas leves para apoio fluvial e rebocadores fluviais, entre outros. Mais de 2.400 agentes uniformizados farão parte do batalhão.

ACTION AGAINST ILLEGAL WEAPONS TRAFFICKING

Paraguay and Brazil curb weapons smuggling

Paraguay and Brazil have an agreement to combat weapons trafficking on their shared border. The accord, signed in November 2006 and ratified in October 2009 by Brazil's Federal Senate, strengthens

cooperation between law enforcement to combat firearms, munitions and explosives manufacturing and trafficking. It also calls for information exchange on weapons registration and ownership.

Pact to counter illicit small-arms trafficking

The Inter-American Convention Against the Illicit Manufacturing of and Trafficking in Firearms, Ammunition, Explosives, and Other Related Materials, or CIFTA, is the first multilateral treaty designed to prevent, combat and eradicate illegal transnational trafficking in the Americas.

CIFTA was created by the Organization of American States in 1997 and has been ratified by 30 OAS member states. The treaty requires members to have more effective documentation for exporting and importing, and the generation of identification for the firearms with appropriate markings. It also requires increased exchange of information and law enforcement cooperation.

Colombia and its borders

Colombia created a river battalion to control arms and drug trafficking on its borders with Peru and Ecuador. The battalion, stationed in Puerto Leguízamo, southern Colombia, will have three marine infantry battalions and one river assault battalion. Among other units, it will have nine fast river-patrol boats, 29 river combat elements, armored units to transport troops, light river-patrol boats for support and tug boats. More than 2,400 uniformed personnel will be assigned to the battalion.



THINKSTOCK

eTrace: Análise e rastreamento de armas de fogo através da Internet

Os países do Caribe e América Central implantaram o eTrace, um sistema de submissão de pedidos para o rastreamento de armas de fogo através da web. Ele proporciona uma troca eletrônica de dados sobre armas criminosas em um ambiente seguro dentro da web. O eTrace foi lançado em 2004 nos Estados Unidos como parte de um programa para modernizar as ferramentas de apoio aos órgãos de segurança públicos.

Os órgãos de segurança pública participantes que tenham acesso à Internet poderão obter informação gratuita em tempo real 24/7. Em 2008, o Escritório de Álcool, Tabaco, Armas de Fogo e Explosivos dos EUA processou mais de 300.000 rastreamentos de armas de fogo solicitados por 58 países.

eTrace: Internet-based firearms tracing and analysis

Caribbean and Central American countries have implemented eTrace, a Web-based firearm trace request submission system that provides for the electronic exchange of crime gun data in a secure Web-based environment. It was launched in 2004 in the United States as part of a program to modernize law enforcement support tools.

Participating law enforcement agencies with access to the Internet can acquire 24 hours a day, seven days a week, real-time information, free of charge. In 2008, the U.S. Bureau of Alcohol, Tobacco, Firearms and Explosives traced and processed more than 300,000 guns from 58 countries.

● **7 de junho de 2007**

O traficante de armas sírio Monzer al-Kassar é preso em Madri. Ele ofereceu às FARC 15 mísseis terra-ar Strela 2, bem como 7.700 fuzis de assalto Kalashnikov. As armas seriam supostamente enviadas da Bulgária e Romênia em um navio grego e o negócio seria fechado com um certificado falso de usuário final da Nicarágua.

June 7, 2007

Syrian arms dealer Monzer al-Kassar was arrested in Madrid. He offered to supply the FARC 15 Strela 2 surface-to-air missiles, as well as 7,700 Kalashnikov assault rifles. The weapons were allegedly to be shipped from Bulgaria and Romania aboard a vessel from Greece, and the deal sealed with a false Nicaraguan end-user certificate. Al-Kassar was convicted in November 2008 in a U.S. federal court.



Monzer al-Kassar

● **6 de março de 2008**

O veterano traficante de armas russo Viktor Bout é preso na Tailândia. Supostamente, ele planejava vender 100 mísseis russos terra-ar Iгла para as FARC. Os mísseis seriam enviados da Bulgária para a Nicarágua e então lançados de paraquedas de um avião a caminho da Guiana em território rebelde localizado na selva colombiana.

March 6, 2008

Veteran Russian arms dealer Viktor Bout was arrested in Thailand. He was allegedly planning to sell 100 Russian Iгла surface-to-air missiles to the FARC. The missiles were to have been shipped from Bulgaria to Nicaragua and then parachuted over Colombian rebel-held jungle territory from an aircraft bound for Guyana.



Viktor Bout

● **19 de agosto de 2009**

Jamal Yousef, também conhecido como Talal Hassan Ghantou, um ex-oficial militar sírio, é preso em Honduras. Ele tentou vender às FARC cerca de 18 mísseis terra-ar, 100 fuzis de assalto AR-15, 100 fuzis de assalto M16, 10 metralhadoras M60, explosivos C-4, 2.500 granadas de mão, e granadas lança-rojões.

Aug. 19, 2009

Jamal Yousef, aka Talal Hassan Ghantou, a former Syrian military officer, was arrested in Honduras. He tried to sell to the FARC around 18 surface-to-air missiles, 100 AR-15 assault rifles, 100 M16 assault rifles, 10 M60 machine guns, C-4 explosives, 2,500 hand grenades, and rocket-propelled grenades. ①

"Lords of war — Running the arms trafficking industry"
por *Jane's Intelligence Review*



Jamal Yousef



UMA EMPRESA MUNDIAL DE

Organizações do
tráfico de drogas
copiam o modelo
de empresas
transnacionais
enquanto estabelecem
conexões criminosas
e propagam violência
por toda a região

DIÁLOGO

NARCÓTIICOS

EMPRESÁRIOS: LUCRO OU MORTE

Mesmo em tempos econômicos difíceis, os traficantes de drogas continuam acumulando lucros. Os cartéis de drogas funcionam como uma empresa transnacional comercial para garantir a continuidade de suas operações.

Documentos do Departamento de Justiça dos EUA mostram como a estrutura dos cartéis imita a de empresas legítimas, com diretores executivos, programas de expansão, atividades de recrutamento e alianças estratégicas.

“Os cartéis e seus soldados delinquentes querem dominar o mercado global lucrativo das drogas”, John Sullivan, um pesquisador do Centro de Estudos Avançados em Terrorismo, disse em uma conferência em outubro de 2009. O fórum, intitulado “Tráfico de Drogas, Violência e Instabilidade no México, Colômbia e no Caribe”, atraiu mais de uma dezena de especialistas da América Latina, do Caribe e dos Estados Unidos até a Universidade de Pittsburgh para discutir o problema e suas possíveis soluções.

Quando se trata de negócios legítimos, um cartel sugere um acordo entre as firmas competindo pelo monopólio do mercado. Quando o produto são drogas ilegais, os cartéis frequentemente competem entre si em sangrentas guerras territoriais. “A violência ocorre devido a uma mudança nos padrões de controle político, como consequência da globalização”, Carlos Flores, cientista político do Centro de Estudos Avançados e Pesquisa em Antropologia Social do México, disse na conferência.

As drogas ilegais são consideradas a segunda maior mercadoria do mundo, depois do petróleo. Cerca de 250 milhões de pessoas consumiram drogas ilegais em 2007, segundo o relatório mundial de 2009 sobre drogas do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC). A UNODC estima que as vendas mundiais de drogas ilegais geram até US\$320 bilhões por ano.

Segundo estimativas da empresa de consultoria Kroll, os lucros dos cartéis mexicanos chegam a US\$40 bilhões ao ano. Em comparação, o lucro da indústria do turismo mexicano foi de US\$13,3 bilhões em 2008.

Para financiar suas operações, os cartéis também estão envolvidos no tráfico de armas, de pessoas e extorsão. “Eles se metem em todos os tipos de empreendimentos criminosos”, disse Sullivan. Quando se trata do mercado de drogas, os cartéis oferecem inúmeros produtos incluindo a cocaína, heroína, maconha, metanfetaminas e outras drogas sintéticas.

Nas décadas de 80 e 90, o mercado de cocaína no hemisfério ocidental era controlado pelos traficantes colombianos. Como parte do seu programa de expansão, organizações mexicanas foram subcontratadas pelos colombianos, de acordo com o relatório do UNODC. Agora, os cartéis mexicanos controlam o mercado e contam com filiais em toda a América Central e do Sul, EUA, Canadá, Europa e África.

“No México, o narcotráfico não se tornou uma ameaça à segurança nacional até a década de 80”, afirmou Jorge Chabat, professor no Centro de Pesquisa e Ensino de Economia da Cidade do México. A situação piorou nos anos 90, quando os cartéis colombianos foram desmantelados. Em seguida, apareceram vários cartéis

GLOBAL NARCO- ENTERPRISE

Drug trafficking organizations follow the model of transnational businesses while developing criminal links and violence across the region

ENTREPRENEURS: PROFITS OR DEATH

Even in dire economic times, drug traffickers are still amassing profits. Drug cartels act like a transnational commercial enterprise to guarantee the continuity of their operations.

U.S. Department of Justice reports show the cartels' structure mimics that of legitimate businesses, with executive directors, expansion programs, recruiting activities and strategic alliances.

“Cartels and their criminal soldiers seek dominance of the lucrative global narcomarket,” John Sullivan, a research fellow at the Center for Advanced Studies on Terrorism, said at an October 2009 conference. The forum, titled “Drug Trafficking, Violence and Instability in Mexico, Colombia and the Caribbean,” featured more than a dozen experts from Latin America, the Caribbean and the United States visiting the University of Pittsburgh to discuss the problem and possible solutions.

With legitimate businesses, a cartel implies an agreement between competing firms to monopolize a market. When the product is illegal drugs, cartels often compete with one another in bloody territorial wars. “The reasons for violence are because political patterns of control have changed, because of globalization,” Carlos Flores, a political scientist at Mexico's Center for Advanced Studies and Research in Social Anthropology, said at the conference.

Illegal drugs rank as the world's second largest commodity, after petroleum. Up to 250 million people consumed illegal drugs in 2007, according to the 2009 world drug report by the United Nations Office on Drugs and Crime, or UNODC. The U.N. has estimated that worldwide illegal drug sales generate up to \$320 billion annually.

Mexican cartel profits are as high as \$40 billion annually, the consulting company Kroll estimated. In comparison, Mexico's secretary of tourism expects the country's tourism industry to bring in about \$13 billion in 2010.

To finance their operations, cartels also get involved in arms and human trafficking and extortion. “They engage in every type of criminal enterprise,” Sullivan said. When it comes to the drug market, cartels offer numerous products including cocaine, heroin, marijuana, methamphetamines and other synthetic drugs.

The cocaine market in the Western Hemisphere was controlled by Colombian traffickers in the 1980s and '90s. As part of its expansion program, Mexican organizations were subcontracted by Colombians,

said the UNODC report. Now, Mexican cartels control the market, with subsidiaries across Central and South America, the U.S., Canada, Europe and Africa.

“In Mexico, drug trafficking did not become a national security threat until the 1980s,” said Jorge Chabat, professor at the Center for Research and Teaching in Economics in Mexico City. The situation got worse in the 1990s when the Colombian cartels were dismantled. Then several big Mexican cartels appeared: Tijuana, Juárez, Gulf and Sinaloa, he said. Over the years, some of those cartels lost power, while others, such as La Familia, have emerged as major players in the illegal drug industry.

Colombia has about 300 organizations of various sizes engaged in drug trafficking, said Bruce Bagley, professor at the University of Miami, during his presentation at the conference. Colombian cartels are currently assisting Mexican cartels in logistics and transportation.

Just like other enterprises that facilitate business and increase profits, some cartels are also developing strategic alliances with other criminal organizations. These include Italian and Russian mafias along with terrorist groups such as the Revolutionary Armed Forces of Colombia and Basque Fatherland and Liberty in Spain, according to various news reports.

The cartels have been successful recruiting employees. There are various estimates of the number of people involved in the drug business, said Luis Astorga from the Institute of Social Research of the National Autonomous University of Mexico. Astorga said some sources in Mexico estimate 50,000 Mexicans are employed, but most sources say it's greater. “In Mexico, the minister of defense says about half a million people are involved, from kingpins to peasants. The U.S. Department of State says it is about 450,000.” If that is the case, Mexican cartels employ about five times the number of people in Mexico that Coca-Cola employs worldwide.

In the illegal drug industry, the profit is much higher than the cost of production, said Gustavo Duncan, a professor at the University of Los Andes in Bogotá. For example, he said, a drug trafficker may sell a quantity of a drug for \$100, when it only cost \$20 to produce. “Now he has \$80 to invest in what the drug business is about: reduction of risk,” he said, adding that the best way to reduce risk is “to bribe the state” by paying corrupt security forces and members of the judiciary to overlook their activities.

While the captains of legal businesses can enjoy long, comfortable retirements, the lifeline of the drug traffickers is becoming shorter. Andrés Sáenz, former director of defense and security policy with the Colombian Ministry of Defense, said the CEOs of cartels can change rapidly in what he calls the “hydra effect.” Authorities have often targeted the chiefs, thinking that might cause a big hit to the organization, but those leaders are quickly replaced by others from the middle ranks.

mexicanos de grande porte: Tijuana, Juárez, Golfo e Sinaloa, disse ele. Ao longo dos anos, alguns desses cartéis perderam o poder enquanto outros, como o La Familia, começaram a se destacar no negócio de drogas ilícitas.

A Colômbia tem cerca de 300 organizações de diferentes tamanhos envolvidas no narcotráfico, declarou Bruce Bagley, professor da Universidade de Miami, durante sua apresentação na conferência. Atualmente, os cartéis colombianos ajudam os cartéis mexicanos na área de logística e transporte.

Da mesma forma que as empresas em geral fazem para melhorar seus negócios e aumentar seus lucros, alguns cartéis também estão desenvolvendo alianças estratégicas com outras organizações criminosas. Entre essas estão máfias italianas e russas, juntamente com grupos terroristas como as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia e o ETA (Pátria Basca e Liberdade), na Espanha, segundo várias reportagens.

Os cartéis têm sido bem sucedidos no recrutamento de membros. Existem diversas estatísticas sobre o número de pessoas envolvidas no negócio das drogas, disse Luis Astorga, do Instituto de Pesquisa Social da Universidade Nacional Autônoma do México. Segundo Astorga, algumas fontes mexicanas indicam que há cerca de 50.000 mexicanos empregados no negócio, mas a maioria afirma que esse número é maior. “No México, o ministro da Defesa declarou que cerca de meio milhão de pessoas estão envolvidas, de chefes a camponeses. O Departamento de Estado dos EUA acredita que o número seja de aproximadamente 450.000.” Se isso for verdade, os cartéis mexicanos empregam cinco vezes mais o número de pessoas no México que a Coca-Cola emprega em todo o mundo.

Na indústria de drogas ilegais, o lucro é muito maior que o custo de produção, explicou Gustavo Duncan, professor da Universidade de Los Andes, em Bogotá. Por exemplo, segundo ele, um traficante pode vender uma certa quantidade de droga por US\$100, quando o custo para produzi-la foi de US\$20. “Agora, ele tem US\$80 para investir no que mais importa no comércio das drogas: a redução do risco”, afirmou ele, acrescentando que a melhor forma de reduzir o risco é “subornando o Estado”, pagando as forças de segurança corruptas e membros do judiciário para fechar os olhos às suas atividades.

Enquanto os chefes das empresas legais podem desfrutar de longas e confortáveis aposentadorias, a vida útil dos traficantes de drogas está cada vez mais curta. Andrés Sáenz, ex-diretor de política de defesa e de segurança do Ministério da Defesa colombiano, disse que os diretores-executivos dos cartéis podem ser mudados rapidamente, o que ele chama de “feito hidra”. As autoridades geralmente vão atrás dos chefes na esperança de causar grandes danos à organização, mas esses líderes são rapidamente substituídos por outros de escalões médios.



PRODUÇÃO: HEROÍNA, COCAÍNA, EFEDRINA, MACONHA

As indústrias dependem de uma rede de fornecedores de matéria-prima e produção. Os maiores produtores mundiais da coca – Colômbia, Peru e Bolívia – produzem anualmente cerca de 1.000 toneladas da droga, segundo relatório de 2009 do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime.

Historicamente, a heroína tem sido produzida por criminosos colombianos e mexicanos desde os anos 70 e 80. No entanto, hoje, os países asiáticos a estão produzindo em maior escala. Segundo o relatório, o cultivo da papoula em pequena escala está começando a aumentar nos países da América Central. Quanto à maconha, o México e Paraguai são os seus principais produtores. O solo paraguaio pode render 3.000 kilogramas por ano para cada hectare (2,47 acres).

Assim como qualquer empresa busca inovações, os cartéis mexicanos começaram a se dedicar ao mercado de drogas sintéticas devido à alta demanda pelo produto e ao seu baixo custo de produção, afirmou o relatório do UNODC. Os grupos de crime organizado estão ampliando e sofisticando os laboratórios para a produção de metanfetaminas.

Em 2008, o governo mexicano proibiu a importação e o uso doméstico de efedrina e pseudoefedrina, precursores da metanfetamina. Parte da produção da metanfetamina migrou para o sul, e em 2008 a ONU identificou pela primeira vez a fabricação desses precursores e outros estimulantes sintéticos ilícitos em dez países, incluindo a Argentina, Brasil, Peru, Guatemala e Honduras. Guatemala, Honduras e El Salvador recentemente aprovaram leis proibindo grande parte da utilização dos dois produtos químicos.

Com o aumento da produção, afirma o relatório do UNODC, o consumo de metanfetamina, bem como o de heroína e maconha, está em ascensão na América Latina. “As pessoas pensam que esse é um problema americano”, esclareceu Anthony Maingot, professor na Universidade Internacional da Flórida, em Miami, “mas não, esse também é nosso [América Latina e Caribe] problema”.



ISTOCK

PRODUCTION: HEROIN, COCAINE, EPHEDRINE, MARIJUANA

Industries rely on a network of suppliers for raw material and production. The world's three top producers of coca — Colombia, Peru and Bolivia — produce about 1,000 tons annually, according to the 2009 United Nations Office of Drugs and Crime report.

Heroin has been historically produced by Colombian and Mexican criminals, since the 1970s and '80s. However, countries in Asia are now producing on a bigger scale. Small-scale poppy cultivation is starting to increase in Central American countries, said the report. For marijuana, Mexico and Paraguay are the two top producing countries. Paraguayan soil can yield 6,600 pounds per year for each hectare (2.47 acres).

Just as any enterprise looks for innovations, Mexican cartels took on the synthetic drug market because of a high demand and its low production costs, stated the UNODC report. Organized criminal groups are increasing the size and sophistication of operations of labs to produce methamphetamine.

In 2008, the Mexican government banned the import and domestic use of ephedrine and pseudoephedrine, precursors of methamphetamine. Some methamphetamine production moved south, and in 2008 the U.N. identified for the first time the manufacture of these precursors and other illicit synthetic stimulants in 10 nations, including Argentina, Brazil, Peru, Guatemala and Honduras. Guatemala, Honduras and El Salvador have recently passed laws prohibiting most uses of both chemicals.

With increases in production, consumption of methamphetamines, as well as heroin and marijuana, is on the rise in Latin America, the UNODC report said. “People think this is an American problem,” said Anthony Maingot, professor at Florida International University in Miami, “but no, this is also our [Latin America and the Caribbean] problem.”

NOVOS MERCADOS, NOVOS VICIADOS

Nas décadas de 70 e 80, os principais cartéis colombianos preferiam usar as rotas do Caribe, enquanto os cartéis mexicanos preferiam o caminho da América Central até os mercados nos EUA. Quando as autoridades passaram a interceder no Caribe, houve uma mudança nas rotas tradicionais do tráfico. Entretanto, com o aumento da fiscalização ao longo da fronteira dos EUA-México, o Caribe está recuperando a sua popularidade.

Esse negócio não está apenas recrutando traficantes no Caribe, está também criando uma clientela mais ampla de viciados em drogas. “Fontes oficiais sugerem que atualmente entre 10 e 20 por cento da cocaína originária da Colômbia e Venezuela permanece nas ilhas para atender à demanda interna”, afirmou Lillian Bobea, socióloga da República Dominicana e consultora do plano governamental para a segurança democrática do seu país. O consumo aumentou devido à permanência das drogas no país para servir como forma de pagamento em espécie.

Bobea disse que os crimes relacionados com as drogas representam 60 por cento de todos os homicídios na Jamaica, 65 por cento em Trinidad e Tobago, e 7 por cento nos território holandeses. A situação se agrava, “especialmente com a crescente influência dos cartéis colombianos, russos e mexicanos sobre os traficantes dominicanos”, afirmou Bobea. Cada país enfrenta tipos diferentes de ameaças, dependendo do nível de maturidade do crime organizado, disse ela.

“Houve uma explosão de criminosos de alta periculosidade”, declarou Maingot, professor da FIU. Na Jamaica, as gangues estão se dedicando a aplicar golpes. Os farsantes conseguem acessar ilicitamente dados pessoais das vítimas potenciais para em seguida convencê-las de que ganharam na loteria e que devem pagar uma taxa para o processamento do prêmio. O dinheiro arrecadado é usado na compra de armas e drogas.

No Brasil, cerca de 80 toneladas de cocaína entra no país a cada ano, grande parte procedente da Bolívia, segundo a UNODC e a polícia brasileira. Praticamente a metade é re-exportada para a Europa e os EUA. As gangues de drogas trazem armas para defender o seu comércio ilegal usando as mesmas rotas de contrabando da Bolívia e do Paraguai. Muitas dessas armas acabam nas mãos de gangues de cidades como o Rio de Janeiro, onde são usadas para travar batalhas com a polícia e traficantes rivais.

As autoridades de El Salvador acreditam que no país ocorrem guerras territoriais entre as gangues de drogas e grupos criminosos locais envolvidos no contrabando e tráfico de pessoas. Na Guatemala, as autoridades afirmaram que os traficantes locais estão expandindo suas operações com a ajuda de cartéis mexicanos



e gangues que são proprietários ou financiam aviões ultraleves usados para traficar as drogas. Acredita-se que na Guatemala atualmente existem mais que 800 pistas aéreas. Além das rotas aéreas, as organizações dedicadas ao narcotráfico também estão dominando as rotas marítimas através da fabricação cada vez maior de semi-submersíveis modernos, disse o analista colombiano Sáenz.

Os cartéis de drogas colombianos e mexicanos atravessaram o Oceano Atlântico e se expandiram até a África Ocidental para tirar proveito do lucrativo mercado europeu. As autoridades afirmam que cerca de nove cartéis estabeleceram operações em 11 nações da África Ocidental. O tráfico normalmente ocorre quando uma nave-mãe deixa a região, especialmente na Venezuela, e atravessa o Atlântico. O navio então descarrega a carga em barcos de pequeno porte que seguem para diferentes partes da África e da Europa, informou a ONU. Em países como a Guiné-Bissau, o valor da cocaína traficada através do país pode ser maior que a renda total do país. Entretanto, a importância das rotas africanas parece ter diminuído no primeiro trimestre de 2009, segundo o relatório da ONU.



ISTOCK

NEW MARKETS, NEW ADDICTS

In the 1970s and '80s, dominant Colombian cartels preferred to use Caribbean routes, while Mexican cartels preferred the Central American route for markets in the U.S. When authorities clamped down in the Caribbean, trafficking patterns changed, but with increased enforcement along the U.S.-Mexico border, the Caribbean is regaining popularity.

The business is not only recruiting traffickers in the Caribbean, but is also creating a broader consumer base of drug abusers. "Official sources suggest that between 10 and 20 percent of the cocaine that comes from Colombia and Venezuela now stays in the islands to meet internal demand," affirmed Lilian Bobea, Dominican Republic sociologist and consultant for her government's democratic

security plan. The consumption has increased because drugs have stayed in the country to serve as payment in-kind.

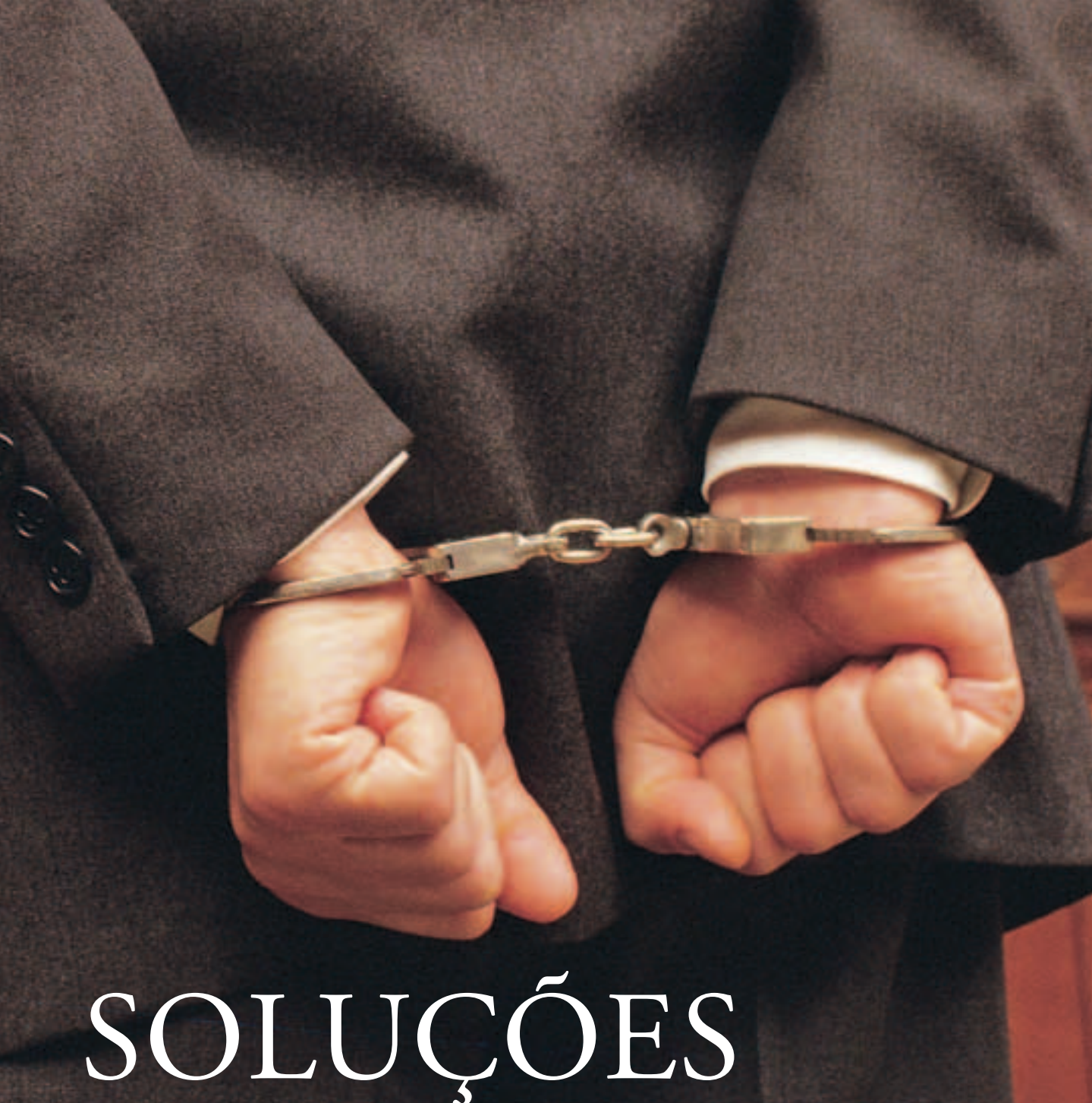
Bobea said drug-related crime accounts for 60 percent of all homicides in Jamaica, 65 percent in Trinidad and Tobago, and 7 percent in overseas Dutch territories. The situation worsens, "especially with the growing influence of Colombian, Russian and Mexican cartels on Dominican dealers," said Bobea. Each country faces different threats, depending on the level of maturity of organized crime, she added.

"There is an explosion of hard-core criminals," said professor Maingot. In Jamaica, the gangs have been involved in developing scams: Con artists illicitly obtain the personal information of potential victims, then persuade them that they have won a lottery and need to send a fee to process their winnings. The money collected is used to buy weapons and drugs.

In Brazil, roughly 80 tons of cocaine enters the country each year, much of it from Bolivia, said UNODC and Brazilian police. About half is re-exported to Europe and the United States. Along the same smuggling routes from Bolivia and Paraguay, drug gangs bring in guns to defend their illegal trade. Many of the weapons end up with gangs in cities such as Rio de Janeiro, where they battle police and rival traffickers.

In El Salvador, territorial wars may be occurring between drug gangs and other local criminal groups involved in contraband and human trafficking, Salvadoran authorities said. In Guatemala, officials said local traffickers are being aided in the expansion of their operations by Mexican cartels or gangs that either own or fund light aircraft deployed in drug trafficking. The number of airstrips across Guatemala is now believed to be more than 800. Aside from air routes, drug organizations are also dominating maritime routes through the development of more and innovative semisubmersibles, said Colombian analyst Sáenz.

Colombian and Mexican drug cartels have crossed the Atlantic Ocean and expanded into West Africa to take advantage of a profitable European market. Officials said about nine cartels have established operations in 11 West African nations. The traffic usually occurs when a mother ship leaves the region — especially in Venezuela — and crosses the Atlantic. The ship then offloads the cargo in small vessels that will travel to different parts of Africa and Europe, the U.N. reported. In countries such as Guinea-Bissau, the value of cocaine trafficked through the country might be greater than the nation's entire income. However, the importance of African routes appeared to have declined in the first quarter of 2009, the report said.



THINKSTOCK

SOLUÇÕES

A PROCURA POR PROPOSTAS INOVADORAS

As freqüentes interdições e apreensões têm afetado os cartéis e organizações criminosas; o problema, porém, não desapareceu. As organizações do narcotráfico encontram novas rotas ou novos modos de produção. “Temos que considerar as consequências não intencionais do sucesso”, disse Phil Williams, diretor do Centro para Estudos Internacionais e de Segurança da Universidade de Pittsburgh.

Todos os participantes da conferência na universidade concordaram que o tráfico e o consumo de drogas exigem uma solução transnacio-

nal. “As novas abordagens devem levar em conta as diferentes realidades envolvidas”, explicou Bobea, da República Dominicana. “A implementação de políticas inadequadas afeta a credibilidade dos governos.”

Na República Dominicana, acrescentou ela, o governo quer continuar a fortalecer as instituições do Estado e a desenvolver relações com a sociedade civil. A polícia e os militares têm colaborado para combater os narcotraficantes, mas se o plano do Governo continuar, Bobea recomenda a definição dessas funções através de protocolos oficiais.

SOLUTIONS: THE SEARCH FOR INNOVATIVE APPROACHES

Increased interdictions and arrests have caused major blows to cartels and criminal organizations, but the problem has not disappeared. Drug organizations find new routes or new modes of production. “We have to look at the unintended consequences of success,” said Phil Williams, director of the Center for International Security Studies at the University of Pittsburgh.

All conference panelists at the university agreed that drug trafficking and drug consumption require a transnational solution. “New approaches should take into account the different realities involved,” said the Dominican Republic’s Bobea. “Implementing inadequate policies affects the credibility of those governments.”

In the Dominican Republic, the government wants to continue strengthening state institutions and developing relations with civil society, she added. The police and the military have collaborated to target drug traffickers, but if the government’s plan continues, Bobea recommends defining these roles through official protocols.

The Mexican government has started to “fragment and control” cartels through police and military operations and institutional reforms, said Mexico’s Chabat. In order for this strategy to succeed, it is essential that corruption be controlled, intelligence systems be improved and that there are reforms in police, judicial and prison systems, he said.

The collaboration between Colombian and Mexican cartels has prompted law enforcement officials from both countries to work together and share information, but the situation in both countries is not identical. “We can use the Colombian analogy to find the differences rather than the similarities and we should let the differences inform our policy and strategies,” said Paul Kan, a professor at the U.S. Army War College.

All panelists agreed this is not merely a law enforcement issue. “Integrity is very important because it is a multifaceted crime,” said Saenz.

When it comes to establishing a policy to eliminate the profits of cartels, analysts recommend tracking down the money. “To some degree, all illicit activity looks to imitate licit activity,” Flores said. To launder profits, traffickers rely on institutions such as exchange houses and offshore banking. The Caribbean is a ripe region for money laundering. The Cayman Islands is among the world’s leaders for offshore banking. Panama also ranks high among money exchange nations. “If you don’t hit the accounts, the money, you could arrest the people you want, but the problem will re-emerge,” Flores said.

Some of the panelists at the conference questioned the possibility of legalization of drugs to prevent the violence associated with market control. However, the 2009 UNODC report argued that legalization will not deter the profits and violence of criminal organizations. “Transnational organized crime will never be stopped by drug legalization. Mafia coffers are equally nourished by the trafficking of arms, people, and their organs, by counterfeiting and smuggling, racketeering and loan-sharking, kidnapping and piracy,” the report said.

“If the solution is to keep the problem under control, just like any crime, I think it is possible,” Chabat said. “The only ideal solution will be that drugs disappear from the face of the Earth.” ①

O governo mexicano começou a “fragmentar e controlar” os cartéis através de operações policiais e militares e de reformas institucionais, declarou Chabat do México. Para que essa estratégia seja bem sucedida, é fundamental que a corrupção seja controlada, os sistemas de inteligência sejam aprimorados e que haja reformas na polícia, nos sistemas judiciários e penitenciários, acrescentou ele.

A colaboração entre os cartéis colombianos e mexicanos tem levado os agentes dos órgãos de segurança pública de ambos os países a trabalharem conjuntamente e a compartilhar informações, mas a situação nos dois países não é idêntica. “Podemos usar a analogia da Colômbia para encontrar diferenças ao invés de semelhanças e devemos deixar que as diferenças guiem a nossa política e estratégias”, disse Paul Kan, professor da Escola de Guerra do Exército dos EUA.

Todos os participantes concordaram que essa não é apenas uma questão de aplicação da lei. “A integralidade é muito importante porque esse crime é multifacetado”, ressaltou Saenz.

No que se refere ao estabelecimento de uma política destinada a eliminar os lucros dos cartéis, analistas recomendam o rastreamento do dinheiro. “Até certo ponto, todas as atividades ilícitas parecem imitar a atividade lícita”, disse Flores. Para lavar os lucros, os traficantes contam com instituições como casas de câmbio e operações bancárias offshore. O Caribe é uma região propícia para a lavagem de dinheiro. As Ilhas Caimã são consideradas como um dos maiores paraísos fiscais do mundo. O Panamá também se destaca nas operações de câmbio. “Se você não destruir as contas e o dinheiro, você pode prender quem quiser que o problema volta”, disse Flores.

Alguns dos palestrantes na conferência questionaram a possibilidade de legalização das drogas para prevenir a violência associada com o controle do mercado. No entanto, o relatório de 2009 do UNODC argumentou que a legalização não vai deter os lucros nem a violência das organizações criminosas.

“O crime organizado transnacional nunca será eliminado através da legalização das drogas. Os cofres da máfia são igualmente abastecidos pelo tráfico de armas, de pessoas e de órgãos humanos, pela falsificação e contrabando, extorsão e agiotagem, sequestro e pirataria”, disse o relatório.

“Se a solução for manter o problema sob controle, como qualquer outro tipo de crime, acho que é possível”, disse Chabat. “A única solução ideal seria que as drogas desaparecessem da Terra.” ①

ROMBO NO BOLSO DOS CRIMINOSOS

A lei da extinção de domínio da Colômbia torna-se um modelo para outros governos

DIÁLOGO

Fazendas, casas, apartamentos, veículos e empresas eram alguns dos bens do falecido Gonzalo Rodríguez Gacha, conhecido como “El Mexicano”, um dos narcotraficantes mais poderosos do Cartel de Medellín. Hoje, esse patrimônio pertence ao governo colombiano após ter sido sequestrado através de um processo de extinção de domínio.

O texto da lei de extinção de domínio na Colômbia determina a perda dos direitos sobre um bem que, através de um processo legal, passa a ser

propriedade do Estado, sem qualquer compensação para o dono. Essa lei é aplicada no caso de um aumento injustificado de patrimônio ou quando recursos ou bens são adquiridos, direta ou indiretamente, através de atividades ilícitas. Ela foi criada em 1996, mas foi alterada em 2002. “Trata-se de uma ferramenta absolutamente necessária, que permite o confisco dos bens dos narcotraficantes e mafiosos”, declarou o Embaixador da Colômbia no México, Luis Camilo Osorio Isaza, durante o Seminário Interativo de Tecnologia de Informação, em março de 2009, no México.

Segundo a Procuradoria Geral da República em abril de 2004, dos 270 bens que as autoridades sequestraram de Rodríguez e sua família, 118 estavam sob a extinção de domínio. Além de 114 propriedades e veículos de transporte público, foram também sequestradas ações do time de futebol Club Los Millionários, aeronaves, gado e investimentos em empresas. Em agosto de 2009, a emissora Rádio Caracol reportou que 116 bens de Rodríguez, que haviam trocado de dono várias vezes, entraram em extinção de domínio.

Enquanto tramita o processo judicial, os bens vão sendo administrados; uma vez concluído o processo e a extinção seja aplicada, eles são vendidos. A receita é encaminhada através do Fundo para a Reabilitação, Investimento Social e Combate ao Crime Organizado para o financiamento de habitações



BREAKING THE CRIMINALS' BANK

Colombia's Extinction of Dominion over Assets
Law Serves as a Model for Other Governments

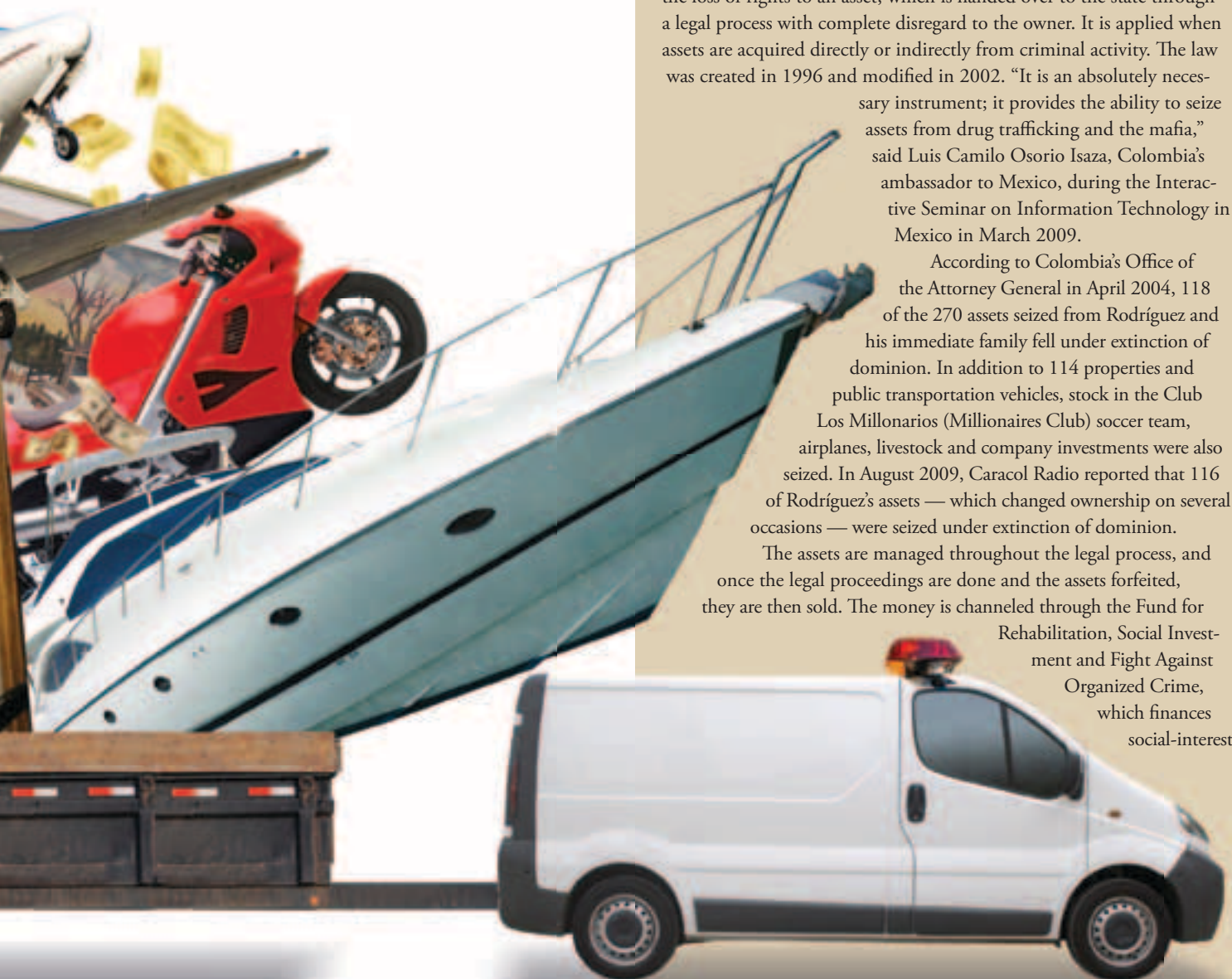
DIÁLOGO

Estates, houses, apartments, vehicles and businesses were among the assets belonging to the late Gonzalo Rodríguez Gacha, aka "The Mexican," one of the most powerful drug traffickers from the Medellín cartel. Today, his estate belongs to the Colombian government after being seized under extinction of dominion.

Colombian law defines the extinction of dominion over assets as the loss of rights to an asset, which is handed over to the state through a legal process with complete disregard to the owner. It is applied when assets are acquired directly or indirectly from criminal activity. The law was created in 1996 and modified in 2002. "It is an absolutely necessary instrument; it provides the ability to seize assets from drug trafficking and the mafia," said Luis Camilo Osorio Isaza, Colombia's ambassador to Mexico, during the Interactive Seminar on Information Technology in Mexico in March 2009.

According to Colombia's Office of the Attorney General in April 2004, 118 of the 270 assets seized from Rodríguez and his immediate family fell under extinction of dominion. In addition to 114 properties and public transportation vehicles, stock in the Club Los Millonarios (Millionaires Club) soccer team, airplanes, livestock and company investments were also seized. In August 2009, Caracol Radio reported that 116 of Rodríguez's assets — which changed ownership on several occasions — were seized under extinction of dominion.

The assets are managed throughout the legal process, and once the legal proceedings are done and the assets forfeited, they are then sold. The money is channeled through the Fund for Rehabilitation, Social Investment and Fight Against Organized Crime, which finances social-interest





Funcionários do Museu Nacional da Colômbia em Bogotá carregam uma pintura do pintor colombiano Enrique Grau. Em janeiro de 2009, as autoridades disseram que na última década 425 pinturas de artistas nacionais e internacionais foram confiscadas de narcotraficantes.

Staff members of Colombia's National Museum in Bogotá carry a painting by Colombian artist Enrique Grau. In January 2009, authorities said 425 paintings from national and international artists have been seized from drug traffickers during the last decade.

populares destinadas aos deslocados pela violência. Os recursos são também investidos em equipamentos e no aperfeiçoamento técnico para as operações de luta contra o narcotráfico e na construção de presídios de segurança máxima. Entre 1991 e meados de 2009, a Direção Nacional de Entorpecentes (DNE), entidade que entre outras funções administra os bens sequestrados, recebeu 72.000 bens, dos quais 10 por cento provinham da extinção de domínio.

Grande parte desse patrimônio é proveniente dos narcotraficantes. Por isso, o Presidente da Colômbia Álvaro Uribe disse que essa lei têm permitido frear a apropriação de terras pelos narcotraficantes.

A Lei de 2002 não afeta somente os que cometem atos ilícitos. Algumas pessoas acabaram sendo implicadas por terem adquirido imóveis que, no passado, foram obtidos através de fundos ilícitos. Um exemplo é a Cooperativa Farmacoop, do ramo de produtos farmacêuticos. A empresa chamava-se originalmente Laboratorios Kressford e foi vendida aos seus funcionários em 1998. O laboratório fazia parte de uma das empresas de fachada dos irmãos Miguel e Gilberto Rodríguez Orejuela, ambos narcotraficantes. Em 2004, a Farmacoop entrou em extinção de domínio e passou a ser supervisionada pelo DNE.

A extinção de domínio não tem sido um processo perfeito. A DNE está sob investigação por ter sido acusada de corrupção durante o gerenciamento de alguns bens sequestrados, e acabou sendo submetida a um processo de reestruturação. Os bens sequestrados são agora gerenciados por uma nova sociedade comercial conhecida como Sociedade de Fundos Especiais, em cujo conselho diretivo participarão empresários com ampla experiência no setor privado, além de estar sob a supervisão do Ministério da Fazenda e Crédito Público.

No inventário de apreensões constam todos os tipos de extravagâncias dos mafiosos que são difíceis de liquidar, o que tem complicado a administração dos mesmos, entre eles: automóveis de luxo, aviões comerciais, fazendas, zoológicos, sapatos de marcas exclusivas e bonecos de magia negra. Segundo a revista *Semana*, um dos imóveis que tem permanecido por mais tempo em poder do Estado é uma casa do “El Mexicano”. Avaliada em mais de US \$6,5 milhões, a casa já foi saqueada por criminosos que procuravam “dólares escondidos” e fica localizada em uma área exclusiva ao norte de Bogotá. No entanto, o escritório do Plano de Ordenamento Territorial, que regulamenta o zoneamento urbano da cidade, só permite que funcione uma embaixada neste local.

A lei atravessa fronteiras

A lei de extinção de domínio da Colômbia converteu-se em um modelo legislativo para outros governos. Para Flavio Mirella, representante do escritório da ONU contra Drogas e Crime no Peru e Equador, essa lei representa um instrumento legal que está sendo usado com muito sucesso em vários países no combate à lavagem de dinheiro e para financiar a luta contra o tráfico de drogas. “Os traficantes precisam sentir aonde dói mais, ou seja, no bolso”, disse Mirella ao Agência Peruana de notícias Inforegión.

A Cidade do México adotou sua própria versão da lei colombiana de extinção de domínio em 9 de março de 2009. A diferença entre ambas está nos procedimentos judiciais: no México, é uma ação cível executada perante um juiz especializado, já na Colômbia tramita perante o procurador-geral e um juiz da vara criminal.

housing for those displaced by violence. It is also invested in equipment and technical enhancement for the fight against drugs and the construction of maximum security prisons. Between 1991 and mid-2009, the National Narcotics Directorate, or DNE — an organization that managed seizures, among other things — received 72,000 assets, 10 percent of which fell under extinction of dominion.

A large portion of these assets comes from drug traffickers, which, according to Colombian President Álvaro Uribe, is a reason this law has impeded territorial takeovers.

Criminals are not the only people affected by this law. Some people have been impacted by it after acquiring property that had been obtained illegally in the past. For example Farmacoop, formerly Kressford Laboratories, a manufacturer of pharmaceuticals, was sold to its employees in 1998. But that business used to operate as a front for the drug trafficking brothers Miguel and Gilberto Rodríguez Orejuela and therefore, in 2004, it was seized under the extinction of dominion law and placed under the supervision of the DNE.

Extinction of dominion has not been a flawless process. The DNE was accused of corruption in its management of certain seizures, and the case is under investigation. As a result of the accusation, the DNE was forced to undergo a restructuring process. The seized assets are now managed by a new company called Special Assets Society, under the supervision of the Ministry of Finance and Public Credit. Its board of directors will consist of business people with vast experience in the private sector.

The seized inventory includes all kinds of hard-to-sell mafia extravagances — luxury cars, commercial planes, recreational property, zoos, designer shoes, Santería dolls — which has made asset management more complex. According to *Semana* magazine, one of the assets that’s been under the state’s possession for the longest time is a house belonging to “The Mexican” valued at more than \$6.5 million. The house, located in an exclusive spot north of Bogotá, was looted by criminals searching for hidden money. The city’s land-use planning office, which dictates urban regulations, now only allows for an embassy to operate in that location.

The Law Crosses Borders

The Colombian extinction of dominion law has become a legislative model for other governments. Flavio Mirella, a representative of the U.N. Office on Drugs and Crime for Peru and Ecuador, believes the extinction of dominion law is a legal instrument being enforced successfully in several countries to combat asset laundering and to finance anti-drug trafficking initiatives. “You have to hit the drug traffickers where it hurts most: their pockets,” Mirella said to Peru’s Inforegión news agency.

Mexico City adopted its own version of the Colombian extinction of dominion law on March 9, 2009. The legal proceedings are what set them apart. In Mexico, it is a civil action brought before a specialized judge, while in Colombia, it is brought before the country’s attorney general and a criminal judge.

“Due to the [previous] lack of an extinction of dominion law, it has been possible for drug traffickers or kidnappers to recover a good portion of the assets obtained by the police and the public, federal and state ministries,” Andrés Lozano, secretary of the public safety commission of the Mexican Chamber of Deputies, told *Buzos* magazine.

One month after Mexico City’s law took effect, the first extinction of dominion lawsuit surfaced: Mexico City’s Hotel Madrid was seized by authorities based on allegations it had been used for human trafficking, according to Mexico’s Radio Trece news.



Um policial de Bogotá vigia uma propriedade sequestrada que pertencia a Juan Camilo Zapata, sócio do falecido narcotraficante Gonzalo Rodríguez Gacha.

A police officer in Bogotá guards a property seized from Juan Camilo Zapata, an associate of the late drug trafficker Gonzalo Rodríguez Gacha.



Uma mina de ouro que pertencia a Gonzalo Rodríguez Gacha em Puerto Salgar, Colômbia, estava entre as propriedades do falecido narcotraficante sequestradas pelo governo.

A gold mine belonging to Gonzalo Rodríguez Gacha in Puerto Salgar, Colombia, was among the late drug trafficker's properties confiscated by the government.

“Devido à falta de uma lei de extinção de domínio, os narcotraficantes e sequestradores conseguiram recuperar boa parte dos bens sequestrados pela polícia e pelo ministério público, federal e estadual”, afirmou Andrés Lozano, Secretário da Comissão de Segurança Pública da Câmara dos Deputados, à revista mexicana *Buzos*.

Um mês após a lei ter entrado em vigor, recebeu-se a primeira demanda de extinção. Segundo o noticiário mexicano Rádio Trece, o Hotel Madrid no México, D.F., estava sendo usado para o tráfico de pessoas.

Em 28 de agosto, a lei de extinção passou a vigorar em todo o país.

Alguns acreditam que esta nova legislação pode afetar os direitos de cidadania, especificamente, os de propriedade. “Da mesma forma que outras medidas tomadas sob a pressão da luta contra o narcotráfico, poderá haver abuso de autoridade e a lei poderá ser utilizada em detrimento dos bens de pessoas indesejáveis mesmo que não sejam criminosos”, declarou a *Buzos* o especialista em Direito da Universidade Autônoma do México, Ramiro Bautista. Além disso, a lei pode tornar-se duvidosa, caso a administração dos bens não seja executada com transparência.

O Peru seguiu os mesmos passos da legislação colombiana. Ali, ela foi denominada Lei de Perda de Domínio e entrou em vigor em março de 2008. De acordo com a Procuradoria Antidrogas, o Peru tinha 45.000 casos de perda de domínio.

Antes da existência dessa lei, os bens apreendidos eram re-

passados às instituições de caridade; porém, diversos setores do governo começaram a exigir a adjudicação dessas propriedades. A lei concede um prazo de 90 dias, após a determinação de posse em favor do Estado, para que os bens apreendidos sejam leiloados. Das receitas auferidas, 45 por cento se destinarão construção de prisões; 25 por cento para a implementação do novo Código de Processo Penal; 15 por cento para a administração; e outros 15 por cento serão mantidos como um fundo de reserva, caso a reposição dos bens seja necessária.

No entanto, alguns setores já estão solicitando modificações na legislação. Rómulo Pizarro, Diretor da Comissão Nacional para o Desenvolvimento e Vida sem Drogas, pediu que delitos como a corrupção e os crimes ambientais sejam também incluídos. Ele solicitou ainda que uma parte dessas receitas seja alocada na luta contra as drogas.

Em busca da lei

Outros países da América Latina também estão buscando uma legislação que lhes permita ter acesso aos bens ilícitos. Legisladores no Equador estão analisando um projeto de lei de extinção de domínio. “Estamos conscientes de que o Equador precisa de uma lei que combata a corrupção na área de bens e riquezas adquiridas de forma ilícita e que devemos envolver mais cidadãos nesta luta”, disse o Presidente da Comissão Legislativa e de Fiscalização, Fernando Cordero, ao jornal nacional *El Comercio*.

Aprovar essa lei é muito importante, disse ao jornal




Um soldado colombiano patrulha uma propriedade rural em Medellín que pertencia a Gonzalo Rodríguez Gacha. As propriedades do falecido narcotraficante agora pertencem ao governo colombiano.

A Colombian Soldier in Medellín patrols a country estate that belonged to Gonzalo Rodríguez Gacha. The late drug trafficker's properties now belong to the Colombian government.

nacional *El Telégrafo* Domingo Paredes, Secretário-executivo do Conselho Nacional de Substâncias Entorpecentes e Psicótropicas, entidade responsável pela custódia dos bens sequestrados do narcotráfico. Caso contrário, o país poderia tornar-se um “paraíso para os investimentos ilegais” derivados da lavagem de dinheiro.

Em Honduras, os tribunais devem esperar para proferir sentença contra um acusado para que o Estado possa fazer uso dos seus bens. Isso representa uma limitação no ataque a essas organizações criminosas. Por isso, a Procuradoria contra o Crime Organizado desse país apresentou um projeto de lei de privação ou perda definitiva do domínio de bens, que se encontra em andamento no Congresso Nacional, segundo o jornal *El Heraldito*. Se a lei for aprovada, o processo de julgamento e o de perda dos bens serão executados paralelamente.

Na Guatemala, o projeto de lei de extinção de domínio seria uma das estratégias usadas pela reforma fiscal para enfrentar a queda na arrecadação tributária do país. O Presidente Álvaro Colom apóia a lei pelas vantagens econômicas que ela traria ao país. Atualmente, apenas o órgão judiciário pode dispor dos bens sequestrados do narcotráfico.

Mariano Rayo, um dos deputados que promove o projeto, explicou ao jornal guatemalteco *Prensa Libre* que essa lei é fundamental porque “para se ter uma estratégia eficaz de combate ao narcotráfico é necessário a interceptação ao tráfico da droga, à plantação da droga e... eliminar o incentivo, o dinheiro e a aquisição de bens por parte do crime organizado”. 

On Aug. 28, the extinction of dominion law went into effect for the entire country.

Some people believe this new legislation can be detrimental to citizens' rights, specifically regarding property. “As with other measures taken under the pressures of the fight against drug trafficking, authorities could abuse this law to seize the assets of undesirable persons, even if they aren't criminals,” Ramiro Bautista, a legal expert at the National Autonomous University in Mexico, told *Buzos*. The law could also become clouded if asset management is not handled with transparency.

Peru also followed in the footsteps of the Colombian legislation. Its version is known as the loss of dominion law, which took effect in March 2008. Peru had 45,000 cases of dominion loss, according to the attorney general's anti-drug office.

Before this law existed, seized assets were passed along to charities, but various government sectors demanded the auctioning of the properties instead. The law stipulates a period of 90 days in which to auction the seized assets once they are declared dominion of the state. This income is assigned as follows: 45 percent goes to construction of prisons, 25 percent to the implementation of the new Code of Criminal Procedure, 15 percent to administration and the remaining 15 percent as a fund in case the assets must be returned. Some sectors, however, have already requested changes to the legislation. Rómulo Pizarro, director of the National Commission for Development and Life Without Drugs, asked that crimes such as corruption and environmental offenses be included. In addition, he asked that a portion of that income be designated toward the fight against drugs.


Seeking Regulations

Other Latin American countries are seeking legislation allowing them access to illicit assets. Ecuadoran legislators are analyzing an extinction of dominion bill. “We are all aware that Ecuador needs a law to fight corruption with regard to assets and ill-gotten fortunes and that we ought to commit more citizens to this fight,” said Fernando Cordero, president of the Legislative and Fiscal Commission, to the national newspaper *El Comercio*.

Ratifying this law is important, according to Domingo Paredes, executive secretary of the National Council on the Control of Narcotic Drugs and Psychotropic Substances, an entity that looks after the assets seized from drug trafficking. Otherwise, the country could remain a “paradise for illicit investments” for asset laundering, Paredes said to daily national newspaper *El Telégrafo*.

In Honduras, the courts must wait to sentence a defendant before the state can make use of the assets. It is a limiting factor in attacking these criminal organizations head on. For this reason, the public prosecutor's Office on Organized Crime in Honduras presented a privation or loss of asset dominion bill, which is under review in the National Congress, according to *El Heraldito* newspaper. If the law is approved, the criminal trial and a ruling to determine the loss of the assets will be carried out simultaneously.

Guatemala's extinction of dominion bill would be one of the fiscal reform strategies aiming to combat the tax decline in the country. President Álvaro Colom is one of the supporters, due to the economic advantages the regulation would present for the country. Only the Judicial Branch presently has access to confiscated narco-trafficking assets.

Mariano Rayo, one of the representatives supporting the bill, told Guatemalan newspaper *Prensa Libre* that the law is vital. “For a successful strategy to combat drugs, it is necessary to intercept the trafficking and growing of drugs and ... to remove the incentive, the money and the assets from organized crime.” 

Estabelecendo

PARAL

no narcoterrorismo

As FARC na Colômbia e o Talibã no Afeganistão financiam a violência com as drogas que eles antes desprezavam

VANDA FELBAB-BROWN/REAL INSTITUTO ELCANO

Com o aumento considerável da insegurança no Afeganistão desde 2006 e com a decisão do Presidente Barack Obama de aumentar a presença militar dos EUA no Afeganistão em 30.000 soldados, analistas e os responsáveis pela tomada de decisões políticas estão à procura de analogias para que possam entender a dinâmica do conflito e especular sobre o resultado do esforço de contrainsurgência. Uma das analogias é a campanha antinarcóticos e de contrainsurgência na Colômbia.

Existem semelhanças notáveis entre a relação das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia, ou FARC, com a economia das drogas na Colômbia, e a relação do Talibã com a economia das drogas no Afeganistão. Afinal, por mais de 15 anos, a Colômbia tem sido a maior produtora mundial de coca e de cocaína, da mesma forma que o Afeganistão tem sido de papoula e ópio.

Os que defendem essa analogia argumentam que o Talibã e as FARC são basicamente narcotraficantes com acesso aos vastos lucros da droga – da ordem de dezenas ou centenas de milhões de dólares por ano – com os quais podem adquirir armas sofisticadas e contratar milhares de combatentes.

IDEOLOGIA VERSUS LUCRO COMO MOTIVAÇÃO

Muitas das análises do conflito brutal hoje na Colômbia descrevem a violência persistente no país como sendo puramente motivada pelo desejo ao lucro financeiro. Não há dúvida que, ao longo dos anos, o grau de intensidade da ideologia no conflito colombiano diminuiu substancialmente. As razões são várias.

Ao contrário do Sendero Luminoso no Peru, por exemplo, a ideologia socialista das FARC nunca foi muito bem definida. Além disso,

o desaparecimento da sua antiga liderança e o seu isolamento do resto do país só dizimou ainda mais a capacidade intelectual do grupo ao longo dos últimos anos.

Também, o fim da Guerra Fria invalidou os ensinamentos socialistas sobre uma revolução violenta das massas, bem como sua ressonância entre os cidadãos latino-americanos. O bolivarianismo, uma versão do populismo socialista do século 21, ressuscitou um pouco a retórica socialista na América Latina, e as FARC têm tentado utilizá-lo e incorporá-lo em alguns de seus discursos. Mas isso não parece ter melhorado a sua capacidade de mobilização.

As várias negociações para dividir os territórios das drogas, como despojos de guerra, entre as FARC e os seus inimigos jurados, os paramilitares de direita, reforçaram ainda mais a percepção de que a ideologia não faz mais parte do conflito. A decisão do recém-falecido líder das FARC, Manuel Marulanda, em instituir em meados dos anos 90 o autofinanciamento para cada uma das unidades operacionais das FARC só aumentou a importância das várias economias ilícitas na estratégia geral dos beligerantes.

Os lucros não são usados essencialmente para o enriquecimento pessoal, e sim para o financiamento da máquina de guerra. Isso não quer dizer, contudo, que as drogas não são vistas como um meio crucial para permitir que a luta seja realizada. Assim, a presença do cultivo da coca em uma localidade específica funciona frequentemente como um ímã para as FARC e outros grupos que procuram dominar aquele território e controlar o narcotráfico na área.

Em contrapartida, a ideologia do Talibã não só está mais claramente definida – uma mistura de nacionalismo e fundamentalismo religioso – como também é seguida mais intensamente por muitos de seus líderes e até mesmo pelos soldados combatentes. A sua camada mais alta, o conselho de liderança do Talibã, conhecido como Quetta Shura e liderado pelo Mullah Omar, é provavelmente mais intensamente guiada por uma compulsão ideológica baseada em uma visão fundamentalista do Afeganistão. Durante os últimos anos, enquanto esse núcleo de liderança alinhava-se mais estreitamente com a al-Qaida – facilitado pelo refúgio de ambos no Paquistão e pela identificação do inimigo comum como os EUA, a OTAN e o governo afegão apoiado pela OTAN – a adoção do salafismo global, ou fundamentalismo islâm-

ELOS



ASSOCIATED PRESS

A polícia fronteiriça afegã examina ópio confiscado nos arredores da província de Herat, a sudoeste de Cabul, no Afeganistão.

Afghan border police observe confiscated opium on the outskirts of Herat province, southwest of Kabul, Afghanistan.

mico, pelo Mullah Omar também se tornou mais proeminente.

A rede liderada por Jalaluddin e Sirajuddin Haqqani no leste do Afeganistão é fortemente motivada pela causa extremista. Embora os membros dessa rede financiem suas operações através da participação em atividades ilegais de exploração e contrabando de madeira para o Paquistão, o lucro financeiro proveniente da economia ilegal continua a ser claramente apenas um meio para sustentar o seu projeto ideológico.

A rede de Gulbuddin Hekmatyar também atua em uma variedade de setores ilícitos da economia do Afeganistão. No entanto, Hekmatyar é pouco motivado por qualquer tipo de ideologia, concentrando-se mais na acumulação de poder pessoal e lucros.

A EVOLUÇÃO DO COMPORTAMENTO DAS FARC E DO TALIBÃ COM RELAÇÃO À ECONOMIA DAS DROGAS

No final dos anos 70, quando as FARC se depararam pela primeira vez com a economia da coca na região de Caguán, eles decidiram proibi-la com base no marxismo-comunismo que a considera como um vício social. Essa política contra a economia ilícita da coca prontamente gerou uma antipatia generalizada com relação ao

PARALLELS in narcoterrorism

The FARC in Colombia and the Taliban in Afghanistan fund violence through the drugs they once disdained

With the great increases in insecurity in Afghanistan since 2006 and President Barack Obama's decision to increase U.S. military presence in Afghanistan by 30,000 soldiers, analysts and policymakers are looking for analogies to understand the conflict's dynamics and speculate on the counterinsurgency effort's outcome. One of the analogies is the counternarcotics and counterinsurgency campaign in Colombia.

There are striking similarities between the Revolutionary Armed Forces of Colombia, or FARC, and its relationship to the drug economy in Colombia and the Taliban's relationship to the drug economy in Afghanistan. After all, Colombia has been the world's largest producer of coca and cocaine for more than 15 years, much like Afghanistan has been for poppy and opium.

Those who embrace this analogy argue that the Taliban and the FARC are essentially narcotraffickers with access to vast drug profits — on the order of tens or hundreds of millions of dollars a year — with which they can acquire sophisticated weapons and hire thousands of combatants.

IDEOLOGY VERSUS PROFIT AS MOTIVATION

Many analyses of the violent conflict in Colombia today describe the persistent violence there as motivated purely by the desire for financial profit. There is no doubt the intensity of ideology in the Colombian conflict has declined substantially over the years. The reasons are several.

Unlike in the case of Peru's Shining Path, for example, the FARC's socialist ideology was never well-defined to begin with, and the demise of its old leadership and its isolation from the rest of the country only further decimated the group's intellectual capacity

grupo, uma vez que parte da população era dependente da droga.

Progressivamente, as FARC começaram a tolerar a coca, passando então a cobrar impostos sobre a mesma, e chegando posteriormente a regular o seu cultivo e parte do seu processamento. As atividades internacionais do narcotráfico das FARC têm sido enfraquecidas enormemente pelo aumento e aperfeiçoamento das forças militares colombianas. As FARC vendem a sua pasta de coca e cocaína principalmente para grupos de traficantes de drogas colombianos e organizações de droga mexicanas.

O Talibã se interou da economia de ópio na província de Helmand no final de 1994 e começo de 1995, e proibiu o cultivo de papoula por violar o Corão. No entanto, como essa proibição provou ser politicamente insustentável mesmo entre os membros centrais em Helmand, em 1996 o Talibã adotou uma política de *laissez-faire* com relação ao cultivo da droga, que progressivamente evoluiu para a tributação dos agricultores, além de proporcionar segurança e cobrar impostos dos traficantes. Os novos editais emitidos pelo Talibã dizem: “O cultivo e a comercialização em “chers” [cannabis, usado para haxixe] é absolutamente proibido”.

O consumo dos opiáceos é proibido, assim como a fabricação da heroína, mas a produção e o comércio com base no ópio não são proibidos. Na prática, contudo, os laboratórios de heroína não foram fechados nem o tráfico de heroína foi interdito. O imposto de 10 por cento sobre o ópio, antes pago aos mulás da aldeia, foi direcionado para a tesouraria do Talibã, que entre 1996-1997 arrecadou cerca de US\$9 milhões da produção normal do sul de 1.500 toneladas de ópio. Um “zakar”, ou imposto religioso, de 10 por cento também foi cobrado dos traficantes. No decorrer de 1990, esses impostos passaram a 20 por cento, gerando de US\$45 milhões a US\$200 milhões ao ano.

Em 2000, o Talibã surpreendeu a todos banindo novamente o cultivo da papoula. A ausência de alternativas viáveis de subsistência e renda levou a maioria dos proprietários de terras e meeiros a se endividarem consideravelmente. Apesar da proibição do cultivo do ópio, o Talibã não baniu nem tentou interferir com a venda e o tráfico de ópio e heroína durante esse período. Ao decidir frear a produção, o Talibã foi equilibrando a sua legitimidade interna popular com a sua legitimidade internacional, que acabou gravemente prejudicada pela brutalidade do regime e violações dos direitos humanos, pelo tratamento às mulheres, por abrigar ao al-Qaida, e pelo vasto cultivo da papoula.

A segunda motivação que possivelmente levou à decisão do Talibã de impor a proibição ao cultivo de ópio foi o desejo de aumentar o seu preço e consolidar o seu controle sobre o comércio da heroína.

AS FARC, O TALIBÃ E O FINANCIAMENTO DE DROGAS

No que se refere a esses dois grupos, os níveis reais de lucro proveniente do comércio de drogas são altamente disputados. No caso das FARC, a receita da droga representa cerca de 50 por cento da sua renda. O resto provém do rendimento de outras economias ilícitas, incluindo o contrabando de gás do Equador e da Venezuela, a retirada ilegal de petróleo dos oleodutos colombianos por meio de sifão, a extorsão e o contrabando de produtos legais, como cigarros.

Evidências sugerem que os esforços de erradicação reduziram os lucros das FARC, mas não o suficiente para enfraquecer a insurgência. Entretanto, a criação de zonas militares de cerco dentro das áreas de cultivo da coca, onde as FARC têm sido abatidas por operações militares, tem reduzido substancialmente o seu rendimento. Um estudo emitido pela Casa Branca indicou que o lucro anual das FARC proveniente das drogas caiu em um terço entre 2003 e 2005; em 2007, a estimativa foi de US\$60 milhões a US\$115 milhões ao ano,



GETTY IMAGES

Um policial afegão observa um campo de papoulas de ópio enquanto faz a patrulha juntamente com fuzileiros navais dos EUA perto de Bakwa, no sudoeste afegão em março 2009.

An Afghan policeman observes an opium poppy field while on a patrol with U.S. Marines near Bakwa in southwestern Afghanistan in March 2009.

during the past several years.

Moreover, the end of the Cold War discredited socialist teachings of violent revolution of the masses and their resonance among Latin America's citizens. Bolivarianism, a 21st century version of socialist populism, has breathed some life into socialist rhetoric in Latin America, and the FARC has attempted to latch onto and incorporate it into some of its statements. But this does not seem to have improved its mobilization capacity.

The various deals to divide up the drug territories as spoils of war between the FARC and its sworn enemies, the rightist paramilitaries, further strengthened the perception that ideology was no longer a part of the conflict. The decision in the mid-1990s of the FARC's recently deceased leader Manuel Marulanda to institute self-financing for each of FARC's operational units only raised the importance of the various illicit economies in the belligerents' overall strategy.

Profits are not used mainly for personal enrichment but for the funding of the war machine. This is not to say, however, that drugs are not seen as a crucial means to allow the struggle to be undertaken. Thus, the presence of coca cultivation in a particular locale is frequently a magnet for the FARC and other groups seeking to dominate that territory and control the drug trade in the area.

By contrast, the Taliban's ideology is not only more clearly defined — a mixture of nationalism and religious fundamentalism — but more intensely felt by many of its leaders and even rank-and-file combatants. At the top level, the Taliban's leadership council, which is known as Quetta Shura and is led by Mullah Omar, is probably most intensely driven by an ideological compulsion

based on a fundamentalist vision of Afghanistan. During the past few years, as this core leadership has become more closely aligned with al-Qaida — facilitated by their shared refuge in Pakistan and their shared identification of the enemy as the U.S. and NATO and the NATO-supported Afghan government — Mullah Omar's embrace of the global Salafism, or Islamic fundamentalism, has also become more prominent.

The network led by Jalaluddin and Sirajuddin Haqqani in eastern Afghanistan is fairly strongly motivated by the extremist cause. Although the members of the network finance their operations by participating in illicit logging and timber smuggling to Pakistan, the financial profits from the illicit economy clearly remain only a means to support their ideological project.

Gulbuddin Hekmatyar's network also participates in a variety of Afghanistan's illicit economic sectors. But Hekmatyar is less motivated by an ideology of any sort and more focused on personal power accumulation and profits.

THE EVOLUTION OF THE FARC'S AND THE TALIBAN'S ATTITUDES TOWARD THE DRUG ECONOMY

When the FARC first encountered the coca economy in the Caguán region in the late 1970s, it decided to prohibit it on Marxist-Communist grounds as a social vice. Immediately, its policy toward the illicit coca economy generated widespread dislike of the group because part of the population was dependent on it.

Progressively, the FARC came to first tolerate, then tax, and later even regulate both cultivation and at least some processing. The FARC's international drug trafficking capabilities have been greatly weakened by the Colombian military's increased force levels and improvements. It has been selling its coca paste and cocaine mainly to Colombian drug trafficking groups and Mexican drug organizations.

The Taliban became aware of the opium economy in Helmand Province in late 1994 and early 1995, and prohibited poppy cultivation as it violates the Quran. However, as this proved politically unsustainable even among its core constituencies in Helmand, by 1996 the Taliban adopted a laissez-faire approach to drug cultivation that progressively evolved into taxing the farmers as well as providing security for and taxing the traffickers. The new edicts the Taliban issued read: "The cultivation of and trading in chers [cannabis, used for hashish] is forbidden absolutely."

The consumption of opiates is forbidden, as is the manufacture of heroin, but the production and trading in opium is not forbidden. In practice, however, heroin labs were not busted and trafficking with heroin was not interdicted. The 10 percent tax on opium, formerly paid to the village mullahs, was now directed to the Taliban's treasury, earning an estimated \$9 million in 1996-97, from the south's regular output of 1,500 tons



GETTY IMAGES

Uma mulher afegã fuma a sua terceira rodada diária de heroína na frente de seus filhos, todos viciados em drogas.

An Afghan woman smokes her third daily hit of heroin in front of her drug-addicted children.

reportou o *The Washington Post*. Mas as guerrilhas se adaptaram ao migrar para outras economias ilícitas, incluindo a extorsão e sequestro, e até fizeram alguns esforços para ingressar no comércio de urânio de baixo grau.

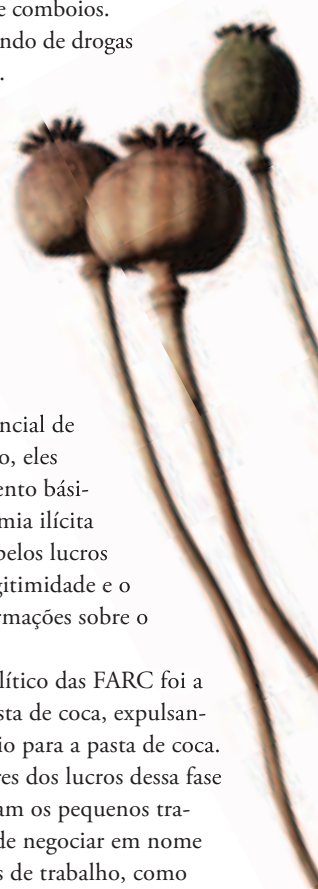
As estimativas de renda das drogas para o Talibã variam amplamente de dezenas de milhões para centenas de milhões por ano. A droga constitui apenas uma parcela da renda do Talibã, entre 20 a 50 por cento. Essa receita tem sua origem na tributação dos campos de papoula como pagamento por proteção e da tributação dos laboratórios dos traficantes de drogas e comboios. Acredita-se que o Talibã tenha acesso às redes de contrabando de drogas no Paquistão, e que refugiados afegãos atuam nessas redes.

Outras fontes de renda do Talibã incluem a tributação sobre todas as áreas econômicas onde eles mantêm uma presença forte: a exploração ilegal de madeira, o comércio ilícito de animais selvagens e doações provenientes do Paquistão e de todo o Oriente Médio. Esforços para erradicar o cultivo da papoula, realizados no Afeganistão em diferentes graus de intensidade entre 2003 e 2008, até agora tiveram pouco efeito sobre as finanças do Talibã.

AS FARC, O TALIBÃ E O CAPITAL POLÍTICO

Ambas as FARC e o Talibã obtêm capital político substancial de seu patrocínio à economia ilícita das drogas. Ao fazer isso, eles protegem o que frequentemente representa o único sustento básico e confiável da população; e podem mobilizar a economia ilícita para a prestação de diversos serviços sociais financiados pelos lucros das drogas. Capital político nesse contexto significa a legitimidade e o apoio da população e a sua determinação em negar informações sobre o grupo para as forças governamentais.

Um importante motivo para a redução do capital político das FARC foi a sua decisão em assumir o controle sobre as vendas da pasta de coca, expulsando os pequenos traficantes e fixando preços de monopólio para a pasta de coca. As FARC agiram assim para privar os grupos paramilitares dos lucros dessa fase de maior valor do comércio. Quando as FARC eliminaram os pequenos traficantes do território sob seu controle, não só deixaram de negociar em nome dos plantadores de coca por melhores preços e condições de trabalho, como





REUTERS

Nesta foto sem data apreendida pela polícia colombiana, membros das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia posam com uma menina no sul da Colômbia.

Members of the Revolutionary Armed Forces of Colombia pose with a girl in southern Colombia in this undated photo confiscated by the Colombian police.

costumavam, mas começaram a abusá-los de outras maneiras. Por exemplo, as FARC agora estão abaixando os preços da pasta de coca e às vezes não conseguem pagá-los.

O Talibã, por outro lado, não está enfrentando uma redução no capital político como resultado da sua má gestão da economia ilícita porque, ao contrário das FARC, nunca forneceu um cardápio ampliado de funções de regulamentação e de proteção.

POLÍTICAS ANTINARCÓTICOS E CONTRAINSURGÊNCIA

Uma característica definidora das FARC poderia ser a sua longevidade. A economia das drogas tem proporcionado às FARC uma vida prolongada, fornecendo ao grupo não só vastos recursos financeiros, mas também capital político constante da população dependente da economia ilícita.

Estudos demonstram que os militares colombianos têm conseguido enfraquecer substancialmente as FARC, embora os esforços para destruir os seus rendimentos através da erradicação não tenham sido exitosos. Na realidade, o sucesso contra as FARC resultou da melhoria nas táticas e estratégias das forças militares colombianas e através de melhores recursos para suas campanhas militares. As melhorias palpáveis na segurança da Colômbia são inegáveis: as FARC já não estão mais estacionadas nas colinas acima de Bogotá, nem controlam as cidades colombianas mais distantes.

A OTAN está lutando para reverter a situação de forma semelhante no Afeganistão, e acabar com o bom momento atravessado pelo Talibã. A estratégia antinarcótico do Presidente Barack Obama para o Afeganistão, anunciado no verão de 2009, promete mesclar bem com os esforços de contrainsurgência e de criação de um Estado sólido. **Ⓧ**

Vanda Felbab-Brown é a autora de *Shooting Up: Counterinsurgency and the War on Drugs*. Ela é especialista em assuntos de segurança internacional das economias ilícitas e das estratégias para gerenciá-las. Editado do artigo "Narco-Belligerents across the Globe: Lessons from Colombia for Afghanistan?" publicado pelo Real Instituto Elcano. Para ver o artigo na íntegra, acesse www.realinstitutoelcano.org.

of opium. A 10 percent "zakat," or religious tax, was also levied on the traffickers. As the 1990s progressed, these taxes were increased to 20 percent, generating \$45 million to \$200 million a year.

In 2000, the Taliban surprisingly banned poppy cultivation once again. The absence of viable alternative means of subsistence and income drove the majority of landowners and sharecroppers heavily into debt. While banning opium cultivation, the Taliban did not ban or otherwise attempt to interfere with the sale and trafficking of opium and heroin during that period. In choosing to curb the production, the Taliban was balancing its domestic popular legitimacy with its international legitimacy, which was severely undermined by the regime's brutality and violations of human rights, treatment of women, sheltering of al-Qaida, and the vast poppy cultivation.

The second motivation that likely drove the Taliban's decision to impose the ban on cultivation was the desire to boost the price of opium and consolidate its control over the heroin trade.

THE FARC, THE TALIBAN AND DRUG FINANCING

Regarding both groups, their actual levels of profit from the drug trade are highly disputed. In the case of the FARC, drug revenue constitutes about 50 percent of its income. The rest comes from income from other illicit economies, including smuggling gas from Ecuador and Venezuela, siphoning oil from Colombian pipelines and extortion and smuggling rackets for legal goods such as cigarettes.

The evidence suggests that eradication efforts reduced the FARC's profits, but not enough to cripple the insurgency. However, the creation of military zones of encirclement within coca-growing areas, where the FARC has been pinned down by military action, has substantially curtailed its income. A study released by the White House said the FARC's annual drug profits fell by a third between 2003 and 2005; in 2007 they were estimated at \$60 million to \$115 million a year, *The Washington Post* reported. But the guerrillas adapted by switching to other illicit economies, including extortion and kidnapping, and even made some efforts to trade in low-grade uranium.

Drug income estimates for the Taliban vary widely, from tens of millions to hundreds of millions a year. Drugs constitute only a portion of the Taliban's income, somewhere between 20 and 50 percent. This income comes from taxation of poppy fields as payment for their protection and taxation of drug traffickers' labs and convoys. The Taliban are believed to have access to drug smuggling networks in Pakistan, and Afghan refugees participate in these networks.

Other sources of Taliban income include taxation of all economic areas where they have a strong presence, illicit logging, illicit trade in wildlife and donations from Pakistan and the larger Middle East. Efforts to eradicate the poppy crop, undertaken in Afghanistan with varying

degrees of intensity between 2003 and 2008, have so far had little effect on Taliban finances.

THE FARC, THE TALIBAN AND POLITICAL CAPITAL

Both the FARC and the Taliban derive substantial political capital from their sponsorship of the illicit drug economy. By doing so, they protect the population's basic, reliable, and frequently sole livelihood; and they can mobilize the illicit economy for the provision of various social services underwritten by profits from drugs. Political capital in this context means legitimacy with and support from the population and its willingness to deny intelligence on the group to government forces.


An important reason for the decrease of the FARC's political capital has been its decision to take control over coca paste sales, push out small traffickers and set monopoly prices for coca paste. The FARC did this in order to deprive the paramilitaries of profits from this higher-value phase of the trade. When the FARC eliminated small traffickers from the territories under its control, it not only stopped bargaining on behalf of the coca growers for better prices and working conditions as it used to, but it started abusing them in other ways. For example, the FARC is now setting lower prices for coca paste and is sometimes unable to pay for it.

The Taliban, on the other hand, is not facing any decrease in political capital as a result of its "mismanagement" of the illicit economy, because unlike the FARC, it never provided an expanded menu of regulatory and protection functions.

COUNTERNARCOTICS AND COUNTERINSURGENCY POLICIES

A defining characteristic of the FARC could be its longevity. The drug economy has given the FARC extended life by providing the group not only with vast financial resources but also with steady political capital among the population dependent on the illicit economy.

Analysis has shown that the Colombian military has been able to substantially weaken the FARC even though efforts to destroy its income through eradication have not succeeded. Instead, success against the FARC came from the Colombian military's improved tactics and strategy and from better resourcing its military campaign. Palpable security improvements in Colombia are undeniable: the FARC is no longer stationed on the hills above Bogotá, nor does it have a stranglehold on Colombian cities further away.

NATO is struggling to reverse the trends in a similar way in Afghanistan and wrest the momentum away from the Taliban. President Barack Obama's counternarcotics strategy for Afghanistan, announced in the summer of 2009, promises to mesh well with the counterinsurgency and state-building effort. 

Vanda Felbab-Brown is the author of *Shooting Up: Counterinsurgency and the War on Drugs* and an expert on international security implications of illicit economies and strategies for managing them. Edited from the article "Narco-Belligerents across the Globe: Lessons from Colombia for Afghanistan?" published by Real Instituto Elcano. To see the article in its entirety, go to www.realinstitutoelcano.org.

Ópio no Afeganistão

O Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime descobriu que as terras usadas para o cultivo de ópio diminuiu 22 por cento entre 2008 e 2009 devido à liderança governamental, a uma ofensiva antinarcótico agressiva e à criação de zonas de alimentos para promover a agricultura legal. Durante esse tempo, a produção de ópio diminuiu em 10 por cento, para 6.900 toneladas, porque os agricultores extraíram mais ópio por bulbo.

A Evolução das FARC

DIÁLOGO

Além do seu crescente envolvimento com o narcotráfico para obter lucro, as FARC estão mudando a maneira de conduzir sua luta. O grupo terrorista está tentando desenvolver uma nova geração de militantes urbanos, segundo Román Ortiz, analista chefe da consultoria de segurança e defesa Grupo Triarius da Colômbia.

"[Há uma] ênfase no recrutamento de estudantes universitários para se tornarem operativos urbanos no desenvolvimento de operações de terrorismo urbano", disse Ortiz. As FARC também estão contratando membros de gangues para executar ataques terroristas.

Apesar do número de adesões ter diminuído de cerca de 17.000 guerrilheiros para aproximadamente 8.000, essa redução poderia tornar o grupo mais coeso em termos de coordenação, acrescentou ele. Na sua tentativa desesperada de obter seguidores, as FARC estão passando do marxismo ao bolivarianismo. Essa ideologia, que surgiu na década de 1980, é semelhante ao socialismo, mas não proíbe a propriedade privada. "Ao invés de se concentrar em um sistema político de partidos, ele atribui uma função maior a líderes carismáticos."

As conexões internacionais das FARC estão desempenhando um papel cada vez maior. "Eles desenvolveram uma rede global de logística: podem movimentar narcóticos no México ou Brasil e ao mesmo tempo comprar armas na Jordânia, China ou no leste europeu", disse ainda Ortiz. Sua doutrinação também se expandiu internacionalmente. O grupo proporciona treinamento e assessoramento político aos grupos radicais na América Latina, seguindo uma tática pioneira do grupo terrorista al-Qaida.

Opium in Afghanistan

The U.N. Office on Drugs and Crime found that land used for opium cultivation decreased 22 percent from 2008 to 2009 due to government leadership, an aggressive counternarcotics offensive and the introduction of food zones to promote legal farming. During that time, the opium yield decreased 10 percent, to 6,900 tons, because farmers extracted more opium per bulb.

Evolution of the FARC

Besides its increasing involvement in narcotrafficking to obtain profits, the Revolutionary Armed Forces of Colombia, or FARC, is changing the way it conducts warfare. The terrorist group is trying to develop a new generation of urban militants, said Román Ortiz, lead analyst for the security and defense consultancy Triarius Group of Colombia.

"[There is an] emphasis on recruitment of university students to become urban operatives to develop urban terrorism operations," Ortiz said. FARC is also hiring gang members to carry out terrorist attacks.

Even though its membership has decreased from an estimated 17,000 guerrillas to about 8,000, this reduction could make the group more cohesive in coordinating terms, he added. In their desperate attempt to obtain followers, the FARC is shifting from Marxism to Bolivarianism. This ideology, which emerged in the 1980s, is similar to socialism but does not forbid private property. "Instead of focusing on a political system of parties, it gives a bigger role to charismatic leaders."

Their international connections are playing a bigger role. "They have developed a global logistic network: They can move narcotics in Mexico or Brazil and at the same time buy weapons in Jordan or China or Eastern Europe," Ortiz said. Indoctrination has also expanded internationally. The group is training and giving political advice to radical groups across Latin America, following a tactic pioneered by the terrorist group al-Qaida.



Parcerias

NUCLEARES PACÍFICAS

**A América Latina define padrão
para a não-proliferação nuclear**



O Brasil tem duas usinas nucleares, Angra I e Angra II, no estado do Rio de Janeiro. O plano de energia do país prevê a construção de quatro novos reatores nucleares até 2025.

Brazil has two nuclear power plants, Angra I and Angra II, in Rio de Janeiro state. The country's energy plan calls for four new nuclear power reactors to be built by 2025.

AGENCE FRANCE-PRESSE

www.dialogo-americas.com

DÍALOGO

A América Latina orgulha-se de ser uma das maiores zonas livres de armas nucleares do mundo. A região, que proibiu armas nucleares sob o Tratado de Tlatelolco de 1967, (também conhecido como Tratado para a Proscrição das Armas Nucleares na América Latina e no Caribe), tem sido um membro exemplar da comunidade internacional em prol de um mundo sem armas de destruição em massa (ADM).

O acordo multilateral foi assinado há mais de 40 anos entre a Bolívia, Brasil, Chile, Equador e México, com o apoio da Assembleia Geral da ONU e dos EUA. Em 1991, os países do Caribe, com exceção dos territórios não-autônomos, aprovaram o tratado. Todos os 33 países da região continuam até hoje signatários do tratado de desnuclearização pacífica.

Segundo a Agência para a Proscrição das Armas Nucleares na América Latina e no Caribe – responsável pelas disposições e termos para o cumprimento e aplicação coerente do Tratado de Tlatelolco – o acordo estabelece a base fundamental para a não-proliferação nuclear mundial. Hoje, 115 países fazem parte das zonas livres de armas nucleares, incluindo a região do Pacífico Sul através do Tratado de Rarotonga (1985); o sudeste da Ásia através do Tratado de Bangkok (1995); a África através do Tratado de Pelindaba (1996); e os cinco países da Ásia Central através do Tratado de Semipalatinsk (2006).

TRANSPARÊNCIA E COOPERAÇÃO ATIVA NA REGIÃO

A América Latina não foge à tendência mundial de buscar energia nuclear. A expansão nuclear na região é impulsionada principalmente pela necessidade dos países de encontrarem alternativas à dependência por combustíveis fósseis e energia hidrelétrica pouco confiável, a fim

Peaceful NUCLEAR PARTNERSHIPS

Latin America sets the standard for nuclear nonproliferation

DIÁLOGO

Latin America takes pride in being one of the world's largest nuclear-weapons-free zones. The region, which banned nuclear weapons under the 1967 Treaty of Tlatelolco, (also known as the Treaty for the Prohibition of Nuclear Weapons in Latin America and the Caribbean), is a model member of the international community for a world free of weapons of mass destruction.

The multilateral agreement began between Bolívia, Brazil, Chile, Ecuador and Mexico more than 40 years ago, and was supported by the U.N. General Assembly and the United States. By 1991 the Caribbean states, with the exception of non-autonomous territories, ratified it. All 33 states in the region to date remain members of the peaceful nuclear disarmament treaty.

According to the Agency for the Prohibition of Nuclear Weapons in Latin America and the Caribbean — which establishes provisions and compliance for the consistent enforcement of the Treaty of Tlatelolco — the agreement set the fundamental pillar for nuclear nonproliferation worldwide. Today, 115 countries form part of nuclear-weapons-free zones, including the South Pacific region through the Treaty of Rarotonga (1985); Southeast Asia through the Treaty of Bangkok (1995); Africa through the Treaty of Pelindaba (1996); and the five Central Asian states through the Treaty of Semipalatinsk (2006).

TRANSPARENCY AND ACTIVE COOPERATION IN THE REGION

Latin America is no exception to the global trend of seeking nuclear energy. Nuclear expansion in the region is mainly driven by a need to find alternatives to the countries' dependence on fossil fuels and unreliable hydroelectric power in order to satisfy electricity demands.

In Mexico, for example, electricity demand is projected to grow 6 percent annually, far above the 2.6 percent global average and roughly at the same rate as India and China, according to the *Americas Quarterly* policy journal. The country might build as many as eight more reactors by 2025, the journal reported. Argentina also faces high electricity demand with a predicted supply shortfall anticipated for 2010. Most observers expect the gap will increase considerably thereafter.

Brazil, Argentina and Mexico have nuclear-power programs. All are parties to most multilateral agreements with the International Atomic Energy Agency, or IAEA, which helps member states worldwide to promote safe, secure and peaceful nuclear technologies. Full transparency of their nuclear capability — including nuclear material such as low-level uranium and nuclear facilities — and active security cooperation between treaty-abiding countries could ensure the region remains a nuclear-weapons-free zone, according to *Americas Quarterly*.

Throughout the 1980s and 1990s, Brazil acquired nuclear technology for a space launch vehicle, and its adherence to nonproliferation guidelines has led to sophisticated space capabilities. The country has uranium enrichment and fuel fabrication capabilities but does not design or produce nuclear power reactors. "In Brazil, the production of nuclear weapons is prohibited," said Minister of Defense Nelson Jobim in an interview with the newspaper *El Nuevo Herald*. "The Brazilian constitution bans the use and manufacturing of nuclear weapons; furthermore, it is also prohibited by other Brazilian international agreements."

He added that Brazil is intent on developing nuclear energy for peaceful purposes, as permitted by international treaties. That includes manufacturing nuclear submarines, which are not equipped with nuclear weapons and are faster than conventional submarines. Brazil's energy plan calls for four new nuclear power reactors to be built by 2025. Industry officials have reportedly suggested that about 58 more plants would be required to meet Brazil's nuclear capacity in the next 50 years.

de satisfazer as demandas por energia elétrica.

No México, por exemplo, de acordo com a revista política *Americas Quarterly*, a demanda por energia elétrica deverá crescer 6 por cento ao ano, muito acima da média global de 2,6 por cento, e aproximadamente a mesma taxa que a da Índia e China. Ainda segundo a publicação, o país pode chegar a construir oito reatores adicionais até 2025. A Argentina também enfrenta uma demanda elevada por energia elétrica com uma previsão de déficit de abastecimento para 2010. Grande parte dos analistas antecipa que o déficit continuará aumentando substancialmente nos anos seguintes.

O Brasil, Argentina e México possuem programas de energia nuclear. Todos participam da maioria dos acordos multilaterais com a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), que ajuda os Estados membros de todo o mundo a promover tecnologias nucleares seguras, confiáveis e pacíficas. A transparência total de suas capacidades nucleares — incluindo material nuclear como o urânio de baixo nível de enriquecimento e instalações nucleares — e a cooperação ativa pela segurança entre os países signatários do tratado poderão garantir que a região permaneça uma zona livre de armas nucleares, de acordo com a *Americas Quarterly*.

Ao longo dos anos 80 e 90, o Brasil adquiriu tecnologia nuclear para um veículo de lançamento espacial, e a sua adesão aos princípios de não-proliferação lhe propiciou um domínio espacial sofisticado. O país tem capacidade de enriquecimento de urânio e de produção de combustível, apesar de não desenhar nem produzir reatores de energia nucleares. "No Brasil, a produção de armas nucleares é proibida", disse o Ministro da Defesa Nelson Jobim em entrevista ao jornal *El Nuevo Herald*. "A Constituição brasileira proíbe o uso e a fabricação de armas nucleares; que são também proibidos por outros acordos internacionais brasileiros."

Ele acrescentou que o Brasil tem a intenção de desenvolver energia nuclear para fins pacíficos, conforme permitido pelos tratados internacionais. O que inclui a fabricação de submarinos nucleares não equipados com armas nucleares e mais rápidos que os submarinos convencionais. O plano de energia brasileiro prevê a construção de quatro novos reatores nucleares até 2025. Especialistas da indústria sugerem que seriam necessárias 58 usinas adicionais para atender a capacidade nuclear do Brasil nos próximos 50 anos.

A Argentina possui uma infraestrutura significativa para produzir água pesada, que funciona como agente moderador e refrigerante em reatores nucleares. O país deseja construir mais cinco reatores nucleares até 2023.

Continued on page 66

O Chile, Uruguai e Venezuela também estão procurando se diversificar em direção à energia nuclear. O Chile, por exemplo, quer reduzir a sua dependência de energia hidrelétrica, pouco confiável por ser proveniente de chuvas imprevisíveis, e também a sua dependência da capacidade hidrelétrica dos países vizinhos – especificamente, a Bolívia e Argentina. O país já possui reatores de pesquisa e assinou um protocolo suplementar ao Tratado de Tlatelolco enfatizando o seu compromisso com os acordos de supervisão regulatória da AIEA para inspeções mais transparentes.

O Uruguai, cuja eletricidade provém quase que totalmente de hidrelétricas, considera a energia nuclear como uma alternativa de futuro; entretanto, as leis nacionais que proíbem a energia nuclear teriam que ser revertidas.

Segundo a Voz da América, a Venezuela também está interessada em energia nuclear, porém os planos do país não estão bem definidos. O Presidente Hugo Chávez disse que sua missão é criar o que ele chama de uma aldeia “nuclear” através de um relacionamento nuclear com o Irã, França e Rússia. Durante a convenção Alternativa Bolivariana para as Américas, em outubro, Chávez disse que o urânio é um mineral estratégico que pode ser usado para fins pacíficos.

O ex-ministro da Ciência e Tecnologia da Venezuela, Jesse Chacón, confirmou em outubro de 2009 que a Rússia vai apoiar o seu país através do fornecimento de tecnologia para o enriquecimento de urânio. Chacón descartou qualquer possibilidade de utilizar o mineral para fins militares, informou o sítio de notícias da Internet Infolatam.

Os candidatos para o desenvolvimento nuclear enfrentam a difícil tarefa de financiar instalações nucleares e uma estrutura de apoio intelectual caras. Um reator de energia nuclear chega a custar US\$10 bilhões e leva pelo menos de quatro a cinco anos para ser construído, relatou a *Americas Quarterly*.

TERRORISMO NUCLEAR E SEGURANÇA DE PROLIFERAÇÃO NUCLEAR

Desde os ataques terroristas de 11 de setembro de 2001, a comunidade internacional tem feito avanços significativos contra a ameaça terrorista com ADM. A globalização exige que as nações parceiras cooperem para prevenir, detectar e romper os laços que podem se desenvolver entre os terroristas e os facilitadores do terrorismo.

A conexão entre terroristas, crime organizado e contrabando nuclear representa um de-

Continua na página 67



A Barragem de Mazar está sendo construída para ajudar a quase esgotada barragem hidrelétrica Paute em San Pablo, Equador, que supre quase 40 por cento da demanda de energia nacional.

The Mazar Dam is being constructed to assist the nearly depleted Paute hydroelectric dam in San Pablo, Ecuador, which produces almost 40 percent of the national power requirement.

AGENCE FRANCE-PRESSE

Segurança nuclear em risco

Após o colapso da União Soviética em 1991, a Rússia pós-soviética ficou com o maior arsenal de armas nucleares de destruição em massa (ADM) do mundo. Esse arsenal, assim como materiais e tecnologias relacionados, foi espalhado entre centenas de fábricas e bunkers sem qualquer proteção. Isso gerou uma ameaça à segurança nuclear mundial e aumentou o temor ao tráfico ilícito de armas nucleares e materiais afins a nível mundial.

Desde 1993, a Agência Internacional de Energia Atômica reportou mais de mil casos de tráfico ilícito de vários tipos de materiais nucleares ao redor do mundo. Na maioria dos casos, esse tipo de material nuclear e radiológico roubado não é recuperado.

Atualmente, os locais de armazenamento de armas nucleares e as 436 usinas nucleares do mundo estão ameaçados pela possibilidade de sabotagem ou ataque armado por terroristas ou grupos criminosos organizados com a intenção de construir uma ADM. Em março de 2008, as

autoridades colombianas descobriram que as FARC conseguiram adquirir cerca de 30 quilos de urânio empobrecido. Seguindo a polícia, as FARC estão tentando se diversificar atuando no terrorismo internacional com as bombas sujas.

O roubo interno de segredos ou de materiais nucleares por cientistas, técnicos, ou pessoal de segurança também representa uma grave ameaça aos esforços mundiais para controlar e administrar materiais nucleares. A princípio de 2009, por exemplo, a imprensa argentina informou que um empregado de uma companhia de perfuração de petróleo na Argentina roubou material radioativo, Césio-137, de um bunker subterrâneo, exigindo US\$500.000 em resgate.

O tráfico ilícito, o roubo e o extravio de material e tecnologia nuclear e outros materiais radioativos representam um problema constante.

REATOR

O combustível de urânio enriquecido é irradiado (queimado) para gerar calor. Esse calor cria vapor que ativa as turbinas elétricas da usina, gerando eletricidade.

REACTOR

Enriched uranium fuel is irradiated (burned) to generate heat to create steam. Steam powers the plant's electric turbines, generating electricity.

FABRICAÇÃO DO COMBUSTÍVEL

Após ser enriquecido, o urânio é submetido ao processo de fabricação de barras de combustível para o reator.

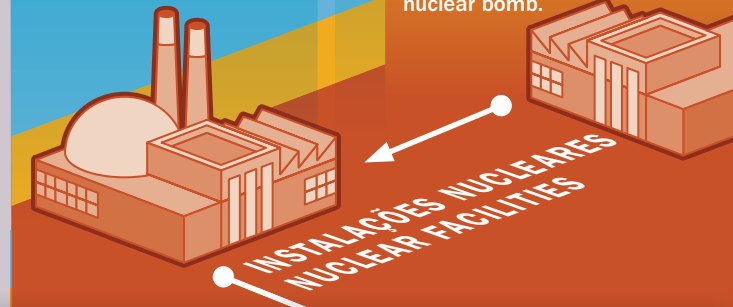
FUEL FABRICATION

The enriched uranium is subjected to further processing to construct the fuel rods for the reactor.



O urânio enriquecido é o principal ingrediente para uma bomba nuclear.

Enriched uranium is the primary ingredient for a nuclear bomb.



Nuclear Security at Risk

After the collapse of the Soviet Union in 1991, post-Soviet Russia was left with the world's largest stockpile of nuclear weapons of mass destruction, or WMD, and related materials and technologies, which were scattered among hundreds of unsecured buildings and bunkers. This created a global nuclear security threat and raised the specter of illicit trafficking of nuclear weapons and related materials worldwide.

Since 1993, the International Atomic Energy Agency has reported more than 1,000 cases of illicit trafficking of various types of nuclear materials around the world. In most of the cases, this type of stolen nuclear and radiological material is not recovered.

Currently, nuclear weapons storage sites and the world's 436 nuclear plants are threatened by potential sabotage or armed attack by terrorist groups or organized criminals with the intent to build a WMD. In March 2008, Colombian authorities discovered that the FARC managed to obtain about 30 kilos of depleted uranium. Police said it was the FARC's bid to branch into international terrorism with dirty bombs.

Insider theft of nuclear secrets or material by nuclear scientists, technicians or security personnel also poses a grave threat to worldwide efforts to control and account for nuclear materials. In early 2009, for example, the Argentine media reported that an employee of an oil drilling company in Argentina stole radioactive material, Cesium-137, from an underground bunker, demanding \$500,000 in ransom payments.

Illicit trafficking, theft and loss of nuclear and other radioactive materials and technology remain a persistent problem.

O PERIGO

A produção de um dispositivo nuclear improvisado depende do acesso a materiais nucleares ou radioativos. Esse acesso é conseguido aproveitando-se das falhas de segurança nas **instalações nucleares** e nos **locais de armazenamento de resíduos**:

- Estruturas sem proteção, tais como cercas de proteção externa, muros de isolamento e coberturas
- Comprometimento das áreas de armazenamento e manipulação devido à ineficácia ou inexistência de sistemas de controle de acesso e monitoramento.
- Sistema ineficaz de administração de arsenais nucleares.

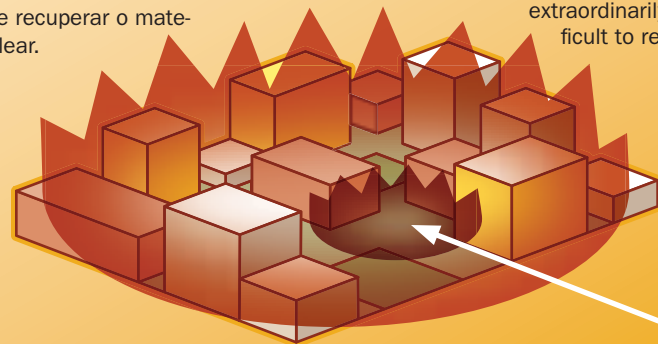
Seja através do roubo direto ou da compra ilegal por parte dos funcionários (agravado por um processo inadequado de remuneração, treinamento e seleção), os materiais radiológicos extraviados são evidências concretas do tráfico ilícito. Uma vez roubado, é extremamente difícil de recuperar o material nuclear.

THE DANGER

The production of an improvised nuclear device depends on access to nuclear or radiological materials. Access is gained by capitalizing on security weaknesses of **nuclear facilities** and **waste storage sites**:

- Unsecured structures such as outside security fences, barrier walls and sheds.
- Compromised storage and handling areas due to ineffective or nonfunctioning access control systems and monitors.
- Ineffective accounting systems for nuclear stockpiles.

Either by outright theft or illegal purchase from staff (compromised by inadequate pay, training, or screening), misrouted radiological materials are direct evidence of illicit trafficking. Once stolen, nuclear material is extraordinarily difficult to recover.



REFINO

O yellowcake é enriquecido ao ser convertido para o estado gasoso e ao remover o urânio 238 para aumentar a concentração do urânio 235.

REFINING

Yellowcake is enriched by transforming it into a gas and removing uranium 238 to increase the amount of uranium 235.

BENEFICIAMENTO DE URÂNIO

O minério de urânio é britado, moído e irrigado com água. A água é filtrada e o barro passa por um processo de secagem que resulta em yellowcake (pasta amarela), óxido de urânio em pó.

MILLING

Uranium ore is crushed, ground and soaked in water. The water is drained and the sludge is dried into yellowcake, a uranium-oxide-rich powder.

MINERAÇÃO DE URÂNIO

O urânio, um metal pesado levemente radioativo, é extraído basicamente para ser usado como combustível para reatores nucleares.

URANIUM MINING

Uranium, a mildly radioactive heavy metal, is mined primarily for use as fuel for nuclear reactors.

RESÍDUOS DE MINERAÇÃO

Os resíduos de rocha emitem radão, um gás tóxico radioativo.

MINE WASTE

Waste rock gives off radon, a toxic radioactive gas.

RESÍDUOS DO REFINO

O urânio empobrecido é um subproduto do processo de enriquecimento. É geralmente armazenado em cilindros metálicos em terrenos ao ar livre.

REFINING WASTE

Depleted uranium is a byproduct of enrichment. It is usually stored inside metal cylinders at open-air lots.

RESÍDUOS DO BENEFICIAMENTO

O escoamento contaminado do processo de beneficiamento muitas vezes é despejado em grandes reservatórios sem proteção alguma.

MILL WASTE

Contaminated runoff from milling is often dumped into huge unsecured reservoirs.

REJEITOS DOS REATORES

Barra de combustível irradiado
O plutônio é o subproduto altamente radioativo gerado pela irradiação de barras de combustível de urânio enriquecido. Essas barras emitem 99 por cento de todas as radiações nucleares relacionadas com a radiação.

REACTOR WASTE

Spent Fuel Rods:
Plutonium is the highly radioactive byproduct generated by irradiating enriched uranium fuel rods. These rods give off 99 percent of all nuclear waste-related radiation.

AMEAÇAS DE ARMAMENTOS

• **Dispositivo Nuclear Improvisado**
Construído a partir de plutônio ou de urânio altamente enriquecido, uma explosão resultará em perda catastrófica de vidas, destruição de infraestrutura e na contaminação radioativa de uma área de grandes proporções.

WEAPONIZED THREATS

• **Improvised Nuclear Device**
Built from plutonium or highly enriched uranium; an explosion will result in catastrophic loss of life, destruction of infrastructure and radioactive contamination of a very large area.

• **Bomba suja**
Fácil de construir, consiste de explosivos comuns, como a dinamite, empacotado em material nuclear. A explosão é usada para espalhar o material nuclear.

• **Dirty Bomb**
Easy to build, they consist of common explosives, like dynamite, packed with nuclear material. The blast is used to spread the nuclear material.

Venda ilegal ou roubo.
Illegal sale or theft.

ARMAZENAMENTO DE RESÍDUOS
WASTE STORAGE

MERCADO NEGRO
BLACK MARKET

ORGANIZAÇÕES TERRORISTAS

Os terroristas podem tentar vincular-se aos comerciantes do mercado negro ou redes criminosas transnacionais buscando lucrar com a venda de material nuclear ou obter conhecimento técnico a fim de desenvolver a sua própria capacidade nuclear.

TERRORIST ORGANIZATIONS

Terrorists may seek to connect with black-market proliferators or transnational criminal networks seeking to profit from the sale of nuclear material or technical knowledge in order to develop their own nuclear capability.



Argentina has significant infrastructure to produce heavy water, a coolant and moderator in nuclear reactors. The country has ambitions to build five more nuclear reactors by 2023.

Chile, Uruguay and Venezuela are also seeking to diversify into nuclear power. Chile, for example, looks to reduce its dependence on susceptible hydropower stemming from unpredictable rainfall and its reliance on neighbors' hydropower capabilities — namely, Bolivia and Argentina. The country already has research reactors and has signed an additional protocol to the Treaty of Tlatelolco which underlines its commitment to the regulatory oversight agreements with the IAEA for more transparent inspections.

Uruguay, which gets almost all its electricity from hydropower, has considered nuclear power as a future alternative, but national laws banning nuclear energy would need to be overturned.

According to Voice of America News, Venezuela is also interested in nuclear power, but the country's plans are not well-defined. President Hugo Chávez said his mission is to create what he calls a “nuclear village” by seeking a nuclear relationship with Iran, France and Russia. During a Bolivarian Alternative for the Americas convention in October, Chávez said uranium is a strategic mineral capable of peaceful alternative uses.

Former Venezuelan Minister of Science and Technology Jesse Chacón confirmed in October 2009 that Russia will support his country by providing technology for uranium enrichment. Chacón ruled out any possibility of using the mineral for military purposes, reported news website Infolatam; he said it will only be used for generating power.

The candidates for nuclear development face the daunting task of affording expensive nuclear facilities and intellectual support. A nuclear power reactor costs up to \$10 billion and takes at least four to five years to build, *Americas Quarterly* reported.

NUCLEAR TERRORISM AND NUCLEAR PROLIFERATION SECURITY

Since the terrorist attacks of Sept. 11, 2001, the international community has made significant strides in responding to the threat of WMD terrorism. Globalization requires that partner nations work together closely to prevent, detect and disrupt ties that may develop between terrorists and terrorist facilitators.

The link between terrorists, organized crime and nuclear smuggling is a monumental challenge to international security. According to the IAEA Illicit Trafficking Database, or ITDB, there is a persistent problem with illicit trafficking in nuclear and other radioactive materials on the black market. “Nuclear terrorism is a global threat, not local or regional,” said Anita Nilsson, director of the office of nuclear security at the IAEA. Between 1993 and 2007, there were 1,340 cases reported worldwide of various types of illicit trafficking, Nilsson said.

In 2008, the ITDB recorded 1,562 incidents of thefts or losses and other related activities involving nuclear materials or radioactive sources during the last 15 years. Known thefts of weapons-usable



Em 1997, o Serviço Postal mexicano emitiu um selo comemorativo do Tratado de Tlatelolco.

In 1997, the Mexican Postal Service issued a commemorative stamp of the Treaty of Tlatelolco.

nuclear material have primarily been committed by opportunists with insider knowledge of the facility in which the material is stored. ITDB's information shows that about 65 percent of lost or stolen radioactive materials reported go unrecovered.

Smuggled radioactive materials such as processed uranium, also known as yellowcake — used for higher-grade nuclear enrichment in reactors to produce plutonium and the manufacturing of WMD — is a key element in clandestine nuclear weapons programs in countries such as Iran and North Korea, which threaten to destabilize their regions. Nuclear weapons experts say if terrorists could get their hands on sufficient fissile material, it would only take a small amount of nuclear technology to make a WMD within a week.

According to experts on transnational crime and corruption from the Center for Strategic and International Studies, or CSIS, it is unlikely that an organized criminal group would specialize in stealing and selling WMD. Terrorist groups,

however, use criminal groups and illicit networks of independent brokers and front companies to acquire controlled technology to develop and transport WMD. Consequently, routes used for transporting nuclear materials are the same as those being used for trafficking drugs and other contraband. The CSIS also stated that the threat posed by continuing indications that rogue states and terrorist groups are intent on acquiring nuclear, chemical, or biological weapons increases the likelihood of international criminal networks being used to smuggle the material needed for their protection.

TIGHTER NUCLEAR SECURITY DETERS NUCLEAR TRAFFICKING

Latin American and Caribbean countries have generally cooperated with international security organizations, the United States and other Western partner states to learn counterterrorism mechanisms and defensive mobilization of resources to prevent, detect and disrupt ties that may develop between terrorists and smugglers.

The ITDB is an essential component for the implementation of the IAEA's Nuclear Security Plan to assist participating states to deter WMD-related trafficking in their region and establish regional information sharing. Currently, 108 states and several international organizations participate in the ITDB program. As of Sept. 1, 2009, the program has 13 participating Latin American countries.

Richard Hoskins, who heads the IAEA's Nuclear Security Information Management and Coordination Section, explained that the ITDB is an invaluable tool that helps identify patterns and trends in illicit trafficking, as well as potential threats. He also said the ITDB measures security programs' effectiveness. The latest statistics from the ITDB show that the security of nuclear and other radioactive materials and the detection of nuclear and radiological smuggling activities are improving. ⓘ

safio extraordinário para a segurança internacional. De acordo com o banco de dados de tráfico ilícito da AIEA (ITDB), o tráfico ilícito de materiais nucleares e outros materiais radioativos no mercado negro são um problema constante. “O terrorismo nuclear é uma ameaça global, não local ou regional”, disse Anita Nilsson, diretora do escritório de segurança nuclear da AIEA. Entre 1993 e 2007, foram registrados 1.340 casos de vários tipos de tráfico ilegal em todo o mundo, disse Nilsson.

Em 2008, o ITDB registrou 1.562 incidentes de roubo ou perda e outras atividades relacionadas envolvendo materiais nucleares ou fontes radioativas nos últimos 15 anos. Roubo conhecidos de material nuclear usado em armas têm sido cometidos principalmente por oportunistas com conhecimento interno da instalação onde o material é armazenado. Dados do ITDB mostram que cerca de 65 por cento do material radioativo reportado como perdido ou roubado não é recuperado.

O contrabando de materiais radioativos, como o urânio processado, também conhecido por “yellowcake” — utilizado para o enriquecimento de alto grau em reatores nucleares para a produção de plutônio e a fabricação de ADM — é um elemento-chave nos programas de armas nucleares clandestinos em países como o Irã e a Coreia do Norte, que ameaçam desestabilizar suas regiões. Especialistas em armas nucleares dizem que se os terroristas pudessem colocar as mãos em material fissil suficiente, precisariam apenas de um pouco de conhecimento de tecnologia nuclear para produzir um ADM em uma semana.

De acordo com especialistas em criminalidade e corrupção transnacional do Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais (CSIS), é pouco provável que um grupo criminoso organizado se especialize em roubar e vender ADM. Os grupos terroristas, contudo, usam grupos criminosos e as redes ilícitas de atravessadores independentes e empresas de fachada para adquirir tecnologia controlada para o desenvolvimento e transporte de

ADM. Consequentemente, as rotas usadas para o transporte de materiais nucleares são as mesmas usadas para o tráfico de drogas e outros contrabandos. O CSIS também afirmou que a ameaça comprovada por indícios consistentes de que países mal-intencionados e grupos terroristas pretendem adquirir armas nucleares, químicas ou biológicas, aumenta a probabilidade das redes criminosas internacionais estarem sendo usadas para contrabandar com o material necessário para a proteção dessas armas.

REFORÇO NA SEGURANÇA NUCLEAR INIBE O TRÁFICO NUCLEAR

Os países da América Latina e Caribe em geral têm cooperado com as organizações internacionais de segurança, com os EUA e demais países parceiros ocidentais com a finalidade de aprender os mecanismos antiterroristas e de mobilização defensiva de recursos com fins de prevenir, detectar e dismantelar os laços que podem se desenvolver entre terroristas e contrabandistas.

O ITDB é um componente essencial na implementação do Plano de Segurança Nuclear da AIEA para assistir aos países participantes na detenção do tráfico de ADM na região e a estabelecer uma troca de informação regional. Atualmente, 108 países e várias organizações internacionais participam do programa do ITDB. Em 1 de setembro de 2009, o programa contava com a participação de treze países latino-americanos.

Richard Hoskins, diretor do Departamento de Gestão de Informação e Coordenação de Segurança Nuclear, explicou que o ITDB é uma ferramenta valiosa que ajuda a identificar os padrões e tendências do tráfico ilícito, bem como as ameaças potenciais. Ele acrescentou que o ITDB também avalia a eficácia dos programas de segurança. As últimas estatísticas do ITDB indicam que a segurança dos materiais nucleares e outros materiais radioativos e a detecção das atividades de contrabando nuclear e radiológico tem melhorado. **D**



Técnicos verificam o nível de contaminação durante o reabastecimento de urânio do reator nuclear da usina Angra II, em Angra dos Reis, Brasil.

Technicians check the contamination level during the uranium refueling of the Angra II nuclear plant reactor in Angra dos Reis, Brazil.

AGENCE FRANCE-PRESSE

NAÇÕES SE UNEM

CONTRA O TRÁFICO ILÍCITO



AGENCE FRANCE-PRESSE

O ministro da Justiça colombiano Fabio Valencia Cossio, à esquerda, assina o Acordo de Defesa da Colômbia junto ao Embaixador americano William Brownfield, ao ministro das Relações Exteriores Jaime Bermúdez, e ao ministro da Defesa Gabriel Silva, em 30 de outubro de 2009, em Bogotá.

Colombian Minister of Justice Fabio Valencia Cossio, left, signs the Defense Cooperation Agreement next to U.S. Ambassador William Brownfield, Foreign Minister Jaime Bermúdez and Defense Minister Gabriel Silva, on Oct. 30, 2009, in Bogotá.

O comércio de drogas, armas e outras formas de tráfico ilícito representam uma ameaça direta à segurança nacional, pondo em risco a estabilidade de todos os países do hemisfério ocidental. As redes estabelecidas pelos traficantes transcendem as fronteiras nacionais. E já que nenhum país pode resolver esses problemas sozinhos, a cooperação entre as nações parceiras é necessária para combater essas ameaças.

O Comando Sul dos EUA está dedicado ao compromisso de trabalhar com os países parceiros no combate a essas ameaças contra a prosperidade na região.

DCA

Missão: O Acordo de Cooperação em Matéria de Defesa (DCA, por sua sigla em inglês), assinado em 30 de outubro de 2009 entre os governos da Colômbia e dos Estados Unidos, amplia as fortes relações entre os dois países e reafirma o compromisso contínuo de ambos no combate ao tráfico ilícito. O DCA facilita o acesso dos EUA a três bases da força aérea colombiana, duas bases navais e duas instalações do exército, por um período de 10 anos.

O DCA não permite o estabelecimento de uma base dos EUA na Colômbia, e todas as instalações militares já existentes permanecerão sob o controle da Colômbia. Qualquer atividade realizada pelos Estados Unidos nas bases colombianas deverá ser aprovada expressamente pelo governo colombiano. O apoio à Colômbia, coordenado pelo Comando Sul dos EUA, limita-se ao treinamento, logística e inteligência.

Países participantes: Colômbia e os Estados Unidos

Amizade Duradoura

Missão: Essa iniciativa de segurança marítima plurianual visa reforçar a capacidade dos países parceiros no auxílio à interceptação dos traficantes de droga. Promovido pelo Comando Sul dos EUA, o programa trabalha com os países parceiros do Caribe e da América Central oferecendo treinamento e suporte técnico, além de barcos interceptores de alta velocidade munidos de equipamentos de comunicações e radares de última geração. Os barcos são mais velozes que a maioria das embarcações de contrabando, e os sistemas de comunicações de comando e controle oferecem uma vantagem interoperativa no rastreamento e na perseguição de suspeitos.

Esses avanços cada vez maiores complementam os esforços contínuos de patrulha dos países participantes, produzindo uma parceria na área de segurança que oferece uma rede de cobertura para detectar, deter, desmantelar e derrotar toda atividade ilegal em uma região marcada por várias ameaças.

Países participantes: Estados Unidos, Colômbia, países parceiros do Caribe e da América Central



SGT. SHEILA M. BROOKS/U.S. SOUTHERN COMMAND

A Força Real de Defesa das Bahamas opera um barco de interceptação de 43-pés proporcionado pelo programa “Amizade Duradoura” para auxiliar na interceptação aos traficantes de drogas.

The Royal Bahamas Defence Force operates a 43-foot intercept boat provided under the Enduring Friendship program to assist in the interception of illicit traffickers.

PANAMAX

Missão: Em 2009, o PANAMAX foi um dos maiores exercícios de treinamento multinacional no mundo, envolvendo mais de 30 navios, uma dúzia de aeronaves e 4.500 participantes de 20 nações. O exercício anual, patrocinado pelo Comando Sul dos EUA, concentra-se em garantir a defesa do Canal do Panamá, um dos sis-

NATIONS TEAM UP

AGAINST ILLICIT TRAFFICKING

The trade in drugs, weapons and other forms of illicit trafficking is a direct threat to national security and undermines the stability of all countries in the Western Hemisphere. The networks established by illicit traffickers transcend national boundaries. Since no single country can fully tackle these problems alone, these threats require cooperation between partner nations.

U.S. Southern Command is fully committed to working with partner nations to combat these threats to prosperity in the region.

DCA

Mission: The Defense Cooperation Agreement, or DCA, signed Oct. 30, 2009, between the governments of Colombia and the United States, extends their close bilateral relations and reaffirms their continued commitment to working together on mutual security threats, including combating illicit trafficking. The DCA facilitates U.S. access for 10 years to three Colombian Air Force bases, two Navy bases and two Army installations.

The DCA does not permit the establishment of a U.S. base in Colombia, and all military installations are and will remain under Colombian control. Activities conducted from the Colombian bases by the United States can only take place with the expressed approval of the Colombian government. Support to Colombia, coordinated by U.S. Southern Command, is limited to training, logistics and intelligence.

Participating countries: Colombia and the United States

Enduring Friendship

Mission: This multiyear maritime security initiative aims to bolster partner nation capabilities to assist in the interception of illicit traffickers. Promoted by U.S. Southern Command, the program works with Caribbean and Central American partner nations and provides training and technical support in addition to high-speed interceptor boats fitted with state-of-the-art communications and radar equipment. The boats can outrun most smuggling vessels, and the command and control communications systems provide an interoperable edge in tracking and pursuing suspects.

These increased capabilities complement the participating nations' ongoing patrol efforts and yield a security partnership that provides a net of coverage to detect, deter, disrupt and defeat illicit activity in a region with many threats.

Participating countries: United States, Colombia, partner nations from the Caribbean and Central America



PETTY OFFICER 2ND CLASS ALAN GRAGG/U.S. NAVY



SGT. SHEILA M. BROOKS/U.S. SOUTHERN COMMAND

Forças especiais peruanas participam do exercício de descida rápida com corda em uma fragata peruana durante um treinamento multinacional elaborado para defender o Canal do Panamá, no PANAMAX 2009.

Peruvian special forces fast-rope onto a Peruvian frigate in multinational training tailored to the defense of the Panama Canal during PANAMAX 2009.

temas de infraestrutura mais importantes no mundo, tanto estratégica como economicamente.

Esse exercício aperfeiçoa a capacidade dos países parceiros em ajudar o Panamá a salvaguardar a passagem pelo canal, além de combater e prevenir o fluxo de armas ilegais. Historicamente focado no aspecto marítimo, o exercício agora inclui componentes de terra, ar e operações especiais.

Países participantes: 20 em 2009

TRADEWINDS

Missão: O TRADEWINDS é um exercício anual patrocinado pelo Comando Sul dos EUA, realizado em várias áreas do Caribe e projetado para desenvolver a capacidade de resposta dos países às ameaças contra a segurança regional. No passado, ele foi realizado nas Bahamas, República Dominicana e Belize.

O uso de cenários reais para treinamento ajuda os países parceiros a coordenar operações de busca e resgate e de interdição marítima, aumentar a consciência do domínio marítimo e melhorar a coordenação das operações de apreensão a navios de tráfico ilícito.

O exercício, que vem crescendo a cada ano, contou com mais de 400 participantes em 2009.

Países participantes: Estados Unidos, Reino Unido, Belize e 15 nações parceiras do Caribe

O suboficial de 2ª Classe Joseph Jacki da Guarda Costeira do Haiti detém um suspeito em um exercício simulado de embarque de busca e apreensão durante o TRADEWINDS 2009.

Petty Officer 2nd Class Joseph Jacki of the Haitian Coast Guard apprehends a simulated suspect as part of a boarding training during TRADEWINDS 2009.

PANAMAX

Mission: In 2009, PANAMAX was one of the largest multinational training exercises in the world, involving more than 30 vessels, a dozen aircraft and 4,500 personnel from 20 nations. The annual U.S. Southern Command-sponsored exercise series focuses on ensuring the defense of the Panama Canal, one of the most strategically and economically crucial infrastructure systems in the world.

This exercise improves the capabilities of partner nations in assisting Panama to safeguard passage through the canal. Another facet of the exercise is to counter and prevent the flow of illegal weapons. The historically maritime-focused exercise now includes ground, air, and special operations components.

Participating countries: 20 in 2009

TRADEWINDS

Mission: TRADEWINDS is a U.S. Southern Command-sponsored annual exercise held in various Caribbean locations, designed to improve responses to regional security threats. In the past, this exercise has been held in the Bahamas, Dominican Republic and Belize.

Realistic training scenarios help to coordinate partner nations' search and rescue and maritime interdiction operations, increase maritime domain awareness and better coordinate seizure of illicit-trafficking vessels. More than 400 personnel took part in 2009, and the participation grows each year.

Participating countries: United States, United Kingdom, Belize, 15 partner nations from the Caribbean

PROGRAMA DE LIDERANÇA

REALIZADO PARA SUBOFICIAIS NA COLÔMBIA

Quinze suboficiais colombianos participaram de um curso sobre liderança oferecido pela Academia Interamericana das Forças Aéreas em seu país de origem, no final de 2009. Essa foi a quinta vez em dois anos que o curso da Academia Internacional de Suboficiais foi oferecido fora da Base Aérea de Lackland, Texas, onde normalmente acontece.

Conduzindo o curso em Bogotá estavam o Primeiro-sargento Samuel Nuñez e o Sargento técnico Juan Márquez, que ficaram 46 dias na Colômbia. Eles ofereceram 220 horas de Educação Militar Profissional para Militares da Força Aérea dos EUA (EPME) a 15 suboficiais seniores colombianos. Entre os participantes estavam as três primeiras mulheres da Força Aérea colombiana nos 90 anos de sua existência a fazerem parte de um programa de desenvolvimento de liderança para militares.

Desde 2008, o programa EPME da academia tem contribuído para o futuro das forças aéreas latino-americanas e fortalecido a cooperação regional. Para isso, o programa usa uma estrutura de EPME em comum focada em áreas como gerenciamento de unidade, liderança de combate, comunicações profissionais militares e gerenciais.

Entre as realizações dessa missão destaca-se um evento

comunitário em benefício das crianças. O programa ensina o conceito de profissionalismo com foco em serviços comunitários. Os alunos organizaram um evento no qual mais de 50 órfãos e crianças de famílias de baixa renda receberam cuidados médicos e odontológicos, cortes de cabelo e entretenimento. As crianças e seus responsáveis receberam presentes e refeições graças a doativos superiores a US\$1.000.

O EPME reforça uma das principais prioridades da Força Aérea: fortalecer a capacidade de formar parcerias. O programa tem possibilitado aos militares de mais de 21 países na área de comando apoiarem os compromissos entre os EUA e a América Latina em todos os níveis, em uma época em que a instabilidade econômica, política e social repercute em toda a região. O Major Brigadeiro Julio González, Vice-Comandante da Força Aérea colombiana re-afirmou o objetivo da iniciativa declarando que “Agora temos uma estrutura educacional em comum. Os suboficiais formados neste curso desenvolverão habilidades estruturadas de liderança e terão um melhor entendimento de como a força militar contribui para a missão da Força Aérea como um todo”.

Academia Interamericana das Forças Aéreas

LEADERSHIP PROGRAM

HELD FOR NONCOMMISSIONED OFFICERS IN COLOMBIA

Fifteen Colombian noncommissioned officers took a leadership course offered by the Inter-American Air Forces Academy in their home country late in 2009. It was the fifth time in two years that the International Noncommissioned Officer Academy course was presented outside its normal location at Lackland Air Force Base, Texas.

Teaching the course in Bogotá were Master Sgt. Samuel Nuñez and Tech. Sgt. Juan Márquez, who were deployed for 46 days beginning in November 2009. They offered 220 hours of U.S. Air Force Enlisted Professional Military Education, or EPME, to the 15 Colombian senior noncommissioned officers. Among the students were the first three women in the Colombian Air Force's 90-year history to participate in an enlisted leadership development program.

Since 2008, the academy's EPME program has contributed to the future of Latin American air forces and strengthened regional cooperation. This is accomplished by providing a common EPME framework focused on subjects such as unit management, combat leadership, and military professional and managerial communications.

Among the accomplishments of the mission was a community event to benefit children. The curriculum teaches the concept of professionalism, focusing on community service. The students organized an event in which more than 50 orphans and children from low-income families were given medical and dental care, haircuts and entertainment. The children and their caregivers received gifts and meals paid for by more than \$1,000 in donations.

EPME reinforces one of the Air Force's top priorities: building partnership capacity. The program has enabled enlisted personnel from more than 21 countries in the command area to support U.S.-Latin American engagements at all levels, as economic, political and social instability reverberates throughout the region. The initiative's objective was reaffirmed by Maj. Gen. Julio González, Colombian Air Force vice chief of staff, who said, “We now have a common framework of education. NCOs graduating from this course will develop structured leadership skills and a better understanding of how the enlisted force contributes to the overall Air Force mission.”

Inter-American Air Forces Academy

TREINAMENTO

MULTINACIONAL NO CHILE

Comandos da Força Aérea chilena enfrentam seus inimigos durante uma operação de interdição marítima em Caldera, Chile, como parte do exercício de treinamento conjunto Estrela Austral 2009.

Chilean Air Force commandos engage their enemy during a maritime interdiction operation in Caldera, Chile, as part of the combined training exercise Southern Star 2009.



SGT. 1ST CLASS FELIX A. FIGUEROA/U.S. ARMY

Dois exercícios militares internacionais foram realizados no Chile em 2009: o Salitre e o Estrela Austral (Southern Star).

O Salitre 2009, organizado pela Força Aérea chilena (FACH), ajuda a desenvolver a capacidade de cooperação para responder às crises humanitárias e promover a segurança regional. Realizado de 19 a 30 de outubro na Base Aérea de Cerro Moreno, em Antofagasta, norte do Chile, o exercício envolveu 60 aviões e 400 participantes dos Estados Unidos, Brasil, Argentina e França. A Venezuela, Equador, México e Bolívia atuaram como países observadores.

O cenário do Salitre 2009 baseou-se em um país fictício (Tarapacá e sua capital, Iquique) que invadiu a região de Antofagasta. Durante o exercício, cinco forças aéreas simularam a participação em uma operação multinacional de manutenção da paz para pressionar Tarapacá a acatar os tratados internacionais. “Vamos mostrar a capacidade da FACH em operar com as forças aéreas aliadas”, disse o General da Força Aérea Chilena, Ricardo Ortega ao Canal das Forças Armadas. “Antofagasta está em guerra com Iquique: A guerra é fictícia; o treinamento é real”, disse ele.

A primeira meta foi deter a ação militar contra civis, e a segunda prestar assistência humanitária à população. O cenário completo testou duas arenas principais: de operações aéreas, e de comando e controle.

A FACH já realizou quatro exercícios Salitre. Em 2000 e 2002, o exercício de caráter nacional contou com a participação dos EUA; em 2004, quatro países participaram.

O Estrela Austral 2009 é um exercício de treinamento multinacional patrocinado anualmente pelo Comando Sul dos Estados

Unidos. Realizado entre 18 e 31 de outubro, ele contou com a participação das Forças de Operações Especiais do Brasil, Uruguai, Paraguai, Estados Unidos e Chile.

O cenário simulava uma situação controlada por insurgentes, com população oprimida, sequestros, caos e morte para o povo da fictícia República de Morado. As forças multinacionais de estabilização foram incapazes de controlar os ataques insurgentes e solicitaram ajuda das Nações Unidas. O objetivo do exercício foi de fortalecer a capacidade das nações participantes de funcionarem como parte de uma força multinacional e de aumentar suas habilidades em lidar com ameaças mundiais.

Esse foi o terceiro ano do Estrela Austral e o mais concorrido, com cerca de 850 participantes. As Forças Armadas de cada país enviaram uma seleção de diversas forças de operações especiais e de apoio especializado provenientes de suas guarnições do exército, marinha, força aérea e fuzileiros navais.

Essa força multinacional realizou missões de reconhecimento, ação direta, busca e resgate de combate, interdição marítima, resgate de reféns e evacuações médicas. O treinamento ocorreu no solo, ar e mar.

“Foi uma grande oportunidade para que todos possam ver como é importante trabalhar em conjunto”, declarou o Major da Força Aérea chilena Claudio Alcázar Sichel. “Durante a MIO (Operação de Interdição Marítima), tínhamos atiradores de elite da Força Aérea em helicópteros do exército, enquanto fuzileiros aprendiam o barco inimigo”.

Força Aérea chilena, Operações Especiais do Comando Sul dos EUA



Para-quedistas de resgate da força aérea do Chile saltam de um HC-130 da força aérea dos EUA sobre o Chile durante o Salitre 2009.

Pararescue jumpers from the Chilean Air Force exit a U.S. Air Force HC-130 over Chile during Salitre 2009.

MASTER SGT. DANIEL FARRELL/U.S. AIR FORCE

MULTINATIONAL TRAINING IN CHILE

Two international military exercises took place in Chile in 2009: Salitre and Southern Star.

Salitre 2009, hosted by the Chilean Air Force, or FACH, helped build cooperative capability to respond to humanitarian crises and promote regional security. It was held Oct. 19-30 at the Cerro Moreno Air Base in Antofagasta, northern Chile. The exercise involved 60 airplanes and 400 participants from the United States, Brazil, Argentina and France, while Venezuela, Ecuador, Mexico and Bolivia were observer countries.

The Salitre 2009 scenario was based on a fictitious country (Tarapacá and its capital, Iquique) that invaded the Antofagasta region. During the exercise, five air forces simulated participation in a multinational peacekeeping operation to pressure Tarapacá to comply with international treaties. “We are going to show the FACH capacity to operate with allied air forces,” Chilean Air General Ricardo Ortega told the Military Forces Channel. “Antofagasta is at war with Iquique: The war is fictitious; the training is real,” he said.

The first goal was to stop military action against civilians, and the second was to provide humanitarian assistance to the population. The entire scenario tested two major arenas: air operations, and command and control.

FACH has had four Salitre exercises. In 2000 and 2002, it was a national exercise with U.S. involvement, and in 2004, four countries participated.

Southern Star 2009 is an annual multinational training exercise sponsored by U.S. Southern Command. It was held Oct. 18-31 and involved special operations forces from Brazil, Uruguay, Paraguay, the United States and Chile.

The scenario painted a picture of insurgent control, oppression of the population, kidnappings, turmoil and death for the people of the fictitious Republic of Morado.

Multinational stabilization forces were unable to control the insurgent attacks and requested assistance from the United Nations. The purpose of the exercise was to build participating nations’ capabilities to function as a multinational force and increase their ability to deal with transnational threats.

This was the third and largest year for Southern Star, with nearly 850 participants. Each country’s military sent a selection of special operations forces and support specialists from their army, navy, air force and marine components.

The multinational force conducted missions such as reconnaissance, direct action, combat search and rescue, maritime interdiction, hostage rescue and medical evacuation. The training was on the ground, in the air and at sea.

“This was a great opportunity for everyone to see how important it is to work together,” said Chilean Air Force Maj. Claudio Alcázar Sichel. “On the MIO [Maritime Interdiction Operation], we had Air Force snipers in Army helicopters while Marines were seizing the enemy’s boat.” Chilean Air Force, U.S. Special Operations Command South

FILMES {MOVIES}

Paisito

A diretora espanhola Ana Diez apresenta o drama de dois jovens que conhecem o amor justamente quando a situação política no Uruguai vira suas vidas de cabeça para baixo. Xavi acaba se separando do seu primeiro amor, Rosana, quando os rebeldes marxistas começam a conspirar para a derrubada da ditadura no Uruguai em 1973. Trinta anos depois, eles voltam a se encontrar na Espanha.

Spanish director Ana Diez presents the drama of two young people who learn about love just as politics in Uruguay turn their world upside down. Xavi is separated from his first love Rosana when Marxist rebels begin plotting an overthrow of Uruguay's dictatorship in 1973. After 30 years, they find each other in Spain.



Os pecados de meu pai

Juan Pablo Escobar, que agora atende pelo nome de Sebastián Marroquín, é filho de Pablo Escobar, um dos mais poderosos traficantes de drogas da Colômbia do início da década de 90. Através desse documentário, dirigido pelo renomado cineasta argentino, Nicolas Entel, Juan Pablo pede perdão pelas crueldades de seu pai. O documentário mostra a vida de Escobar através dos olhos de seu filho, uma das vítimas do império violento do barão das drogas.

Sins of My Father

Juan Pablo Escobar, who now goes by the name of Sebastián Marroquín, is the son of one of the most powerful Colombian drug traffickers in the early 1990s, Pablo Escobar. Through this documentary, directed by renowned Argentine filmmaker Nicolas Entel, Juan Pablo apologizes for the cruelties of his father. It also presents Escobar's life through the eyes of his son, one of the victims of the drug lord's violent empire.



Livros | Books

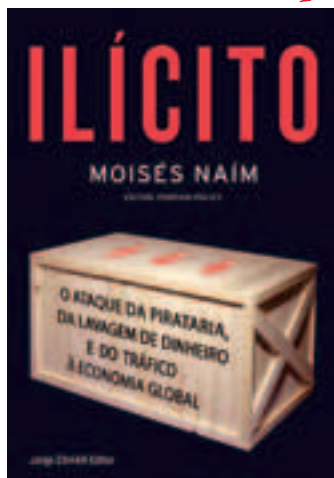
¿Qué hacer con las pandillas? (O que fazer com as gangues?)

O que se pode fazer para eliminar o aumento da violência provocado pelas gangues na América Central e do Sul? Nesse livro, compilado pela ONG peruana Ciudad Nuestra, estão reunidas as opiniões e pesquisas de especialistas que discutem os motivos pelos quais os jovens tornam-se membros de gangues. O livro também leva em consideração as complexidades desses grupos e oferece exemplos de erradicação e prevenção bem-sucedidas no Peru, Estados Unidos, Canadá e África do Sul.

What can be done to eliminate the increasing violence caused by gangs in Central and South America? This book, compiled by Peruvian NGO Ciudad Nuestra, gathers the opinions and research of experts, who address reasons that drive youngsters to become gang members. It also considers the complexities of these groups and provides successful examples of eradication and prevention in Peru, the United States, Canada and South Africa.



Ilícito: o ataque da pirataria, da lavagem de dinheiro e do tráfico à economia global



O contrabando e o mercado negro de drogas, pessoas e de bens sempre existiu; porém, a globalização possibilitou que essas redes criminosas florescessem. Moisés Naím, ex-ministro da Indústria da Venezuela e atual editor da Revista *Foreign Policy*, analisa como o mundo chegou a esse ponto e como essas atividades criminosas globalizadas ameaçam a estabilidade social e econômica dos países. O tráfico ilícito provavelmente aumentou desde a publicação do livro em 2006, mas as sugestões do autor para lidar com o problema poderiam ser consideradas ainda hoje.

Illicit: How Smugglers, Traffickers and Copycats are Hijacking the Global Economy

Smuggling and black markets for drugs, humans and goods have always existed, but globalization has prompted criminal networks to flourish. Moisés Naím, Venezuela's former minister of industry and current editor of *Foreign Policy* magazine, shows how the world has gotten to this point and how these globalized criminal activities threaten the social and economic stability of states. Illicit traffic likely has increased since the publication of this book in 2006, but the author's suggestions to address the problem could be considered today.



A Rota DA MARIMBA revive a música folclórica AFRO-COLOMBIANA

O som dos bumbos, dos paus-de-chuva, e das marimbas — um instrumento semelhante ao xilofone — e de bongôs alongados em formato de cone conhecido como cununos, volta a ser ouvido na Colômbia graças a um plano do Ministério da Cultura de restaurar o patrimônio musical da segunda maior população de ascendência africana da América Latina, depois do Brasil. O programa Rota da Marimba visa revitalizar a música folclórica dos descendentes de escravos africanos no litoral pacífico colombiano, uma área que vive sob a constante ameaça dos conflitos internos da nação andina que já duram décadas. O programa foi lançado na parte sul da costa, região que inclui as províncias de Nariño, Cauca e Valle Del Cauca.

A criadora do plano é a ministra da Cultura, Paola Marcela Moreno, ela própria de ascendên-

cia afro-colombiana, que assumiu o desafio de promover a cultura desse povo e tirá-los do isolamento. Em quase dois anos, a Rota da Marimba levou à criação de escolas de música tradicional em 14 municípios. O programa também tem ajudado os músicos a divulgar suas músicas para o consumo mundial e na fabricação de instrumentos folclóricos para manter a tradição.



EFE

Route of the MARIMBA revives AFRO-COLOMBIAN folk music

The sound of bass drums, rainsticks, marimbas — an instrument similar to the xylophone — and long conical bongos known as “cununos” can be heard once more in Colombia, thanks to a Ministry of Culture plan to restore the musical heritage of Latin America’s second-biggest population of African descent after Brazil.

The Route of the Marimba program seeks to revive the folk music of the descendants of African slaves on Colombia’s Pacific coastline, an area under constant threat from the Andean nation’s decades-long internal conflict. The program was launched along the southern part of the coast, a region that includes the provinces of Nariño, Cauca and Valle del Cauca.

The designer of the plan is Culture Minister Paola Marcela Moreno, herself an Afro-Colombian, who has taken up the challenge of promoting the culture of this people and bringing them out of isolation. In almost two years, the Route of the Marimba has led to the creation of traditional music schools in 14 municipalities. It has also assisted musicians in marketing their music for global consumption and in construction of the folk instruments to maintain the tradition.

PROJETO ANTITRÁFICO

Dois vítimas que se refugiaram em um centro de reabilitação em Manila ilustram o problema do tráfico de pessoas nesse país. Os governos da Austrália e Filipinas lançaram um projeto em Manila visando fortalecer o sistema de justiça criminal filipino para combater o tráfico de pessoas. Segundo o ABC Asia Pacific News Centre, o projeto de US\$17 milhões proporcionará treinamento para agentes policiais, juízes e promotores nas Filipinas. Com isso, espera-se poder prevenir com mais vigor o trabalho forçado, a situação da adoção ilegal e dos mendigos nas ruas, o tráfico de órgãos humanos e a exploração sexual. O programa já está em andamento em outros países do sudeste asiático, incluindo o Camboja, Indonésia e a Tailândia.

ANTI-TRAFFICKING PROJECT

Two victims who found refuge at a halfway house in Manila reflect the problem of human trafficking in the Philippines. The Australian and Philippine governments have launched a project in Manila that aims to strengthen the Philippine criminal justice system in combating human trafficking. The \$17 million project will provide training for police, judges and prosecutors in the Philippines, according to ABC Asia Pacific News Centre. The hope is to improve prevention of forced labor, illicit adoption, street begging, the harvesting of body organs and sexual exploitation. The program is already in place in other Southeast Asian countries, including Cambodia, Indonesia and Thailand.



FILIPINAS

AGENCE FRANCE-PRESSE



GETTY IMAGES

AFEGANISTÃO

As agências de assistência humanitária se adaptam aos riscos crescentes

Um trabalhador afegão é visto em frente a uma casa de hóspedes das Nações Unidas que foi destruída em Cabul. A ONU e outras agências de assistência humanitária estão tentando proteger os seus trabalhadores, que cada vez mais se tornam alvos da violência.

Segundo um relatório do National Public Radio, os perigos enfrentados pelos trabalhadores humanitários cresceram nos últimos anos, tornando o trabalho deles mais arriscado.

Os trabalhadores humanitários dizem que estão na mira de quadrilhas criminosas, milícias e insurgentes em áreas como o Afeganistão, Somália e Darfur, no Sudão. Aparentemente, no Afeganistão, o Talibã teria instigado ataques contra trabalhadores humanitários, enquanto o chefe do Talibã Mullah Omar ameaçou explicitamente as mulheres que trabalham em grupos de assistência.

Aid Agencies Adapt to Rising Risks

An Afghan worker stands in front of a United Nations guest house that was destroyed in Kabul. The U.N. and other aid agencies are trying to protect workers, who are increasingly targets of violence.

Dangers to humanitarian aid workers have increased over the years, making the job more risky, according to a National Public Radio news report.

Relief workers say they are being targeted by criminal bands, militias and insurgents in areas such as Afghanistan, Somalia and Darfur, Sudan. The Taliban in Afghanistan reportedly has called for attacks on aid workers, while Taliban chief Mullah Omar explicitly threatened women working for relief groups.

NOVA UNIVERSIDADE ROMPE AS BARREIRAS CIENTÍFICAS E SOCIAIS

Ostentando um dos supercomputadores mais rápidos do mundo, uma equipe de cientistas altamente qualificada e um campus no qual estudantes de ambos os sexos podem se misturar livremente, a nova universidade multibilionária da Arábia Saudita está buscando romper barreiras científicas e sociais. As salas de aulas são mistas, as mulheres podem dirigir no campus, e como a foto mostra, elas não precisam usar a abaya preta.

Inaugurada oficialmente em setembro de 2009, espera-se que a Universidade de Ciência e Tecnologia King Abdullah eleve o reinado aos ranques mais altos em pesquisa tecnológica, reportou a Agence France-Presse. Os estudantes de mestrado e pós-graduação representam mais de 60 países, sendo 15 por cento da Arábia Saudita.

NEW UNIVERSITY BREAKS SCIENTIFIC, SOCIAL BARRIERS

Boasting one of the fastest supercomputers in the world, a team of top scientists and a campus at which female and male students can mingle freely, Saudi Arabia's new multibillion-dollar university aims to break both scientific and social barriers. Classrooms are integrated, women are allowed to drive on campus and, as the photo shows, they aren't required to shroud themselves in the black abaya.

King Abdullah University of Science and Technology was officially launched in September 2009 and is expected to propel the kingdom into the top ranks of technological research, reported Agence France-Presse.

The master's and doctorate degree students represent more than 60 countries, with 15 percent from Saudi Arabia.

ARÁBIA SAUDITA



AGENCE FRANCE-PRESSE

SOMÁLIA



ASSOCIATED PRESS

Ambulância oferece esperança na Somália

A luta dos insurgentes em uma Somália devastada pela guerra tem feito da violência um modo de vida em algumas regiões. Por isso, a doação de sete ambulâncias foi recebida com entusiasmo. Cada ambulância foi financiada por somalianos locais e expatriados. Os residentes podem simplesmente chamar uma ambulância gratuitamente, e os veículos são despachados para o local.

“É incrível,” disse à CNN Rufai Salad, um dos fundadores do serviço de ambulâncias na capital da Somália. “Nós temos um número de chamada grátis, 777, que você pode ligar. Alguém está oferecendo número de graça para que você possa chamar e solicitar ajuda gratuita. As pessoas aqui costumam acreditar que isso seja verdade.” Nos últimos anos, a Somália careceu de uma autoridade central efetiva. Serviços básicos como eletricidade, água e saneamento eram proporcionados por empresas.

Ambulance Offers Hope in Somalia

Insurgent fighting in war-torn Somalia has made violence a way of life in some places. That's why the donation of seven ambulances is a heralded addition. Each ambulance was paid for by local and expatriate Somalis. Residents can simply call for the ambulances without charge, and the vehicles will be dispatched to the scene.

“It is amazing,” Rufai Salad, one of the founders of the ambulance service in the Somali capital, told CNN. “We have this toll-free number, 777, that you dial. Someone is giving you a free call and then coming and giving you free help. People here find it hard to believe it is real.” In the past few years, Somalia has lacked a genuine central authority. Basic services such as electricity, water and sanitation are provided by privately owned businesses.

MALI



AGENCE FRANCE-PRESSE

Aviões com drogas conectam a América do Sul e a África Ocidental

Ferragens retorcidas e queimadas de um Boeing 727 carbonizado foram encontradas espalhadas pelo deserto do Saara a cerca de 200 quilômetros ao norte de Gao, na República do Mali, em 10 de dezembro. O Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNDOC) informou que o avião transportava cocaína da Venezuela e aterrisou em uma pista improvisada daquele país africano. De acordo com as autoridades locais, a carga foi descarregada e o avião caiu durante a decolagem, informou a agência de notícias Reuters.

Um número cada vez maior de aviões transportando drogas tem voado da África Ocidental para a América do Sul, afirmou um relatório de 2008 do Departamento de Segurança Interna dos EUA obtido pela Reuters. Acredita-se que facções da al-Qaida estejam facilitando o comércio de drogas no oeste africano, indica o relatório.

Pelo menos 10 aviões foram descobertos no deserto da África Ocidental de 2006 até 2009. Segundo a Reuters, Alexandre Schmidt, representante regional do UNDOC para a África Ocidental e Central, informou que a rede de aviação ligada às

drogas expandiu durante 2009 e aparentemente agora incluem vários Boeings 727.

Os pilotos desses aviões cruzam o oceano praticamente sem temer uma interdição já que não existem radares de longa distância cobrindo o Atlântico. Além disso, eles usam certificados e documentos de registro falsos, reportou a Reuters. Eles aterrisam em pistas abandonadas e improvisadas em Mali, Níger, Mauritânia, Guiné-Bissau e outros países do Oeste africano, que funcionam como um refúgio para os membros do grupo al-Qaida do Maghreb islâmico (AQIM).

“Eu não sei se você consegue encontrar evidências que provem um vínculo entre a al-Qaida e os traficantes de drogas, a não ser que você seja da CIA. Mas não é preciso ser um gênio para entender porque eles querem trabalhar juntos. Para praticar o terrorismo, você precisa de dinheiro, e como conseguir dinheiro nos desertos de Mali? Indo atrás aonde ele está. Trabalhando com os traficantes de drogas”, explicou ao jornal *The Christian Science Monitor*, Rinaldo Depagne, especialista para a África Ocidental do Grupo de Crises Internacionais em Dakar, Senegal.

Em dezembro de 2009, os membros suspeitos do AQIM Oumar Issa, Harouna Touré e Idriss Abelrahman foram presos em Gana e extraditados para os Estados Unidos. Segundo o *The Washington Times*, eles foram acusados em Nova York de conspiração ao narcoterrorismo e de proporcionar material de apoio a uma organização terrorista estrangeira. Michele Leonhart, chefe da Agência Antidrogas dos EUA, considerou o caso como uma “prova concreta de um vínculo direto entre organizações terroristas perigosas, incluindo al-Qaida, e os traficantes de drogas internacionais”.

Durante a operação encoberta que levou às detenções, um informante pago do DEA posou como representante das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) solicitando ajuda para contrabandear uma quantidade grande de cocaína da África Ocidental até a Espanha. Touré, que se descrevia como líder de uma organização criminosa que trabalhava com ramificações da al-Qaida na África, ofereceu proteção do AQIM para o suposto carregamento de cocaína, de acordo com uma declaração do DEA.

Enquanto toneladas de drogas estão sendo transportadas da América do Sul para a África Ocidental, as autoridades americanas se preocupam com as viagens de volta. “Seria imprudente assumir que nada está voltando”, ressaltou o Departamento de Segurança Interna. “Com as organizações terroristas nos dois lados da rota, deve ser prioridade descobrir o que está voltando naqueles aviões.”

Drug Planes Link South America to West Africa

Twisted and charred debris from a burnt-out Boeing 727 was found scattered in the Sahara Desert about 200 km north of Gao in Mali on Dec. 10. The U.N. Office on Drugs and Crime, or UNODC, said the plane transported cocaine from Venezuela and landed on a makeshift airstrip in the West African country. Local officials said the cargo was unloaded and the plane crashed during takeoff, the Reuters news agency reported.

A growing number of drug planes have been flying to West Africa from South America, said a 2008 U.S. Department of Homeland Security report obtained by Reuters. Fractions of al-Qaida are believed to be facilitating the West African drug trade, the report said.

At least 10 aircraft have been discovered in the West African desert from 2006 through 2009. Alexandre Schmidt, regional representative for West and Central Africa for the UNODC, said the drug aviation network expanded during 2009 and now likely includes several Boeing 727 aircraft, Reuters reported.

The drug pilots fly across the ocean with minimal fear of interdiction because there is no long-range radar covering the Atlantic. They also use false certificates and registration documents, Reuters reported. They land in abandoned landing strips and makeshift runways in Mali, Niger, Mauritania, Guinea-Bissau and other West African states, which are an established refuge for al-Qaida in the Islamic Maghreb, or AQIM.

“I don’t know if you can find any evidence proving a link between al-Qaida and the drug traffickers, unless you are CIA. But it doesn’t take a rocket scientist to see why they would want to work together. To do terrorism, you need money, and what are you going to do in the deserts of Mali to make money. You take money where it is. You work with the drug traffickers,” Rinaldo Depagne, a West Africa expert at the International Crisis Group in Dakar, Senegal, told *The Christian Science Monitor*.

In December 2009, suspected AQIM associates Oumar Issa, Harouna Touré and Idriss Abelrahman were arrested in Ghana and extradited to the United States. Each was charged in New York City with narcoterrorism conspiracy and conspiring to provide material support to a foreign terrorist organization, *The Washington Times* reported. Michele Leonhart, head of the U.S. Drug Enforcement Administration, or DEA, called the case “further proof of the direct link between dangerous terrorist organizations, including al-Qaida, and international drug traffickers.”

During the undercover sting that produced the arrests, a paid DEA informant posed as a representative of the Revolutionary Armed Forces of Colombia, or FARC, and requested help smuggling a large amount of cocaine from West Africa to Spain. Touré, who described himself as the leader of a criminal organization that worked with al-Qaida affiliates in Africa, offered AQIM’s protection for the supposed cocaine shipment, a DEA statement said.

While tons of drugs are being flown from South America to West Africa, U.S. authorities are worried about the return trips. “It’s reckless to assume that nothing is coming back,” the Department of Homeland Security report stated. “With terrorist organizations on either side of this pipeline, it should be a priority to find out what is coming back on those airplanes.”

Em direção à Copa do Mundo



Oito das 32 equipes participantes da Copa do Mundo da FIFA em 2010 virão das Américas, local de origem de alguns dos melhores jogadores do mundo, como Kaká do Brasil, Lionel Messi da Argentina, e o uruguaio Diego Forlán. Desde 1930, o evento promovido pela Federação Internacional de Futebol é realizado a cada quatro anos.

O pentacampeão Brasil, (1958, 1962, 1970, 1994, 2002), único país a ter participado em todas as 18 Copas do

Mundo, é novamente um dos mais cotados para o título. Os países do Cone Sul que também participarão são: a equipe argentina, bicampeã (1978, 1986), que teve uma classificação sofrida apesar de ter como treinador o astro Diego Maradona, e o Uruguai (1930, 1950), que venceu uma partida fora de casa, e depois empatou em casa contra a Costa Rica, classificando-se juntamente com o Chile e o Paraguai.

Going to the World Cup

Eight of the 32 teams participating in the 2010 FIFA World Cup come from the Americas, which is home to some of the best players in the world, such as Brazil's Kaká, Argentina's Lionel Messi and Uruguay's Diego Forlán. The International Federation of Association Football event, dating back to 1930, is played every four years.

Five-time champion Brazil (1958, 1962, 1970, 1994, 2002), the only country to participate in all 18 World Cups, is one of the favorites to win the title yet again. Southern Cone countries will also be participating: two-time champions Argentina (1978, 1986), which had a difficult time qualifying despite being coached by all-time great Diego Maradona, and Uruguay (1930, 1950), which won a home-and-away playoff against Costa Rica, qualified along with Chile and Paraguay.

A Vela será uma das modalidades.
Sailing will be one of the competitions.



AGENCE FRANCE-PRESSE

BRAZIL HOSTS INTERNATIONAL MILITARY SPORTS TOURNAMENT

Along with pride at being named the site of the 2016 Summer Olympics, Rio de Janeiro is proud of hosting international military tournaments. In 2011, the city will host the fifth Military World Games, which take place every four years.

Brazil is one of the 131 member nations of the International Military Sports Council, or CISM. It annually organizes more than 20 military world championships for different sports, as well as continental and regional competitions. CISM's philosophy is to contribute to world peace by uniting armed forces through sports. Some of those military forces may have previously met on the battlefield.

Brazil's military authorities are working with local and national authorities and organizations to ensure the highest level of quality of the games in CISM history.

BRASIL

SEDIA TORNEIO INTERNACIONAL DE ESPORTES MILITARES

Além do orgulho por ter sido nomeada como sede dos Jogos Olímpicos de 2016, o Rio de Janeiro se orgulha por sediar campeonatos militares internacionais. O Rio de Janeiro vai sediar o V Jogos Mundiais Militares em 2011. Os jogos são realizados a cada quatro anos.

As Forças Armadas brasileiras fazem parte das 131 nações membros do Conselho Internacional do Desporto Militar, ou CISM. Ele organiza anualmente mais de 20 campeonatos mundiais militares para as diferentes categorias desportivas, além de competições continentais e regionais. A filosofia do CISM é de contribuir para a paz mundial unindo as Forças Armadas através do esporte. Algumas dessas forças militares provavelmente já se enfrentaram em campos de batalha.

As autoridades militares do Brasil estão trabalhando junto às autoridades e órgãos locais e nacionais para garantir o mais alto nível de qualidade dos jogos na história do CISM.



CORTESIA DO CORONEL LUIS VARGAS

SOLDADOS COLOMBIANOS INVÁLIDOS CORREM MARATONA

Reynaldo Torres (esquerda), um soldado cego colombiano, participou da Maratona da Cidade de Nova York no dia 1º de novembro com a ajuda do Coronel Luis Vargas, do exército colombiano e Oficial de ligação no Comando Sul dos EUA. Torres perdeu a visão após sofrer ferimentos em combate decorrentes de um dispositivo explosivo improvisado. Ele foi um dos 11 soldados colombianos feridos em operações de combate contra as FARC a participar de uma das maiores maratonas do mundo. Torres completou o percurso de 42 km em 4h33m18. O vencedor foi Meb Keflezighi, dos EUA, com o tempo de 2h09m15.

A corrida, organizada desde 1970 pelo New York Road Runners, atraiu 43.741 maratonistas de 110 países.

INJURED COLOMBIAN SOLDIERS RUN MARATHON

Reynaldo Torres, left, a blind Colombian Soldier, ran in the Nov. 1 New York City Marathon with the help of Colombian Army Col. Luis Vargas, liaison officer at the U.S. Southern Command. Torres was left blind after suffering combat wounds from an improvised explosive device. He was among 11 Colombian Soldiers injured in combat operations against the FARC to run in the marathon, one of the largest in the world. Torres finished the 42 km race in 04:33:18. The winner was Meb Keflezighi of the U.S. with a time of 2:09:15.

The race, organized by New York Road Runners since 1970, attracted 43,741 runners from 110 countries.

Avenida 9 de julio em Buenos Aires.

9 de julio Avenue in Buenos Aires.



Argentina

BICENTENÁRIO DA REVOLUÇÃO

BICENTENNIAL OF THE REVOLUTION

A Argentina comemora os 200 anos da sua Revolução em 25 de maio. O país rompeu os laços coloniais com a Espanha em 1810. Naquela época, os argentinos criaram um governo autônomo local chamado Primeira Junta, composto por intelectuais e líderes militares. O país ganhou sua independência em 9 de julho de 1816. A primeira constituição foi adotada em 1853.

O bicentenário é comemorado em todo o país no decorrer do ano. As festividades incluem cerimônias patrióticas, conferências, eventos desportivos e tecnológicos, além da inauguração de centros culturais bicentenários. Detalhes do programa estão disponíveis no site www.bicentenario.gov.ar.

A rgentina commemorates the 200th anniversary of its Revolution on May 25. The nation broke colonial ties with Spain in 1810. At that time, Argentines set up an autonomous local government called the Primera Junta (First Board), composed of intellectuals and military leaders. The country declared its independence on July 9, 1816. The first constitution was adopted in 1853.

The bicentennial is celebrated nationwide throughout the year. The festivities include patriotic ceremonies, conferences, sports and technology events, and the inauguration of bicentennial cultural centers. Details of the program are available at www.bicentenario.gov.ar.

A Argentina em direção ao futuro

A presidente Cristina Fernández de Kirchner convida os argentinos a repensar seu país durante o bicentenário. “O Bicentenário será uma grande oportunidade para repensarmos o nosso país, sem olhar para trás, e sim com os olhos voltados para frente, com uma visão do que poderíamos ter feito melhor ou do que erramos para não cometermos os mesmos erros”, disse Fernández durante a apresentação oficial do programa do bicentenário em dezembro de 2009.

O país se prepara para mostrar ao mundo o que os argentinos têm a oferecer de especial:

TEATRO

O Teatro Colón em Buenos Aires é considerado um dos melhores do mundo.

COZINHA

Um prato típico é o “asado”, que consiste de vários tipos de carnes preparadas na grelha ou na churrasqueira.

CINEMA

Os primeiros filmes animados do mundo foram feitos e lançados na Argentina em 1917.

LITERATURA

O país conta com uma rica herança literária reconhecida mundialmente. O argentino Jorge Luis Borges é um dos escritores mais aclamados do século 20.

ESPORTES

O esporte mais popular do país é o futebol. A equipe nacional de futebol ganhou duas Copas do Mundo da FIFA e 14 Copas América.

Yerba Mate



THINKSTOCK



O Teatro Colón | Columbus Theater

GETTY IMAGES



Asado

ASSOCIATED PRESS



Torcedores | Fans

AGENCE FRANCE-PRESSE

MÚSICA

O Tango é o símbolo musical da Argentina.

BEBIDA

O mate, uma bebida de origem indígena, é a bebida nacional da Argentina. O país é um dos produtores de vinho mais proeminentes do mundo.

The World Fact Book de www.cia.gov, www.casarsada.gov.ar, www.en.argentina.ar

Argentina toward the future

President Cristina Fernández de Kirchner invites Argentines to rethink their country during the bicentennial. “The bicentennial will offer us a great opportunity to rethink our country, not looking back but looking forward, yet with a vision of those things we could have done better or where we went wrong so that we do not make the same mistakes again,” Fernández said during the official presentation of the bicentennial program in December 2009.

The country is preparing to show the world the special things Argentines have to offer:

THEATER

Teatro Colón (Columbus Theater) in Buenos Aires is considered one of the best in the world.

FOOD

A typical meal is the “asado,” a style of preparation of various types of meats cooked on a grill or over an open fire.

FILM

The world’s first animated feature films were made and released in Argentina in 1917.

LITERATURE

It has a rich history of world-class literature. Argentine Jorge Luis Borges is one of the 20th century’s most acclaimed writers.

SPORTS

The most popular sport is soccer. The national soccer team has won two FIFA World Cups and 14 Copa Américas.

MUSIC

Tango is the traditional music.

DRINK

“Yerba mate,” an indigenous drink, is Argentina’s national beverage. The country is one of the world’s most prominent wine producers.

The World Fact Book at www.cia.gov, www.casarsada.gov.ar, www.en.argentina.ar

DIÁLOGO CONCURSO DE FOTOGRAFIA



Como marco das comemorações do 20º aniversário da revista Diálogo, estamos lançando um concurso regional de fotografias de caráter militar para comemorar com nossos leitores.

As fotos enviadas serão publicadas nas próximas edições da revista Diálogo. As 12 melhores fotografias do ano serão selecionadas para ilustrar nosso calendário de 2011.

Estamos procurando fotos que retratem seus logros, campanhas, exercícios militares e comemorações nas unidades de todas as forças armadas nas quais vocês desempenhem suas funções.

As fotos devem ser em alta resolução e formato .jpg para serem consideradas para publicação.

Envie suas fotos para: dialogo@dialogo-americas.com
Para mais informação, visite nossa página: www.dialogo-americas.com

Faça parte da Diálogo, seu fórum militar!

DIÁLOGO PHOTO CONTEST

To commemorate the 20th anniversary of Diálogo magazine, we are launching a regional photo contest and are asking readers to submit photographs of their military campaigns and training exercises. The photos will be published in Diálogo magazine, and the 12 best photographs of the year will be featured in our 2011 calendar. For more information, visit: www.dialogo-americas.com

Be a part of Diálogo, your military forum!

